

Anuário Histórico

1939
2019



O Papel ~ 80 anos de Notícias

O PAPEL
Indústria Propaganda

©papel 80
ANOS


ABTCP



Viva a história de muitas
histórias do setor

Editorial



É quase final do ano de 2019. Estamos na Era Digital, tempos da Inteligência Artificial, Indústria 4.0, realidade virtual... enfim, uma época de tecnologias extremamente avançadas, acionamentos e monitoramentos a distância de equipamentos e máquinas com tanta coisa muito diferente de quando a história da revista *O Papel* começou, em abril de 1939, como uma **“Revista Técnica das Indústrias de Papel, Celulose Química, Celofan, Cartonagem, Artes Gráficas, Indústria em geral e Propaganda, para todos os paizes da America do Sul”** (título em ortografia original).

Ao revisitar 80 anos de edições da *O Papel*, muitas lembranças foram despertadas em toda a equipe de produção deste *Anuário Histórico*, que é um marco importante e um presente a todos aqueles que fizeram parte de tantos acontecimentos vividos durante o desenvolvimento da indústria de celulose e papel do Brasil e resgate de notícias sobre este setor no mundo.

Produzida em quatro capítulos, esta publicação especial começa pela contextualização dos fatos históricos principais da década de 1940 e adentra o noticiário sobre o setor de celulose e papel nesse período, seguindo o mesmo roteiro jornalístico nas oito partes do primeiro capítulo, até

“Nesses 80 anos da revista *O Papel* só uma coisa não mudou: a qualidade da informação.” Nossa chamada comemorativa de aniversário do principal veículo impresso mensal do setor de celulose e papel explica como a publicação sobreviveu por longas oito décadas!

chegar ao ano de 2019. Encerra-se o Capítulo 1 com a Linha do Tempo Histórica, desde a fundação da revista *O Papel* e seus momentos mais marcantes.

O segundo capítulo traz as visões dos executivos das empresas apoiadoras e patrocinadoras do *Anuário O Papel 80 Anos* sobre o setor, sua história e perspectivas sobre o futuro da indústria de celulose e papel, passando por contextos de suas empresas. Em seguida, no Capítulo 3, voltamos na história da revista com uma análise sobre a evolução gráfica das publicações impressas, feita em quatro principais períodos, com foco nas transformações de design da *O Papel*.

Finalmente, fechamos no Capítulo 4, com a publicação dos resumos históricos das empresas apoiadoras e patrocinadoras, para trazer à lembrança como tudo começou para as companhias que foram nossas parceiras – e às quais agradecemos imensamente – para viabilizar a produção deste *Anuário O Papel 80 Anos*, que ficará para sempre na memória de todos os que se reconhecerem aqui, nas páginas de registro de tantas histórias que o mundo e todos nós já vivemos. O futuro ainda não chegou, mas temos a certeza de que o mesmo critério editorial que trouxe a *O Papel* até aqui a levará pelos próximos tempos a um destino ainda desconhecido, porém imaginado pelos sonhadores e otimistas com o sucesso do setor de celulose e papel, a indústria de base florestal, a indústria do futuro com todo o seu potencial até agora apresentado mundialmente!

Pela confiança e comprometimento com o futuro da revista *O Papel*, agradecemos as apoiadoras da Campanha Revista *O Papel 80 Anos*: os fabricantes *Ibema*, *Klabin*, *Papirus* e *Suzano*, e os fornecedores *Kemira*, *Solenis* e *Voith*. **Sem vocês, este Anuário Histórico O Papel 80 Anos não poderia ter sido editado! Nossa gratidão eterna aos fundadores da revista e a todos vocês, que acreditaram e acreditam na importância da *O Papel* para noticiar tudo sobre profissionais e empresas de celulose e papel.**



Olhe para o papel do seu livro preferido, para o caderno da escola, para o guardanapo que acompanha as refeições da família, para o canudo de papel, para as embalagens que protegem.

A Suzano *está aí,*
sempre por perto.

Nossos produtos de origem renovável oferecem alternativas sustentáveis para as necessidades do mundo, como educação, higiene, saúde e cultura. Temos orgulho de fazer parte de uma transformação que começa aqui com a gente e chega à vida de bilhões de pessoas no mundo.

Saiba mais em [suzano.com.br](https://www.suzano.com.br) e pelas redes sociais

 /suzanoempresa

 /company/suzano

 @suzano_oficial

 **suzano**

Sumário.

7

CAPÍTULO 1

Os principais fatos históricos do Brasil e do mundo em 80 anos, por década, e o que era notícia nas páginas da revista *O Papel* a cada período sobre o setor de celulose e papel

74

Linha do Tempo

Os marcos da história da revista *O Papel* e seus idealizadores

77

CAPÍTULO 2

As visões dos executivos das empresas apoiadoras e patrocinadoras da Campanha Revista *O Papel* 80 Anos sobre o setor de celulose e papel no contexto de suas empresas

92

CAPÍTULO 3

O contexto do design gráfico no Brasil e a evolução gráfica da revista *O Papel* em 80 anos

100

CAPÍTULO 4

As histórias das empresas apoiadoras e patrocinadoras da Campanha Revista *O Papel* 80 Anos, com destaque para os momentos mais marcantes



EXPEDIENTE

Ano LXXX Nº 1, Setembro/2019, publicação da editora ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. **Jornalista Responsável:** Patrícia Capó – MTb. 26.351-SP. **Pesquisa histórica e redação:** Thais Santi. **Revisões:** Mônica Reis e Adriana Pepe. **Nota sobre revisões:** as notícias de época foram redigidas em ortografia original e não foram passíveis de revisão. **Editor de Arte:** Fernando Emílio Lenci. **Projeto Gráfico e Produção:** Fmais Design e Comunicação – www.fmais.com.br. **Impressão:** BMF Gráfica e Editora. **Distribuição exclusiva:** Editora ABTCP. Os artigos assinados e conceitos emitidos pelos autores de artigos das empresas são de responsabilidade exclusiva dos signatários ou dos emitentes. É proibida a venda deste Anuário Histórico *O Papel* 80 Anos ou a reprodução total ou parcial de conteúdos aqui referidos sem a devida autorização. **Redação e endereço para correspondência:** Rua Zequinha de Abreu, 27, Pacaembu, São Paulo-SP. CEP 01250-050. Telefone: (11) 3874-2700. E-mail: patriciacapo@abtcp.org.br.



Uma história de transformação.

Tudo o que fazemos tem como objetivo construir um futuro melhor. É por isso que nos tornamos especialistas em transformar. Transformamos o compromisso com a sustentabilidade em nossa essência e as nossas florestas em referência mundial em produtividade.

Tudo para inspirar as próximas gerações a nunca parar de transformar.



Klabin

120 anos

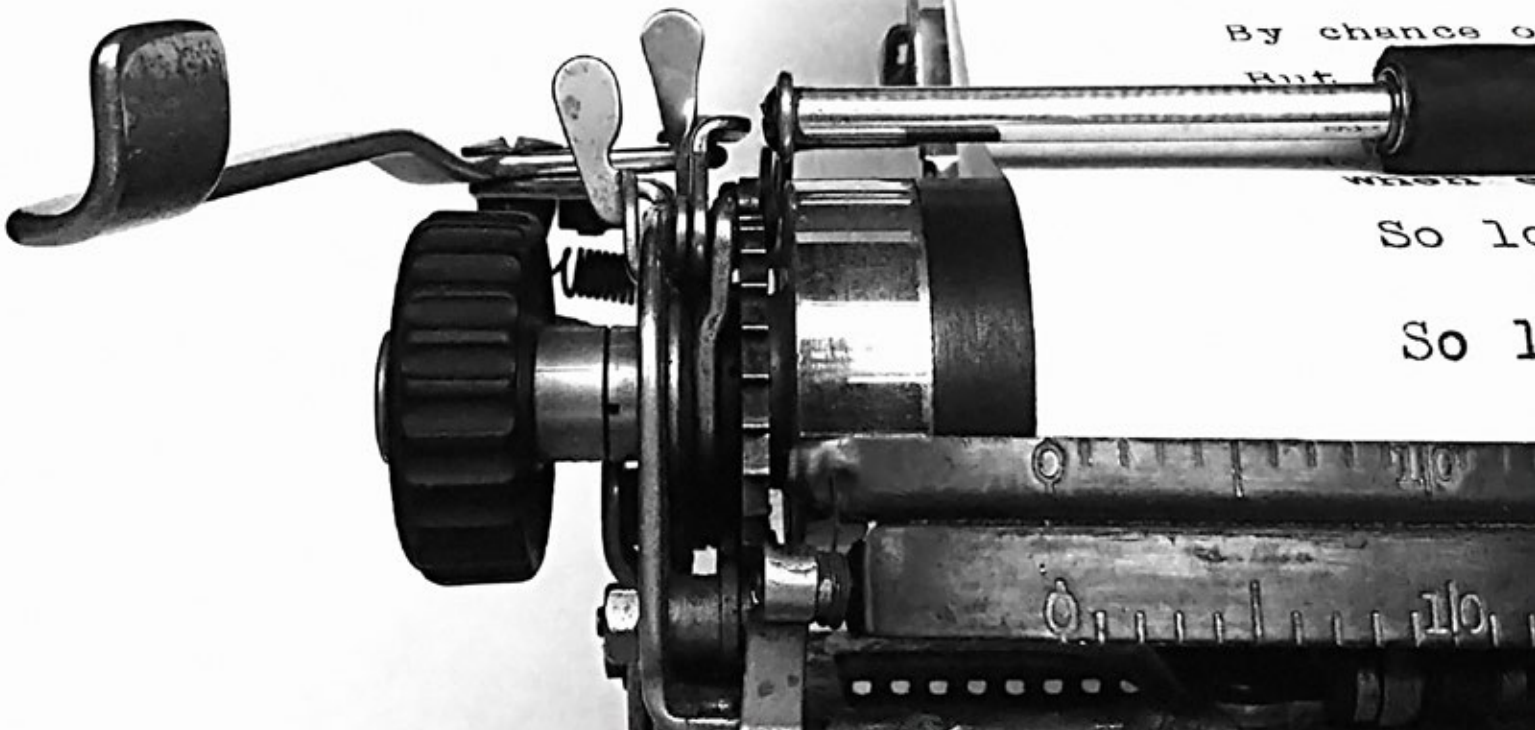
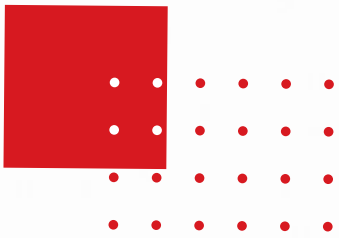
Transformar o futuro é a nossa matéria-prima.

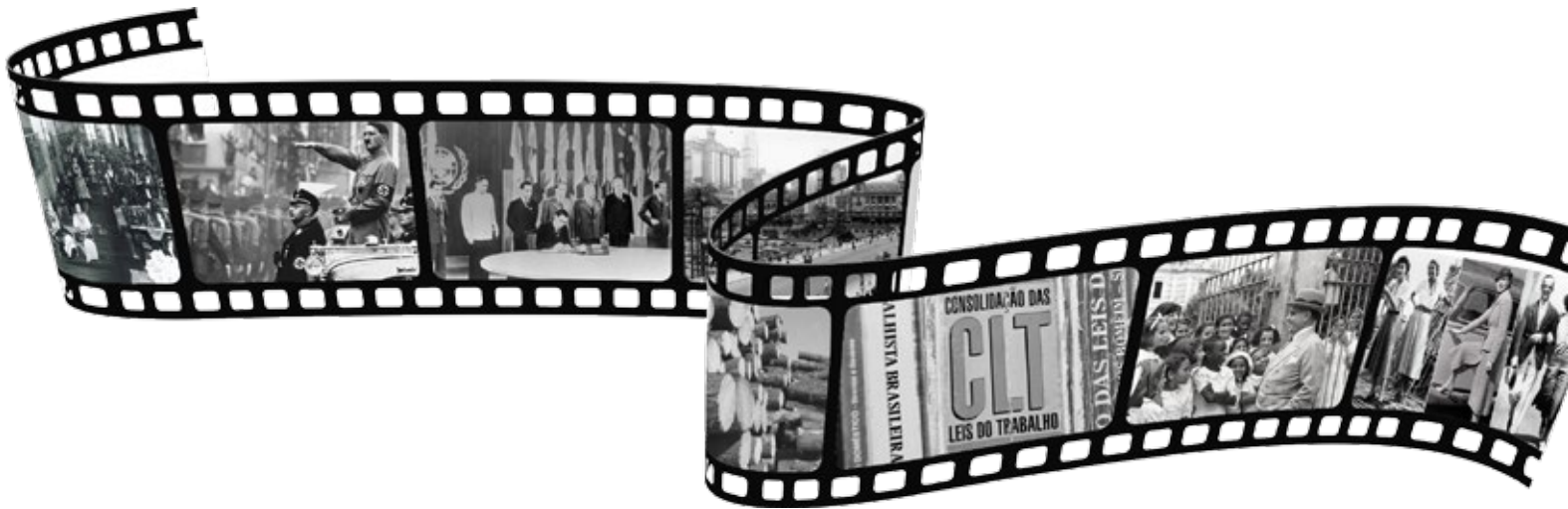


01

Capítulo

Os principais fatos históricos do Brasil e do mundo em 80 anos, por década, e o que era notícia nas páginas da revista *O Papel* a cada período sobre o setor de celulose e papel





A década de 1940 foi marcada pela 2ª Guerra Mundial (1939-1945), desde o seu início até o restabelecimento das nações. Também foi caracterizada pelo surgimento da ONU, da OTAN, do FMI e do Banco Mundial. Nesse mesmo período, no Brasil, em 1943, durante o governo do presidente Getúlio Vargas era sancionada a lei que instituía a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e o País começava a dar os passos rumo ao desenvolvimento. Em 1947, o governo do presidente Dutra lançava o plano SALTE, iniciais de Saúde, Alimentação, Transporte e Energia, caracterizado por forte intervencionismo econômico para incentivar os setores. **Nessa mesma época, nos anos seguintes à fundação da Revista O Papel, em 1939, quando tudo começou, as notícias eram...**

Notícias do Ramo na Imprensa

AMPLIANDO A INDÚSTRIA NACIONAL DO PAPEL

FLORIANÓPOLIS, 10 (A, N) – A fábrica de pasta mecânica Primo Tedesco, situada no município de Caçador, acaba de introduzir consideráveis melhoramentos afim de aperfeiçoar a produção de papelão e iniciar a produção de cartolinas.

★

FÁBRICA DE PAPEL APARECIDA

Deve-se a esclarecida iniciativa da importante firma J. Costa & Ribeiro, a criação da Fábrica de Papel Aparecida, magnificamente instalada às

margens do Paraíba, na tradicional cidade de Aparecida, Estado de São Paulo, à meia distância entre a sua Capital e o Distrito Federal. Local dos mais apropriados é servido por estradas de ferro e rodagem, contando ainda com navegação fluvial para pequenos percursos.

★

AS MEDIDAS ITALIANAS SOBRE A ECONOMIA DE PAPEL

Até a guerra a economia de papel italiana não conhecia a limitação oficial do consumo de papel. Antes da campanha abissínia a administração

nacional dá os primeiros passos de sua evolução; existia em iniciativas isoladas, porém não como movimento nacional e política fundamental da economia. As sanções desfechadas contra a Itália forçaram-na a tomar medidas de redução no consumo papelerio. De primeiro reduzira-se as quantidades dos diários e das revistas.

★

NOVA FÁBRICA DE PAPEL - LEON FEFFER & CIA

Em conversa que mantivemos com o chefe desta firma, Sr. Leon Feffer, tivemos agradável surpresa de saber

O PAPEL

que está montando uma fábrica de papel. A fábrica fica situada à Av. Presidente Wilson e já está em sua fase de construção, sendo os maquinários de construção nacional em sua quase totalidade, sendo uma pequena parte de importação, e as quais já estão em poder da nova fábrica. O maquinário já se encontra quase totalmente construído, contando-se começar a produção em fins do corrente ano. A fábrica começará por enquanto a trabalhar com uma só máquina que produzirá papeis de impressão e de embrulho...

★

135.000 KGS DE PAPEL DE JORNAL POR DIA

O rolamento SKF está conquistando cada vez mais terreno no mercado mundial. Não faz muito tempo, duvidava-se de que os rolamentos de rolos seriam capazes de resistir às cargas elevadas que costumam se apresentar por exemplo nos laminadores de ferro e que podem atingir até 1.000.000 de kgs por manga de eixo. Hoje taes duvidas estão dissipadas, pois não se constroe quasi nenhum laminador sem equipa-lo com rolamentos de rolos SKF. Recentemente foi posta em serviço, em Anjala, Finlândia, uma máquina de papel com largura de 5.400 mm e velocidade de trabalho de 450 mts/min (...) A produção da máquina é de cerca de 135.000 kgs de papel jornal por dia.

★

IMPORTAÇÃO DE LÂMINAS OU PLACAS DE CELULOSE PELOS FABRICANTES DE PAPEL

Pelo Presidente da República foi assinado decreto-lei, suspendendo, enquanto durar o estado de guerra a

exigência constante da nota 231, da tarifa em vigor sobre a importação de lâminas ou placas de celulose pelos fabricantes de papel.

★

CORREIO DA MANHÃ – PODERÁ FABRICAR PAPEL DE IMPRENSA

PORTO ALEGRE, 10 – (“Correio da Manhã”) – Vem funcionando há alguns meses em Canela, uma fábrica de celulose, que já produz mensalmente cerca de trezentas toneladas da mesma, sendo que breve produzirá papel jornal após a montagem de uma máquina de dois mil cavalos.

★

PRODUÇÃO DE PASTA MECÂNICA NO RIO GRANDE DO SUL

Noticia-se em Florianópolis que, em Rio do Campo, povoação do distrito de Taió, município de Rio do Sul, está sendo construída pelo industrial Luiz Bertoli, devendo entrar em laboração dentro de 2 meses uma grande fábrica de pasta mecânica, com capacidade para produzir 6.000 quilos diários desse produto, pois terá o potencial de 490 H.P. A área da fábrica é de 360 metros quadrados, tendo ao lado um secador com 800 metros quadrados, sendo o funcionamento do maquinário utilizado as águas do Rio-Itajaí-Oeste numa queda de 45 metros.

★

O BRASIL VAI PRODUZIR CELULOSE BRANCA

Noticiou-se que, com o intuito de melhorar a celulose nacional fa-

bricada em Cachoeirinha, foram ali instalados novos aparelhamentos, cuja experiência deu os melhores resultados. Estes aparelhamentos visam a produção de celulose branca até aqui não conseguida entre nós.

★

INSTALADA UMA FÁBRICA DE PAPEL NO PARAGUAI

Instalou-se na localidade de Lambare a primeira fábrica de papel e papelão do Paraguai, aguardando-se para seu desenvolvimento várias máquinas já encomendadas de Buenos Aires.

Comerciantes:

Os anúncios de

“ O PAPEL ” atin-

gem diretamente à

classe consumidora.

Anunciem, pois

nesta revista.

O PAPEL

UMA FÁBRICA DE PAPEL EM ITARARÉ

Tendo permanecido alguns dias nesta capital, o sr. Eugenio Dias Tatit, prefeito municipal de Itararé, concedeu uma entrevista à imprensa. Declarou S.S. que está projetada, naquela cidade, a construção de uma importante fábrica de papel do governo da União. Não adiantou outros detalhes.

★

173 FÁBRICAS DE PAPEL E ARTEFATOS EXISTENTES EM SÃO PAULO

A Recebedoria Federal em São Paulo divulgou uma interessante estatística a propósito do desenvolvimento industrial no nosso Estado. Vimos por êste trabalho que até 1941 foram registradas 8.016 fábricas, 173 das quais são de papel e seus artefatos.

★

PAPEL BRASILEIRO FABRICADO EM PETROPÓLIS – O “Diário da Noite” publicou a seguinte nota a 27 de junho de 1942:

“Conforme os nossos leitores terão observado, o DIÁRIO DA NOITE está sendo impresso, há alguns dias, já em papel nacional, fabricado em Petropolis. As dificuldades criadas pela guerra, impossibilitando em grande parte a importação do papel estrangeiro, tem forçado a imprensa brasileira a se valer dos recursos de emergência. Desta feita, porém, o Diário da Noite, se deu imensamente bem. O papel brasileiro fabricado na cidade serrana para atender nossa encomenda feita com a antecedência de quatro dias, satisfaz plenamente. Vale pela certeza de que, num futuro muito próximo desde que estejamos melhor aparelhados poderemos contar com papel unicamente

brasileiro para tôdas as nossas necessidades de impressão. (...)

★

SERÃO INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL TRÊS FÁBRICAS DE CELULOSE

Os jornais “A Cidade” e “Diário de Notícias”, de Ribeirão Preto, publicaram no mês de janeiro último as seguintes notas, respectivamente:

PORTO ALEGRE – 6 (Agência Nacional) Como se verifica, em quasi todos os Estados Brasileiros, vem se notando, no parque industrial deste estado, grande desenvolvimento. Assim é que serão instaladas diversas fábricas, sendo três delas para produção de celulose que serão localizadas nesta capital e em municípios do interior. Serão empregados nessas fábricas cujas máquinas em grande parte foram produzidas no Brasil, vários milhões de cruzeiros.

★

UMA FÁBRICA DE CELULOSE EM MIRACEMA (RIO)

Notícias procedentes de Miracema, Rio de Janeiro, informam que a fábrica de celulose da “Fazenda do Retiro” do engenheiro Hipolito Souto, formado nos Estados Unidos, está em plena atividade. Suas prensas e desfinadores, invento e obra do próprio engenheiro obtiveram absoluto êxito. A fibra aproveitada é a guaximba.

★

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO DO RAMO PAPELEIRO EM VIAS DE SER LANÇADA

Recebemos a notícia de uma nova Companhia para explorar o nosso

ramo papeleiro. Para obtermos informações, visitamos a Cia. Nacional de Papel e Celulose, com os escritórios à rua Marconi, 124 – 3º Andar. Recebemos um dos sócios organizadores da dita companhia, o sr. Nino Casale que amavelmente expôs o plano que traçaram. O leitores estão a par das dificuldades com que a imprensa luta, devido a falta de papel e as fábricas terem a falta de celulose. Naturalmente si a puder realizar os seus planos, preencherá, sobremaneira, esta lacuna que sentimos.

O sr. Nino Casale nos informou que Companhia Nacional de Papel e Celulose reunirá todos os elementos interessados na solução do grande problema que representa para o país a crise do papel de todos os tipos e da celulose para esse mesmo fim. Essa companhia deverá ser lançada brevemente, talvez ainda dentro do corrente mês. (...)

★

CAPAS REVESTIDAS DE PAPEL CELOFANE

Decreto-Lei Nº. 5.329 – de 18 de março de 1943 – inclui na divisão II, a linha I do art. 545 da tarifa em vigor, os livros para leitura, de pequeno formato, com capa revestida de papel celofane – o Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art.1.º - Ficam incluídos na divisão II, alínea I, do art. 545, classe 16, da tarifa em vigor, os livros para leitura em avulso, brochados, cartonados ou encadernados, de pequeno formato, com capa revestida de papel celofane, os quais pagarão a taxa de Cr\$ 0,70 – direitos gerais e Cr\$ 0,60 direitos mínimos – por quilograma, peso legal.

Art. 2.º - O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua pu-

blicação revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro 18 de março de 1943
122º da Independência e 56º da República – Getúlio Vargas – A. de Souza Costa

★

FÁBRICA DE PAPEL E CARBURANTES EM MOGI-MIRIM

Informam de Mogi-Mirim que a Prefeitura Municipal aprovou a planta do edifício da fábrica de papel e carburantes que vai ser instalada nessa cidade.

★

FÁBRICA DE CELULOSE E PAPEL LTDA., DE CANELA, RIO GRANDE DO SUL

Da gerência da Fábrica de Celulose e Papel Ltda., município de Taquara, no Rio Grande do Sul, recebemos os seguintes dados sobre a produção por nos solicitados e nos foram gentilmente enviados:

“Valendo-nos dos dados de Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1942, informamos a VV.SS. o seguinte referente à nossa produção:

Anos	Celulose	Papel	Total
1940	911.626,90	720.554,00	1.632.173,90
1941	2.767.674,00	948.340,60	3.716.014,60
1942	3.855.008,40	2.525.688,60	6.370.687,00

“Além da celulose vendida, conforme acima exposto, foi consumida em nosso estabelecimento mais a seguinte, de nossa própria fabricação: Cr\$ 1.354.749,00”

★

A PRODUÇÃO DE PASTA MECÂNICA NO BRASIL

Logo que deflagrou a guerra na Europa e que cessou a importação nacional de celulose e pasta de madeira, industriais catarinenses instalaram, de imediato, no Estado, a fabricação de pasta mecânica extraída do pinheiro e da embaúba, especialmente do primeiro. De início, montaram-se cinco fábricas. Mas este número foi crescendo vertiginosamente de sorte que, hoje, contam-se dezenas delas. E novas fábricas abrem. Há na verdade, verdadeira febre de pasta mecânica. Em 1939 o Estado exportou 91 toneladas desse produto, ao preço de 40 centavos o quilo. Em 1943, a exportação de pasta atingiu 4.211 toneladas, à razão de 1,24 o quilo.

★

A FÁBRICA DE PAPEL DE MONTE ALEGRE

Ouvido pela imprensa sobre sua viagem aos estados do Paraná e Santa Catarina, o Ministro Mendonça Lima elogiou as novas instalações da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, especialmente as habitações modernas e confortáveis em número de 150 construídas para os funcionários daquela organização ferroviária e declarou haver inspecionado a linha em construção entre Itararé e Uruguai, com a finalidade de escoar a produção da grande fábrica de papel Klabin, além de outros ramais e variantes.

★

A INDÚSTRIA DE CELULOSE NO PARANÁ

Falando à imprensa, o interventor Manoel Ribas disse o seguinte, aludindo à indústria de celulose no Paraná: – “O Paraná com seus imen-

sos pinheirais – disse o interventor – produzirá para toda a América do Sul. Não haverá nenhuma necessidade de importação de papel para a imprensa. As instalações fabris da fazenda Monte Alegre, sobrevoadas por mim juntamente com o presidente Getúlio Vargas, que ficou impressionado, é a maior concentração industrial do país depois de Volta Redonda. Trabalham nela nada menos do que oito mil homens.”

★

NOVA INDÚSTRIA EM BEBEDOURO

Os srs. Nelson e Miguel Madeira estão montando, junto ao seu estabelecimento gráfico, uma máquina para a fabricação de sacos de papel, que deverá funcionar em breve, em Bebedouro.

★

FÁBRICA DE PAPEL E PAPELÃO EM GUAÍBA

Procedente de São Paulo, onde fez importantes encomendas de máquinas de todos os tipos, destinadas à fábrica de papelão que se está construindo em Guaíba, próximo a Porto Alegre, chegou ao Rio o Sr. Pedro Chaves Garcia, para cuidar do desembargo da maquinaria recebida dos Estados Unidos, para o mesmo fim. A nova fábrica que se especializará em fabricar papel em bobina, papel fino, papel comercial, papelão, massa de madeira, etc., pretende abastecer a imprensa gaúcha e das Repúblicas do Prata.

★

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL E CELULOSE

Com a presença de numerosos subscritores e dentro duma atmosfere-

O PAPEL

ra de animado entusiasmo, realizou-se no dia 18 de junho à rua Marconi, 124, 3º Andar, a Assembléia Geral de acionistas da Companhia Nacional de Papel e Celulose, que procedeu nessa ocasião, a constituição definitiva depois duma fase de organização que se prolongou por mais de dois anos e durante a qual seus organizadores tiveram que enfrentar graves dificuldades, algumas das quais chegaram a despertar, no Brasil inteiro, a atenção de um grande público interessado nesse importante problema industrial. A nova sociedade para a qual foi eleita uma diretoria composta de elementos de largo prestígio nos ambientes comerciais, técnicos, industriais e culturais de todo o país constituiu-se com o capital inicial de vinte milhões de cruzeiros, havendo sido determinado na mesma assembleia, o aumento imediato do capital para cem milhões de cruzeiros, a ser realizado com um vasto patrimônio de bens, imóveis e estabelecimentos industriais parte já compromissados e com o capital subscrito em dinheiro para sua realização após a constituição da Companhia, ficando ainda autorizado o aumento sucessivo do referido capital até trezentos milhões de cruzeiros, de acordo com as ulteriores conveniências da sociedade.

IMPORTANTES ESCLARECIMENTOS DO DIRETOR DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS SOBRE O PAPEL ESPECIAL PARA CORRESPONDÊNCIA AÉREA

O Diretor Geral do Departamento de Correios e Telégrafos, ante os pedidos de informação que lhe tem sido dirigidos, esclarece que os remetentes de correspondência aérea não estão impedidos de incluir nas sobrecargas padronizadas mais de uma folha de papel, podendo assim, empregar quantas sejam necessárias em papel de qualquer qualidade, pagando consequentemente a taxa correspondente ao peso da remessa.

Em face do que dispõe o Decreto 11.678 de 18 de fevereiro de 1943, o papel essencial para correspondência aérea é que não poderá e deverá ser fabricado e posta a venda a não ser mediante observância das exigências constantes dos artigos 2.º, parágrafo único e 6.º do citado Decreto, que concerne peso e dimensões.

★

PAPEL E BACALHAU DA NORUEGA PARA O BRASIL

Já chegaram 100 toneladas de papel para a imprensa e mais 300 são esperadas até o fim do mês. Desembarcando de “Cruzeiro do Sul” com esposa e o sr. Pedro Gad, cônsul da Noruega, nesta capital, e que nos deu estas informações do reinício das atividades comerciais de seu país: “A Noruega vai-se reconstituindo aos poucos e retornando à normalidade de sua vida de trabalho produtivo, após haver expulsado do seu solo os bárbaros invasores e reconquistando a liberdade.”

★

GOLPEADA A INDÚSTRIA CHINESA

Os produtores de papel na província de Yunan, China, enfrentam uma situação crítica para papéis estrangeiros. Forte concorrência de níveis e custos crescentes são as causas responsáveis. Todas as 15 fábricas encampadas pelo Ministério da Fazenda são agora fechadas, e as 8 fábricas de propriedade particular trabalham, em média, sómente 20 dias por mês.

★

NOVA FÁBRICA DE PAPEL EM CURITIBA

Brevemente voltará a funcionar em Antonina uma nova fábrica de papel, de propriedade da firma Companhia Antoninense de Papel Limitada, sediada em Curitiba, Paraná.

★

NOVA FÁBRICA DE CELULOSE E PAPEL

Entrou em plena produção na cidade de Guaíba, Estado do Rio Grande do Sul, a “COMPANHIA INDUSTRIAL DE CELULOSE E PAPEL GUAÍBA” – CELULUPA, pertencente ao adeantado grupo de capitalistas riograndenses dirigidos pelo sr. Ismael Chaves Barcelos. A fábrica que se destina à produção de papéis finos, tais como escrever livros, jornal, está produzindo sua própria celulose, utilizando como matéria-prima principal a PALHA DE ARROZ, possui também uma seção de produtos químicos, onde produz a soda cáustica necessária e o cloro que é utilizado no branqueamento da celulose. A capacidade da fábrica é de cerca de 10 toneladas diárias de celulose, sendo a sua máquina de papel uma das maiores e mais modernas existentes no Brasil, capaz de produzir até 20.000 quilos diários de papel. (...)

ASSIGNE A REVISTA



ORGAM DO RAMO

**MAIS INFORMES SÔBRE
A SITUAÇÃO DO PAPEL**

Em fevereiro dêste ano o "United States Paper Exporters Council Inc." publicou um boletim denominado "Some information about Paper". Desde então a guerra chegou ao seu fim e o Conselho, seguindo o seu costume de manter o comprador no estrangeiro informado das condições atuais, toma a oportunidade de fornecer informes correntes acerca da situação atual no mercado de papel.

Todas as restrições impostas pelo govêrno durante a guerra afetando a produção e distribuição geral, com poucas exceções, foram revogadas logo que cessaram as hostilidades proporcionando uma produção máxima de papel e papelão durante o período de conversão. As máquinas utilizadas na manufatura de papel, que tem ficado em desuso durante a guerra dada a melhora geral das condições na indústria. Esta melhora se deve ao aumento das quantidades de polpa de papel, cancelações de pedidos militares e maior número de pessoas disponíveis para trabalhar na indústria. (...)

★

**MERCADORIAS IMPORTADAS
PELO PÔRTO DE SANTOS**

Destacamos hoje do nosso movimento de importação as seguintes mercadorias descarregadas no pôrto de Santos, nos últimos dias.

PAPEL PARA JORNAL. Noticiamos há dias a chegada de uma grande partida de papel para jornal, descarregada neste pôrto e, agora, segundo manifesto do vapor nacional "Rio Branco", procedente de Nova York, estão sendo descarregados mais uma partida no total de 1.738 rolos pesando 609.699 quilos, consignados aos seguintes importadores: Cia. T. Jáner, 747 rolos, com 225.709 quilos; S.A. Mercantil A. Brasileira, 429 rolos, com 153.284 quilos; A Gazeta, 271 rolos, com 178.851 quilos, e Tribuna, 191 rolos, com 153.284 quilos.

CELULOSE. Foi a celulose uma das principais mercadorias aqui chegadas depois da última guerra, com os vapores procedentes de Bothemburgo, já sendo comum essas descargas. Segundo manifesto do vapor sueco "Margaret Johnson", procedente de Gothemburgo, foram aqui descarregados mais 2.793 volumes pesando 475.719 quilos, consignados a diversos importadores.

**A FÁBRICA KLABIN ESTÁ
QUASI PRONTA**

A Associated Press informa que a fábrica de papel Klabin no Brasil está quasi terminada. Para os anos vindouros espera-se uma produção de 35.000 toneladas de papel-jornal, anualmente.

★

**A FÁBRICA DE PAPEL DE
IMPRENSA DE MONTE ALEGRE**

As grandes instalações feitas pelas Indústrias Klabin do Paraná – Visita de jornalistas cariocas – O início da produção no novo centro industrial do país.

A fabricação do papel de imprensa constituía um dos grandes problemas nacionais a resolver. A indústria jornalística do Brasil viveu sempre na dependência da produção estrangeira, o que lhe acarreta uma subordinação às contingências do mercado internacional e lhe traz percalços que vem aumentando dia a dia, porque as restrições da fabricação, ao em vez de desaparecerem com a guerra, vão se tornando cada vez maiores. A luta dos jornais se

R E V I S T A S
C A T A L O G O S
F O L H E T O S

B R O C H U R A S
T R I C R O M I A S
P R O S P E T O S

e qualquer outro serviço pertencente ao ramo

Empresa **O PAPEL** *Ltda.*

Rua Lavapés, 538 • Telefone: 6-3689
Caixa Postal, 1430 • SÃO PAULO

O PAPEL

apresenta sem solução, dado que à falta do papel cresce aumento constante do preço, cujo controle mantido durante a guerra, cessou com a terminação das hostilidades.

As grandes dificuldades da imprensa brasileira nessa questão deverão melhorar, graças à iniciativa do grupo industrial Klabin, que montou no Paraná, na fazenda Monte Alegre, a primeira fábrica de papel com capacidade para uma produção de 40.000 toneladas por ano, o que representa um grande alívio para a indústria jornalística do país, devendo satisfazer a dois terços do consumo nacional, a preços inferiores aos do artigo estrangeiro. (...)

★

U.S.S.R PLANEJA GRANDE AUMENTO DA PRODUÇÃO

A Rússia planeja o completo restabelecimento de sua indústria de papel e celulose para 1948. Em 1950, a produção russa deverá ser 65% maior do que antes da guerra.

★

AUMENTA A PRODUÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Uma grande fábrica de papel e cartonagens, em construção em Cali, Colombia, iniciará sua produção provavelmente em outubro deste ano. Nesta empresa está interessada com a metade, uma grande companhia americana de cartonagens. A fabricação abrangerá tanto papelão, caixas onduladas, caixas de fibra sólida e cartões para serem dobrados, para suprimir toda

a procura do mercado colombiano. Será necessário importar papel usado e celulose para complementar os suprimentos de matéria-prima. O término do controle sobre papel possibilitará também a República Dominicana importar bastante matéria-prima para satisfazer suas necessidades internas de caixas e papelão. Existe já uma fábrica de tanta eficiência para poder enfrentar a concorrência estrangeira.

★

ESCASSEZ MUNDIAL DE PAPEL-JORNAL

A escassez mundial do papel-jornal continuará durante alguns anos, afirma Sir Keith Murdoch, comentando a situação do mercado de papel. A Grã-Bretanha, a Europa continental e a Ásia, diz êle, sofreu todas uma escassez lamentável, salvando-se desta unicamente a América do Norte.

★

A COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO INAUGURA SUA NOVA SEDE

Visando ampliar suas instalações a Companhia Melhoramentos de São Paulo, Industrias de Papel, nossa conhecida empresa fabricante de papel e que, além de executar também trabalhos gráficos em geral, ainda mantém desenvolvida e conhecida Seção Editorial sob a denominação de "Edições Melhoramentos" realizou a 12 de novembro último a cerimônia de inauguração de sua nova sede à rua Tito, 479, Bairro de Água Branca, nesta Capital. (...)

NOVA USINA DE PASTA AO SULFATO E O PROCESSO COMPLETO DA BROWN COMPANY

Foram postas em operação neste ano nas margens do rio Androscoggin, no norte de New Hampshire, uma usina nova de pasta ao sulfato de 200 toneladas e uma nova máquina de papel de 4,98m (196 pol.). Neste processo completamente integrado, a usina de pasta supre a de papel diretamente por meio de uma canalização, e é um grande passo na modernização da maior companhia industrial do norte de New Hampshire. (...)

★

CONSTANTE AUMENTO NA PRODUÇÃO DE CARTÃO

A produção de cartão tem aumentado constantemente e depois da terminação de 17 moinhos que deverão ser construídos este ano é possível já uma nova tonelage para 1948 e 1949, que deverá a uma aproximação de 1-1/3 de milhões de toneladas. Deve-se observar que três quartos desta produção será de cartão para envoltórios e vasilhames. A indústria não está alarmada com a expansão, muito ao contrário, confia que tal nova produção será facilmente colocada em seus mercados crescentes.

★

NOVOS RUMOS NA FABRICAÇÃO DO PAPEL

A Companhia Nacional do Papel no Engenho Novo montou uma nova máquina com novo sistema de preparação de massa e novo sistema de

O PAPEL

comando da máquina que está em pleno funcionamento e com ótimos resultados. A preparação da massa é composta de um “Pulper” Jacaré máquina já sobejamente conhecida que faz uma desintegração grosseira na matéria-prima. Êste jacaré solta a massa por gravidade para um “turbilhão”, a máquina está patenteada pelos engenheiros João Cavallari Sobrinho e Marcelo Cavallari e fabricada pela Indústria Mecânica Cavallari S.A. (...)

★

**AS OFICINAS GRÁFICAS
DE O PAPEL**

Há 10 anos, na dinâmica São Paulo que substituiu o humilde burgo fundado por Anchieta, iniciamos nossas atividades. Luta titânica, vencida palmo a palmo na progressista terra que não admite que ninguém se tenha na marcha iniciada, vemos, presentemente, coroados de êxito os nossos esforços, não obstante ser muito longa ainda a caminhada até a completa realização do ideal a que nos propusemos.

Relembrar os primeiros e incertos passos, quando nos abalançamos em produzir uma revista técnica, é, automaticamente, um a um de nossos clientes e amigos que por todos os meios nos hipotecaram integral apoio e decisivo fator da vitória que, sem falsa modéstia, é mais deles do que propriamente nosso. Os clichês que ilustram esta e as páginas subsequentes representam as atuais instalações da Empresa “O Papel” Ltda. Em nossas oficinas, cercados por colaboradores de indiscutível valor técnico e de uma dedicação ímpar, temos procurado, diuturnamente, fazer com que as nossas confecções atinjam o máximo

da perfeição possível. Melhor do que qualquer afirmativo sobre o assunto, temos a coleção da Revista “O Papel”, desde seu primeiro número, que representa farto documentário e manancial inesgotável do que incansável e paulatinamente temos conseguido.

Sem orgulho e sem jactância, mas plenamente satisfeitos com os resultados obtidos, desejamos ao perpassar o 10.º aniversário da Revista que para nós é uma filha muito amada, render

preito de imorredoura gratidão a todos quantos conosco colaboraram em tal tarefa. E assim como há 10 anos, procurando sempre atingir a ambicionada perfeição esperamos continuar a merecer o imprescindível e valiosíssimo apoio com que sempre fomos distinguidos.

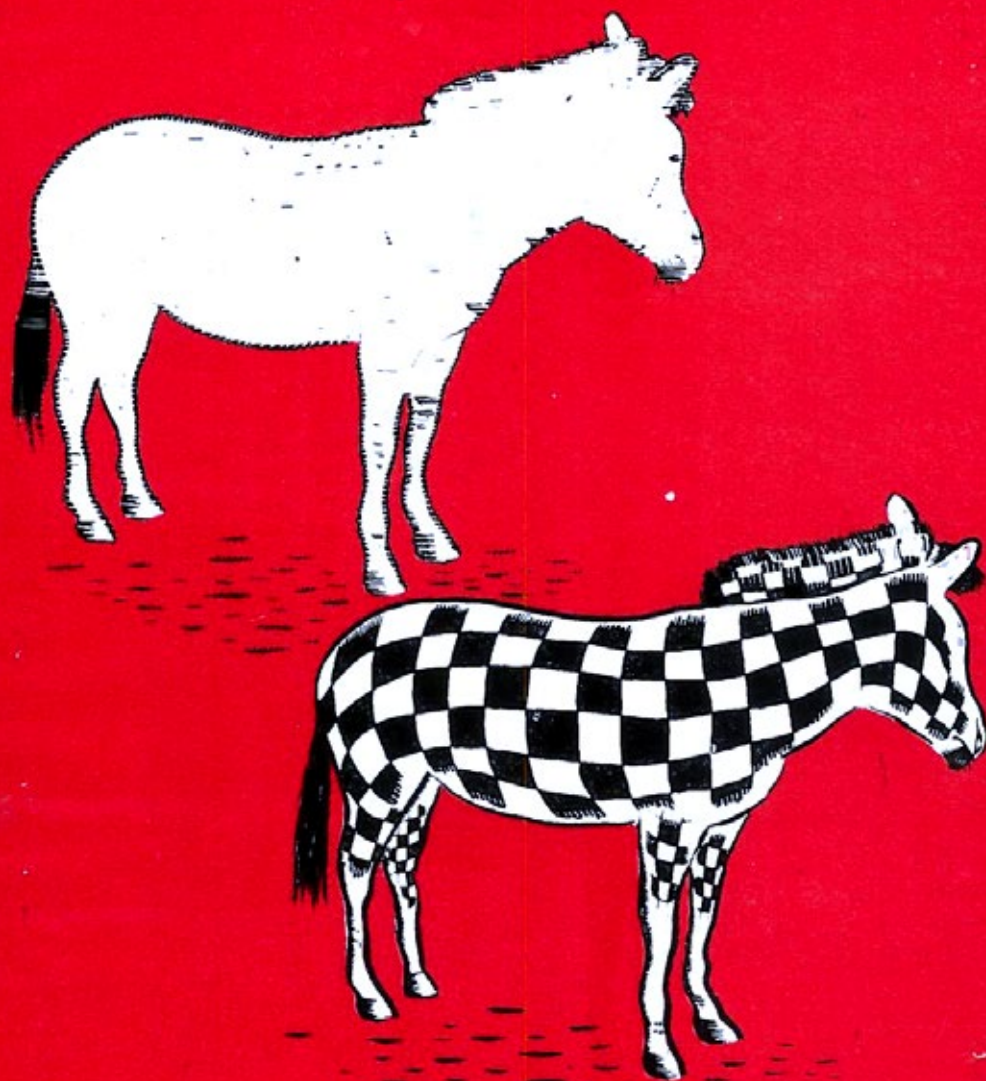
A Revista “O Papel” embora surjam percalços cumprirá fielmente seu lema: “Crescer com São Paulo para o Brasil”.

A DIREÇÃO

AS OFICINAS GRÁFICAS de **O PAPEL**



Os funcionários da tipografia, na ocasião desta reportagem



É mais fácil imaginar-se uma zebra quadriculada, do que realizar negócios sem propaganda.

Dirija-se ao Departamento de Propaganda da EMPRESA "O PAPEL" LTDA., solicitando nossas sugestões que serão dadas gratuitamente.

Resolvem-se o seu problema de publicidade e elaboramos os seus anúncios com o máximo de eficiência.

Encargamo-nos dos trabalhos e efetuamos a impressão de propaganda em cores e em preto e branco em geral.

Excritório: Rua Louis Crispin - s. 403 - 9.º And.
Salas 908 - 912 - Fone: 4-8-8 - 42-78 - C. Postal 1130

Estab. Gráfico: Rua Lav. - s. 223 - F. e. - 49
São Paulo

CELULOSE

F

Teléfono 1-0011

T.
Sto

Svens

M
1910 em
Hans H
Ven. 19

O PAPEL



A década de 1950

foi marcada pelo início da Guerra

Fria entre países capitalistas e socialistas.

Também é lembrada pelo grande avanço científico

e tecnológico - o primeiro satélite, Sputnik, foi lançado.

Além disso, foi o início da transmissão televisionada e a

inauguração da TV Tupi (1950). O ano de 1950, propriamente

dito, faz parte da lembrança do povo brasileiro, uma vez que o País

sediava a Copa Mundial de Futebol, mas perdia a taça para o Uruguai, no

Maracanã. Getúlio Vargas era eleito presidente e quatro anos depois se suicidava, chocando a nação.

Juscelino Kubitschek era eleito presidente em 1955, com a promessa de desenvolvimento "50 anos em 5".

Vale citar ainda importantes acontecimentos, como a Revolução Cubana e a Guerra do Vietnã. Nessa mesma década, em 1958, o Brasil conquistava o seu primeiro título na Copa do Mundo.

A globalização fazia cada vez mais parte do dia a dia das empresas, e para o setor de papel e celulose não era diferente, com ampliação de seus mercados e fronteiras, da capacidade de produção e entrada de capital de empresas estrangeiras. **Nesse período, era comum a grande troca de informações, como a seguir, nas notícias da época...**

Notícias Diversas

VIAGEM DE ESTUDOS A FINLÂNDIA E SUÉCIA

Fomos informados que o senhor HUGO KURKINEVA, funcionário da indústria de papel Leon Feffer acaba de voltar de uma viagem rápida a Finlândia, sua terra natal, e a Suécia.

Afim de sabermos algo sobre a finalidade desta sua viagem, entrevistamos o sr. Kurkineva, que assim se expressou: "Geralmente somos aqui mal informados sobre a situação real dos mercados fornecedores de celulose e no seu esforço contínuo de estar sempre bem informado, para orientação de sua clientela, foi decidida pela diretoria da indústria de papel Leon Feffer S/A a minha viagem para estudar "in loco" a situação de celulose dos principais países exportadores dessa matéria-prima devido o meu conhecimento do "campo" escandinavo. Estamos atual-

mente enfrentando o problema sério de escassez de celulose em todo mundo. Desde a desvalorização das moedas europeias, no setembro do ano p.p, a Suécia e a Finlândia começaram a receber de todas as partes do mundo mais e mais encomendas dessa matéria-prima. (...) Quanto ao Brasil onde a procura de papel e rayon está aumentando consideravelmente de ano para ano, recomendamos aos industriais locais para cada vez mais desenvolver a sua própria indústria de celulose, não com o fito de "solucionar" de uma vez esse problema, porém, para permitir que mais e mais se possa utilizar em uma mistura com celulose escandinava especiais, massas diversas feitas de várias fibras nacionais aproveitáveis, e assim contribuir para amenizar os riscos de ficarmos sem fornecimentos contínuos de fóra em conjunturas críticas como atual.

O PAPEL

Nova Patente Britânica

MAQUINAS FOURDRINIER. 592.014. SCOTT PAPER CO.

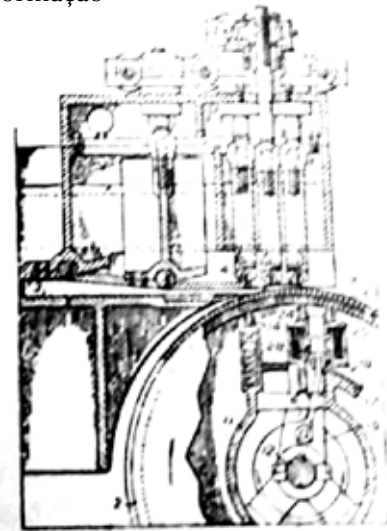
Por meio de uma passagem entra polpa de papel a uma zona de tela de arame de uma máquina de fabricar papel onde é suportada sobre um rôlo cabeção e submetida a aspiração entre vedações comprimidos por molas. A aspiração com ou sem pressão hidrostática na polpa arrasta a maior parte da água livre para as células periféricas do rôlo cabeção na qual é retida por aspiração de um compartimento que é regulada por uma válvula.

A água é então lançada fora por força centrífuga para dentro da convencional caixa do economizador. A couraça da caixa de sucção pôde ser ajustada ao longo do eixo do rôlo cabeção por meio de parafuso engrenado, pode ser também ajustado ao longo do eixo do rôlo cabeção um eixo portador do compartimento suplementar de sucção pela estrutura, e em uma superfície de estrutura do flange curvo suporte da caixa. A superfície superior da passagem da polpa está articulada como na figura para facilitar ajustamento vertical das diversas partes, que é executado por engrenagem de parafuso, como na figura também havendo ajustamento longitudinal. A polpa pode ser alimentada à velocidade da tela de arame para facilitar fluxo turbulento e deposição desordenada das fibras ou velocidade menor que a da tela para produzir um efeito de feltramento direcional. A alimentação de polpa pode ser efetuada por válvula regulada por motor e o fluxo ser indicado por medidor Venturi.

40 a 50 MIL TONELADAS DE PAPEL PARA A AMÉRICA DO SUL

De conformidade com as notícias procedentes de Oslo, Noruega, fontes fidedignas informam que os produtores noruegueses pretendem exportar aos países sul-americanos cerca de 40 a 50 mil toneladas de papel de jornal durante o ano de 1951. A maior parte desta quantidade, cerca de 25 mil toneladas serão enviadas à Argentina, enquanto que para o Brasil talvez sejam exportados 16 mil toneladas e quantidades menores para o Chile, Uruguai e outros países. Fontes diplomáticas disseram que o papel de imprensa exportado ao Brasil é trocado pelo café importado e até certo ponto por dólares norte-americanos também.

A velocidade da tela de arame pode ser indicada por um tacómetro podendo também ser instalado por um indicador da profundidade da passagem de alimentação na zona de formação



Passagem da alimentação da polpa: (3) zona (4) da tela de arame (5). Rôlo cabeção (2). Vedações comprimidas por molas (14, 24). Células periféricas (5) do rôlo cabeção. Compartimento (24, 25) regulado por válvula (28). Couraça da caixa de sucção (11), eixo (12) e estrutura (19). Superfície (7) do flange (18) curvo que suporta a caixa.

REVISTAS BROCHURAS
CATALOGOS TRICROMIAS
FOLHETOS PROSPETOS

e qualquer outro serviço pertencente ao ramo

Empresa **O PAPEL** Ltda.

Rua Lavapés, 538 ● Telefone: 6-3689
Caixa Postal, 1430 ● SÃO PAULO

O PAPEL

PROTEGENDO O PAPEL

A fábrica Ray, de Delft, Holanda, acaba de lançar no mercado sob o nome de “TPT” um preparado químico que abriu novas perspectivas à indústria do papel. Sua aplicação no fabrico do papel implica aumento de 40 por cento na resistência material do mesmo, assim como uma proteção 100 por cento contra a água. Além dessas vantagens, o papel “Tepetizado” dificulta o desenvolvimento de bactérias nos conteúdos por ele envolvidos, podendo, então, ser usado nas embalagens de chocolate, frutas, verduras e produtos químicos.

ANUNCIA-SE

... para dentro de vinte meses a instalação de uma fábrica de papel, a primeira no Brasil que em escala industrial utilizará o eucalipto como matéria-prima. Estima-se que a instalação completa estará capacitada para produzir 50 toneladas de celulose química e 40 toneladas de celulose rayon por dia. A maquinaria foi adquirida à firma Parsons & Whittemore Inc. de New York, devendo ser embarcada num prazo máximo de sete meses. O montante da operação está calculado em 4 milhões de dólares. (Dos jornais)

“VERDADEIRA” REVOLUÇÃO NA FABRICAÇÃO DO PAPEL

Verdadeira revolução se verificará na indústria de fabricação do papel, nos Estados Unidos, graças à aplicação da energia atômica e de novas descobertas, segundo anunciou o cientista canadense Lincoln Thiesmayer, presidente do Instituto Canadense de Pesquisas sobre o Papel.

PAPEL PARA IMPRENSA

A produção nacional de papel para imprensa, nos anos de 1951 e 1952, deverá elevar-se, respectivamente, a 32 e 35 mil toneladas. Todavia, é de esperar que o consumo, em 1952, atinja cerca de 134 mil toneladas. Em 1950, o Brasil produziu 37.858 toneladas e adquiriu no estrangeiro 60.634. As três principais firmas importadoras de papel para imprensa no Brasil informaram que já tem contratos fechados para a compra de 107,2 mil toneladas. Nos Estados Unidos serão adquiridos 27.000, na Finlândia, 27.000, na Suécia, 21.000, na Noruega, 17.200, no Canadá, 6.000 e 9.000 em outros países.

FÁBRICA DE PAPEL E PAPELÃO EM PONTE NOVA, MINAS GERAIS

A firma de Ponte Nova-Indústrias Reunidas Antônio Girundi Ltda., adquiriu de uma empresa especializada de São Paulo, fabricante de máquinas, uma instalação para fabricar papel e papelão. A montagem, que deverá ficar pronta no primeiro semestre de 1953, será feita na chácara do Quebracôco. A capacidade de produção de papel e papelão é de 3.500 kg por dia, conforme anunciou um dos membros da firma.

ACORDO ÍTALO-BRASILEIRO

De conformidade com o novo ajuste comercial entre o Brasil e a Itália, para a troca de mercadorias num total de 120 milhões de dólares, participando também a troca de papel, celulose e maquinarias. O acordo foi assinado em Junho p.p.

NOVA FÁBRICA DE PAPEL

Em Montenegro, Rio Grande do Sul, segundo foi anunciado pelo prefeito municipal sr. Germano R. Henke, instalar-se-á brevemente uma fábrica de papel e celulose, que usará como matéria-prima a celulose feita do lenho da Acácia Negra, abundante nesse município. A maquinaria para a nova indústria está sendo adquirida na Suécia.

CELULOSE DE EUCALIPTOS

Além do Consórcio Brasileiro de Investimentos (Irmãos Mendes Caldeira), outro grupo paulista lançou as bases de uma indústria de celulose que utilizará como matéria-prima o eucalipto. O capital da nova companhia é de 10 milhões de cruzeiros, mas passará dentro de um mês a 150 milhões. Fazem parte do grupo, entre outros, os srs. Conde Dino Grandi, Gladstone Jafet, Assis Chateaubriand, Walter Moreira Sales e Salim Chamma.

GRANDE EMPRESA, NO CHILE, PARA FABRICAÇÃO DE CELULOSE

Está sendo formada uma grande empresa para a exploração de pinheirais e fabricação de celulose em Santiago. Esta importante sociedade disporá de um capital de cerca de 4.300.000.000 (700 milhões de cruzeiros, aproximadamente) e será constituída com a contribuição de diversas instituições semi-estatais. A fábrica de celulose terá uma capacidade de produção de 75.000 toneladas anuais. O custo da maquinaria será de 14 milhões de dólares e o da instalação alcançará a soma de 18 milhões de dólares.

Fonte: (*Jornal do Comércio* – 5 de outubro de 1956)

Noticiário

BALANÇO MUNDIAL

A produção do papel

Desenvolvimento progressivo nessa indústria – Esforço para a total autonomia – Comentário do jornal alemão “Handelsblatt”

Vários países do mundo e mais particularmente dependentes de fornecimentos estrangeiros duplicaram os seus esforços no campo do papel e da celulose, a fim de se tornarem autônomos nesse setor industrial.

Em um panorama que traçou do mercado, o jornal alemão “Handelsblatt” faz ressaltar o progresso realizado ultimamente por esses países nas duas indústrias de papel e celulose. Reproduzimos abaixo, em síntese, as informações.

TURQUIA – Produz atualmente 75 por cento do papel necessário ao seu abastecimento. Antes do fim do ano terá atingido a autonomia.

GRÉCIA – A Sociedade Vassilakis está montando nas proximidades de Atenas uma grande fábrica de papel. Outras três surgirão em Volo e Ageon. A matéria-prima será quase toda fornecida pelo mercado interno. Calcula-se que a produção das quatro fábricas cobrirá a procura interna de papel. As matérias utilizadas serão as fibras de bananeira, do cânhamo e o bagaço da cana de açúcar.

BRASIL – A produção atual cobre dois terços do consumo interno do país. De 1938 a 1950 a produção de papel imprensa teve um aumento de 700 % e atingiu a cifra de 38.000 toneladas anuais. Está em construção no Estado de São Paulo uma fábrica que utilizará o bagaço da cana de açúcar.

COLOMBIA – Está em vias de construção uma fábrica de papel, cujo custo foi calculado em 3 milhões de dólares. Dessa iniciativa participará também o capital alemão.

FRANÇA – Para que não lhe falte matéria prima, a França mandou plantar na África do Norte, de 1950 a esta parte, 920.000 pés de eucaliptos e um milhão e 870.000 de outras essências. Seu programa de incremento de matéria prima está ainda em início.

BÉLGICA – Técnicas belgas estão estendendo no Congo plantações de papiros.

ESPANHA – Vastas plantações de eucaliptos foram feitas na região de Santander.

ÁFRICA DO SUL – Inteiras regiões estão sendo reflorestadas com eucaliptos e choupos negros a fim de dispor de matéria prima para a fabricação de celulose e de papel.

Após haver assinalado outros projetos de instalação de numerosas fábricas de papel e celulose financiados por grandes trustes ingleses e americanos, o “Handelsblatt” se refere ao trabalho da Sociedade “Snia Viscosa”, de Turim, que plantou eucaliptos nas Apulhaes na Sicília e determinada espécie de bambu no Friuli.

No México, a “Snia” tem interesses de 24% na “Celulose de Chiluhua”, que está montando uma fábrica no Estado de Durango, cuja produção anual será de 40.000 toneladas de papel e de celulose. A “Snia” fornece a maquinaria e a assistência técnica. Um grupo francês projetou a construção em Michocaca de uma fábrica, cuja capacidade de produção será também de 40.000 toneladas anuais.

No tocante a África, muitos são os projetos interessantes: a indústria francesa do papel criou em Marrocos a sociedade “Sapraalfa”, que utilizará a alfa e obterá uma produção de 30.000 toneladas de papel grosseiro destinado à Inglaterra.

Em Casablanca um grupo franco-suíço fundou a “Celulose du Maroc”, que produzirá 20.000 toneladas anuais.

Em Tunis, foi criada uma sociedade com capitais ingleses, franceses e tunisinos para a construção em Gued Ellil de uma fábrica de papel que utilizará o longo capim da região. Na Pointe Norte (África Equatorial Francesa), está em construção uma fábrica, por iniciativa de um grupo de técnicos suecos, holandeses e alemães. A matéria prima empregada será o eucalipto e a produção anual de papel acercar-se-á de 20.000 toneladas.

A “Playwood Corp.”, americana, está interessada, através da sociedade “Agrifar”, com sede em Mayumbe, no Congo Belga, nas grandes plantações de papiro e akumé.

(Do Boletim do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Roma).

Discurso pronunciado em 20-12-1954 pelo sr. Ferruccio Celani, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel do Brasil na reunião de encerramento do ano 1954.

Discourse pronounced on 20-12-1954 by Mr Ferrucio Celani, vice-president of The National Papermakers Association of Brasil, at closing session of 1954.

Vortrag des Herrn Ferruccio Celani, Vice-Präsident der Vereinigung der Nationalen Papierfabrikanten, von Brasilien am 20-12-1954, in der letzten Sitzung 1954

“Prezados companheiros: Vamos encerrar, como se costuma dizer na linguagem administrativa, mais um exercício e, portanto, é oportuno o momento para, rapidamente, dar um balanço das nossas atividades no decorrer do ano que se finda. Antes de qualquer outra consideração não posso deixar de manifestar a viva satisfação que experimento ao ver reunidos em volta desta mesa de almoço tantos companheiros comungando todos dos mesmos ideais e perseguindo os mesmos propósitos e objetivos, que são, em última análise, a prosperidade e o progresso da nossa indústria e, portanto, de nosso País. Já vai longe o tempo em que os fabricantes de papel nem sequer se conheciam e coerentes com a mentalidade da época trilhavam caminhos nem sempre paralelos. Desde então muita água passou sob as pontes do Rio Tietê; novas concepções de vida vieram arejar os espíritos; novos horizontes se abriram diante de nossos olhos; novos problemas vieram desafiar a argúcia dos produtores e, para resolvê-los, tiveram estes de procurar na coesão o seu maior elemento de defesa contra o individualismo estreito, já agora, a noção do social se espria em todas as direções e somente aos organismos coletivos é dado enfrentar com sucesso os embates das novas forças libertas, a procurarem novas formas de equilíbrio no campo econômico e social. O ano que vai terminar foi realmente fértil de acontecimentos que tiveram profunda repercussão nas nossas atividades: o racionamento de energia elétrica cortando na carne viva da produção; a nova política cambial, cujo desenvolvimento lógico não podia deixar de levar a um maior impacto inflacionário, criando em consequência o problema do salário mínimo; este, pela solução demagógica dada, marcando o clímax de uma situação insustentável que haveria de encontrar nos acontecimentos de agosto o seu corretivo no campo político. Já agora em plena liquidação de uma política, sob muitos aspectos nefastos para o desenvolvimento harmônico da sociedade brasileira, seremos nós, os produto-

res chamados, mais uma vez, a encher o poço sem fundo das finanças públicas e a responder pecuniariamente por todos os desmandos financeiros dos últimos tempos. Entretanto, apesar de todos esses obstáculos nossa indústria, dando prova de sua grande vitalidade, marcou neste ano os rumos novos que a levaram a sua definitiva consolidação dentro do campo econômico do País, de forma tal a ser realmente, como a siderurgia, uma das vigas mestras de nosso arcabouço econômico. O problema do abastecimento da matéria-prima já desceu das cogitações teóricas para encontrar a sua expressão prática nos empreendimentos de Klabin, Cambará, Morganti e outros em vias de realização. A conferência há pouco realizada em Buenos Aires, e da qual também participaram alguns de nossos companheiros, veio focalizar o problema e dar-lhe um sentido mais amplo abrindo novas perspectivas à indústria do papel e da celulose nas regiões sul-americanas. Com máquinas, matérias-primas e acessórios inteiramente nacionais, estará em breve, nossa indústria liberta da sujeição estrangeira, e ficará sem alvo a ironia dos que tentaram no passado atingi-la afirmando, enfaticamente, que de nacional a indústria do papel só tinha a água. Num sentido geral grandes tarefas estão à nossa espera, no futuro próximo, para as quais devemos mobilizar todas as nossas energias. Estamos saindo da que se convencionou chamar crise de crescimento, e que teve inflação na inflação sua maior força motora. Ao lado de benefícios inegáveis, grandes estragos foram produzidos no organismo social brasileiro por esse fenômeno, cujo dinamismo exagerado quase nos colocou à beira do clássico abismo. Chegou a vez agora da pausa para a meditação e do recolhimento das energias dispersas, orientadas novamente para o ritmo lento das construções eternas. Na minha recente viagem à Europa o que mais me impressionou foi o admirável poder de recuperação daqueles povos tão duramente castigados na última conflagração mundial (...)

Notícias Diversas

A CELULOSE SOB O MICROSCÓPIO ELETRÔNICO

As celulosas das mais diversas origens consistem em totalidade de filamentos finos e bem definidos de espessura aproximada de 1/1.000.000 de milímetro. Isto foi o que demonstrou por meio de Investigações com microscópio eletrônico o Dr. Begt G. Ramby, cientista sueco que apresentou recentemente uma tese doutoral que despertou enorme atenção dos círculos científicos e técnicos do país. Estas investigações cujas despesas são cobertas em parte por fundos doados pela indústria sueca da celulose foram concentradas principalmente na estrutura molecular das celulosas derivadas da madeira, no algodão, e nas membranas de bactérias. O Dr. Ramby verificou que as suas estruturas eram praticamente idênticas em todos os casos e que os seus filamentos, por sua vez, são integrados por 200 a 300 cadeias de celulose cada um. Uma fibra comum da celulose de madeira empregada para o papel de imprensa, tal como se pode ver no rasgar um pedaço de uma palha de jornal, contém nada menos que 5.000.000 de filamentos. A tese trata também dos problemas técnicos relacionados com a determinação da celulose alfa, beta e gama e lança nova luz sobre o processo de triturar fibras de celulose em suspensão na água, um problema de grande importância para a fabricação do papel. O doutor foi convidado a prosseguir as suas investigações no Instituto Politécnico de Brooklyn, em Nova York.

VISITANTES ILUSTRES

Em visita de cortesia e a fim de obterem dados relativos à indústria do papel e da celulose nos estados do sul, estiveram em nossa redação os Snrs. José Carlos Leone, especialista em papel e celulose, e o Snr. Engenheiro Carlos Quintana. O primeiro é representante do Brasil na ONU, no setor para a Agricultura e Alimentação e o segundo é sub-chefe da divisão de Indústria e Minas na Comissão Econômica para a América Latina, como representante de seu país, o Chile.

A SKF INAUGURA SUA QUARTA FÁBRICA NA FRANÇA

A companhia sueca de rolamentos de esferas SKF inaugurou, há pouco, a sua quarta fábrica na França, em Saint-City, Sue Loire, perto de Toure. Com esta nova fábrica, o consórcio francês, que emprega cerca de 4.000 pessoas, conseguiu uma capacidade produtora de duas quintas partes, aproximadamente, da do estabelecimento principal em Gotemburgo. (...)

TETRAPAK, INVÓLUCROS DE PAPEL SUECOS INTRODUZIDOS NA AMÉRICA

ESTOCOLMO – Segundo o periódico sueco Dagens Nyheter, têm suscitado grande interesse nos Estados Unidos, os invólucros de papel para distribuição do leite e do creme, conhecidos por “tetrapak”. A primeira empresa norte-americana que adotou este sistema de embalagem já há muito tempo usado com êxito na Suécia, foi a Sunrise Dairies (Laticínios Sunrise) de Hillside, na Nova Jersey. (BISI)

ACÔRDOS COMERCIAIS COM O BRASIL

Exportadores para o mercado brasileiro estariam interessados num novo sistema de comércio e pagamentos multilateral que entrou em operação em 16 de agosto. O esquema tem estado em discussão por alguns meses entre os Reinos Unidos, Alemanha Oriental e Países Baixos de uma parte e Brasil de outra. O primeiro leilão de dinheiro foi marcado para segunda-feira, 22 de agosto. O dinheiro arranjado desta maneira se chama “dólares europeus” e será à disposição dos três países participantes.

Na reunião em Hague, em 4 de maio, entre os três países europeus, os princípios pelos quais o sistema deveria operar, foram assentados e o primeiro passo importante foi que os alemães concordaram em fazer seu acordo com o Brasil em base multilateral. Fizeram-no em 1º de julho. Fez-se então uma reunião em Bonn em 19 de julho, quando foram discutidas mais amplamente medidas a serem tomadas para a inauguração do novo sistema.

INSTALAÇÃO DE INDÚSTRIAS EM PERNAMBUCO

De acôrdo com as informações transmitidas de Pernambuco, um grupo de industriais paulistas pretende investir naquele Estado cêrca de 700 milhões de cruzeiros em várias organizações de caráter industrial. No grupo de industriais figura, entre outros elementos de projeção, o sr. José Ermírio de Moraes, detentor de organizações fabris da maior importância para a economia nacional, dentre elas a Votorantim, e Indústria Nacional do Alumínio.

As novas indústrias deverão ser montadas no município de Igarauçu, que dispõe de uma boa estrada pavimentada, água e energia elétrica em abundância. Inicialmente será reaparelhada a Usina São José e progressivamente serão instaladas fábricas de soda cáustica, de borracha, de álcool e biofosfato. Há também possibilidades para a montagem de uma fábrica de celulose, que utilizará o bagaço de cana de açúcar no seu funcionamento.

(Fonte: “Correio da Manhã” – 16-8.1956)

O PAPEL

PAPEL DE FIBRAS DE NYLON

A Riegel Papel Corp. produziu há pouco em base industrial, o primeiro papel feito exclusivamente de nylon. É quase impossível rasgar-se a mão, esse papel que, diz-se, ser muito mais forte que o fabricado com pasta de madeira. Além disso, é de grande resistência aos produtos químicos, absorve muito pouca umidade e resiste à ação do bolor, das bactérias e luz. Devido a essas propriedades, tencionam utilizá-lo para fins especiais, filtros para líquidos corrosivos, embalagens de produtos químicos, mapas, etc.

PRODUÇÃO DE PAPEL DE CIGARRO NO ESTADO DO RIO

No Estado do Rio de Janeiro se encontra a única fábrica que no Brasil produz papel de cigarro. A sua produção é da ordem de 2.600 toneladas, no valor de 105 milhões de cruzeiros.

A PRIMEIRA FÁBRICA DE PAPEL-JORNAL NAS ÍNDIAS

Em Neplanagar, no Estado de Madha Prades, foi inaugurada oficialmente, a primeira fábrica de papel-jornal, pelo primeiro ministro Nehru. Até o fim deste ano a fábrica terá uma capacidade diária de 100 toneladas, sendo coberta, desta maneira, a terceira parte do consumo das Índias.

A MÁQUINA DE PAPEL MAIS LARGA DO MUNDO

A máquina de papel mais larga do mundo, tendo 8,5 m de largura da tela foi encomenda pela Great Lake Paper Company à Black-Clawson Company, Hamilton, Ohio. Calcula-se uma produção anual de 100.000 toneladas de papel jornal. Toda a máquina terá um comprimento de 400 pés (Svenck Papperstidning, 31 de maio de 1956)

PAPELÃO ONDULADO ASFALTADO PARA TELHADO

Ondalit S.A. São Paulo, é a primeira fábrica na América Latina que produz papelão ondulado asfaltado para telhado. O produto tem semelhança com asbesto, cimento e é feito em dois tamanhos, "32 x 48" e "32 x 72", é coberto no lado superior com grânulos cerâmicos em várias cores predominando o vermelho. Estes grânulos são feitos numa secção separada. A fábrica que é situada em Jaguaré tem 37 operários e produz 110.000 pés quadrados de papelão ondulado asfaltado por dia de 8 horas, ou o duplo em rôlos para telhado.

(*Paper Trade Journal* 23-1-55)

REFLORESTAMENTO

O governador Jânio Quadros aprovou o plano de reflorestamento apresentado pela Secretaria da Agricultura que abrangerá as áreas impróprias para culturas dentro do Estado. Foi previsto segundo sugestões o emprego de essências produtoras das chamadas madeiras "melos", tendo em vista que o consumo destas atinge a 75% do total da produção madeireira. Dentre as espécies de maior rendimento foram destacadas como mais promissoras, as do gênero Pinus, cuja importação será providenciada pelo nosso governo diretamente das fontes produtoras norte-americanas. Nesse sentido o governador Jânio Quadros entendeu-se por escrito com o senhor Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil, e com senhor Francisco de Paula Vicente de Azevedo, presidente do Banco do Estado, solicitando ao primeiro; a necessária cobertura cambial, e ao segundo, um financiamento de Cr\$ 1.000.000,00. Essa quantia será oportunamente reposta pelo serviço Florestal através de sub-empenho a ser liquidado pela Comissão Agropecuária onerando nota de empenho já registrada pelo tribunal de contas.

Fonte: "Diário do executivo", 24 de maio de 1957

PRODUZ O PARANÁ 100 TONELADAS DIÁRIAS DE PAPEL IMPRENSA

De acordo com dados publicados pelo Serviço de Informação Agrícola os pinheirais do Paraná já suprem o mercado de papel de imprensa no Brasil com 100 toneladas diárias do produto. A fábrica Monte Alegre estabelecida naquele Estado desde 1945, dispunha inicialmente da área de 125.259 hectares dos quais 54.960 de florestas em sua maioria de pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*). Mas à medida que consumia suas reservas, na proporção de 200 mil metros cúbicos por ano, constituíram-se outras pelo florestamento de terras de campo das quais a firma dispunha de 40.459 hectares. Metade desse total já se encontra hoje inteiramente florestado com 200 milhões de pinheiros.

CELULOSE SINTÉTICA

Pela primeira vez se consegue produzir em tubo de ensaio a molécula da celulose, que é um dos materiais mais importantes dos vegetais, pois entra na composição das características das membranas celulares dos vegetais. Há muito se sabe que a celulose não passa de uma cadeia de moléculas de glicose. Mas ninguém conseguia fazer a reunião dessas moléculas de modo que se repetisse o padrão característico da cadeia de celulose. Agora Glenn A. Great-house anuncia ter conseguido essa façanha científica

na universidade da Flórida. O referido autor fez o extrato de uma bactéria capaz de produzir celulose, o *Icectobacter xylinum*. Esse extrato não contém células intatas nem celulose e prepara-se desintegrando os corpos bacterianos e filtrando a preparação. Quando se juntam a esse extrato glicose e o ATP (trifosfato de adenosina, substância muito rica de energia), aparece celulose na solução. Em linhas gerais, foi por esse caminho que o especialista da Flórida realizou a síntese da celulose em laboratório.

Fonte: “Folha da Manhã”, 27 de outubro de 1957

INVESTIMENTOS

Os investimentos programados para atingir o objetivo em causa sobem a 97 milhões e 800 mil dólares, cabendo a maior parcela às indústrias Klabin, com 16 milhões, e parcelas igualmente importantes à Champion Paper, 14 milhões – , e à Grace Paulista, 11 milhões de dólares. A ampliação das Indústrias Klabin permitirá produzir, em 1962, de 100 a 140 mil toneladas de celulose. Nesse ano, a Pan-Americana Têxtil deverá estar produzindo 4 mil toneladas, a Feffer, 38 mil, a Grace Paulista, 36 mil e a Matarazzo, 30 mil de celulose.

Fonte: Correio da Manhã, 30/1/1958

O QUE SÃO AS METAS DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE?

O programa de metas do Presidente Juscelino Kubitschek elaborado com estudos e pareceres das maiores autoridades especializadas em cada assunto se constituiu de uma série de programas setoriais de investimentos destinados a orientar a execução das obras e expandir ou implantar indústrias e serviços indispensáveis ao equilibrado desenvolvimento econômico do país. Foram assim selecionados trinta setores julgados prioritários fixando-se sempre que possível em termos numéricos os objetivos ou as metas a serem atingidas no fim de 1960. Entre esses trinta setores selecionados e sob o título “Indústrias de Base Nº.24” se encontra também a indústria de celulose e papel, sob a seguinte anotação: o governo atual tem anunciado a sua decisão de dar à indústria de celulose e papel para o jornal o mais alto grau de prioridade nos seus programas de financiamento. (...)

FÁBRICA DE PAPEL EM CAMPINAS

CAMPINAS, 29 (FOLHAS) – A Champion Paper and Fiber Co. que se dedica à manufatura de polpa e papel nos Estados Unidos deliberou instalar uma fábrica em Moji-Guaçu. Foi fundada a firma Pan-Americana Têxtil S.A. constituída de elementos nacionais e estrangeiros com ca-

pital de aproximadamente dois bilhões de cruzeiros, parte do qual obtido através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, na forma de empréstimo. Naquela cidade a organização adquiriu 235 alqueires, 80 dos quais foram destinados à fábrica e, dessa área 6 mil metros quadrados estão recebendo construções. A fábrica deverá entrar em funcionamento em meados de agosto, quando serão empregados ali aproximadamente 300 operários. A fábrica foi projetada para a produção de 150 toneladas diárias de polpa, matéria-prima que será ali produzida, para a qual haverá necessidade de cerca de 1.200 metros cúbicos de madeira por dia. (...)

CAPITAL NORTE-AMERICANO EM FÁBRICA DE PAPEL E CELULOSE NO BRASIL

Inversão de \$ 1.2 milhões na Olinkraft S.A. Celulose e Papel – adquirirá plantações e fábricas existentes em Santa Catarina – Produção inicial de 35 toneladas por dia de polpa e papel – Mais tarde pretende levar a produção para 80 toneladas

RIO (Do correspondente) – Notícias aqui chegadas dos Estados Unidos informam que o senhor Robert L. Garner, presidente da Corporação Financeira Internacional anunciou que esta organização mantém entendimentos sujeitos à confirmação para inverter a importância de US\$ 1,2 milhão de dólares na Olinkraft S.A. Celulose e Papel, subsidiária brasileira da Olin Mathieson Chemical States para exploração de polpas e papel. (...)

UM CONVITE aos Escritores Técnicos

A Revista O Papel em suas páginas, tem espaço reservado para artigos técnicos e problemas de Fabricação, preservação, pesquisa e administração.

Fazemos cordialmente um convite a todos os que desejem colaborar neste terreno.

Ideias e sugestões serão bem-vindas.

Os manuscritos originais deverão ser enviados para apreciação ao Snr. Walter Graf de Oliveira, Caixa Postal, 1430, São Paulo.

Os que forem escolhidos para serem publicados, serão pagos imediatamente após sua aprovação.



Use seu leitor de QR Code e assista ao vídeo especial do Ibema Ritagli para conhecer melhor esta novidade.



ALTA PERFORMANCE, QUALIDADE, ECONOMIA CIRCULAR E SUSTENTABILIDADE.

Uma novidade que cumpre bem o seu papel.

Chegou o Ibema Ritagli, o primeiro papelcartão triplex pós-consumo, capaz de embalar produtos de segmentos exigentes, como farmacêutico, cosmético e alimentos pré-embalados.

É a nossa forma de mostrar que é possível fazer diferença no planeta com alta performance.

E você, já descobriu seu papel na natureza?

Venha com a gente e descubra o seu.

Ibema Ritagli.
Performance para suas embalagens.
Cuidado para o meio ambiente.



www.ibema.com.br

Nos acompanhe nas redes sociais



100% dos resíduos são reciclados e reutilizados.



Práticas sustentáveis e preocupação ambiental.



Certificação do manejo florestal de forma responsável.

O PAPEL



A década de 1960 é conhecida como o período da difusão da ciência e tecnologias para o mundo e também do Rock'n'Roll,

com os Beatles; da MPB e da “Jovem Guarda”, no Brasil.

A Rússia tornava Yuri Gagarin o primeiro homem a entrar no espaço, em 1961. No final da década, em 1969, os Estados Unidos tornavam Neil Armstrong o primeiro homem a pisar na Lua. Década marcada também pelo assassinato de John F. Kennedy e Martin Luther King, e da execução de Che Guevara. O muro de Berlim foi construído e também aconteceu a Guerra dos Seis Dias (1967), quando Israel atacou a Síria, o Egito e a Jordânia.

No Brasil, Brasília era oficializada a nova capital. O período também foi de grandes reviravoltas. A renúncia do presidente Jânio Quadros; o plebiscito que colocava fim ao Parlamentarismo e o retorno do Presidencialismo (1963). Já em 1964, um golpe militar no Brasil tira do poder o presidente João Goulart e se tem o início da ditadura militar no País.

Enquanto isso, o setor procurava novos caminhos e, de grande produtor de papel, estava em busca da celulose, como nas notícias a seguir. Além disso, a ABTCP, fundada nessa década (1967), passa a apoiar a publicação, fornecendo o conteúdo técnico...

Noticiário

O PAPEL DOS BANCOS FRANCESES DE NEGÓCIO NO BRASIL

Observado do estrangeiro, 1958 terá sido para o Brasil um ano de grave crise: de super-produção e venda a vil preço do café, crise do câmbio e depreciação do cruzeiro, inflação acelerada e alta brutal dos preços, e os acontecimentos notáveis. Dever-se-á por isso reccar o pior? Face a contínua expansão industrial que constitui para a conjuntura do país um elemento de soerguimento permanente, parece que não.

INSTALAÇÃO PLANEJADA DE FÁBRICA DE PAPEL DE IMPRENSA NA PARAÍBA

O planejamento da produção de papel de imprensa no Nordeste foi feito por técnicos da Codeno. Possivelmente a fábrica será instalada na Paraíba. A matéria-prima não será o Pinheiro, mas sim o sisal que dá um rendimento cinco vezes mais elevado. Assim a produção apresenta aspectos econômicos consideráveis. (...)

Fonte: Diário de São Paulo, 13-12-1959

FÁBRICA DE PAPEL NA BELÉM-BRASÍLIA

O presidente Juscelino Kubitschek acaba de autorizar, por intermédio da SPVEA, o financiamento de uma moderna fábrica de papel que se instalará à margem da BR-14 Belém- Brasília, como forma de aproveitamento da vasta matéria-prima nativa, facilmente aplicável em polpa. O investimento decorre do aproveitamento de verba anterior já votada para o mesmo fim e não aplicada, dadas às flutuações políticas ocorridas naquela época. O doutor Valdir Bouhede por instruções do governo tem trabalhado para que a nova fábrica esteja funcionando quando da inauguração da BR-14. A concessão foi atribuída à firma Produtos de Plantas Amazônicas Ltda., que reúne neste momento o corpo técnico especializado na matéria.

Fonte: Diário de Notícias 15-12-1959

A GRANDE OBRA DOS KLABIN

Proveitosa visita acabam de realizar às indústrias Klabin de Celulose, no Paraná, representantes dos sindicatos de proprietários de jornais e revistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Tiveram os homens aos quais está a tarefa de orientar a opinião pública das duas maiores capitais brasileiras e a oportunidade de verificar os magníficos frutos de uma gigantesca iniciativa privada, que teve como fundador o inesquecível industrial Wolf Klabin, e continuadores dessa obra o seu filho Israel e seus primos Jacob Lafer e Samuel Klabin. Para se ter uma ligeira idéia do que representa êsse fabuloso Império para a economia do país, basta dizer que as indústrias Klabin são a única no mundo que lança mão de matéria-prima – pinheiros – de sua propriedade para a totalidade de sua produção. Trata-se de um aproveitamento racional científico mesmo, por quanto os pinheiros que cedem as moderníssimas serras, são substituídas por um replante o que, sem nenhum favor, constitui uma das mais extraordinárias obras de reflorestamento já realizadas no Brasil, pela iniciativa privada. Aos jornalistas que ali estiveram foi lhes dado ver o aproveitamento do primeiro jovem Pinheiro replantado pelos industriais Klabin, valendo destacar que atinge a casa dos 250 milhões de pés numa área de 3000 km², os Pinheiros ora existentes. A par dessa gigantesca atividade, a considerar a obra eminentemente social que as indústrias Klabin desenvolvem através de sua cidade particular “Harmonia” por êle criada, além de “Mauá”, sede do município de seu vasto Império, contando as duas 12 mil habitantes, todos êles seus empregados. Nelas encontram todos aquêles que participam com seu labor do progresso da indústria nacional do papel, de escolas, hospitais, hotel, piscina, diversões públicas, havendo

a mais completa liberdade religiosa e de ensino. Duas cidades, em síntese, como não se vê nem mesmo nos países socialistas mais avançados. Fiéis ao programa que se traçaram os continuadores de Wolff Klabin, cumprindo uma das suas metas, esperam dentro de 3 anos que o Brasil se torne auto-suficiente em papel para imprensa. Para isso sua fábrica vem aumentando de ano para ano sua produção: em 1959, 55 mil toneladas; este ano 65 mil e no próximo, 90 mil, com que poderemos prescindir do papel importado. Foi êsse extraordinário e gigantesco esforço do capital privado que os homens de imprensa do Rio e de São Paulo tiveram o ensejo de verificar ao visitar o império dos Klabins legítimo motivo de orgulho para a indústria nacional.

Fonte: O Jornal 16.02.60

CARTONIFÍCIO VALINHOS ELEVOU O CAPITAL PARA 54 MILHÕES

Cartonificio Valinhos S.A. de Valinhos, de São Paulo, deliberou em abril elevar o capital de 36 para 54 milhões de cruzeiros. Um aumento de 18 milhões foi subscrito pela companhia F. Celani Empreendimentos e participações também de Valinhos de que é diretor-presidente o senhor Ferrúcio Celani, igualmente diretor-presidente da Cartonificio Valinhos S.A.

TRANSPORTE DE PAPEL E CELULOSE POR FERROVIA

Foi estimada em 64 milhões e 100 mil cruzeiros a receita das estradas filiadas ao sistema da RFF, recorrente de ajuste para o transporte, em 1960 de papel, papelão, cartolina e celulose, número total de 143 mil toneladas. O transporte dessa carga, por estrada, foi assim distribuído: Central do Brasil, 33 mil toneladas, Santos a Jundiá 40.000, e Paraná - Santa Catarina, 70.000 toneladas. A maior parcela desse transporte, como se verifica, coube a Paraná e Santa Catarina, que serve a região onde estão localizadas as maiores indústrias de papel e celulose do país. O transporte dêsse material faz parte de 22 ajustes elaborados em 1960 para escoamento ferroviário de diversos produtos em diferentes pontos do território nacional no total de quase três milhões de toneladas.

PAPEL QUE PODE SER LAVADO E PASSADO

Dallas, Texas – Um dos últimos progressos da indústria de papel é um novo tipo que pode ser fervido lavado ou limpo a seco e usado de novo cerca de 30 vezes é produzido por uma única operação mecânica que transforma papel em fios suficientemente estreitos para serem tecidos. Os usos sugeridos para o papel são como substituição a lona em paraquedas,

O PAPEL

chapéus, malas e materiais que protegem os foguetes contra o calor e foi aperfeiçoado por Ronald H. Marks.

Fonte: Diário de São Paulo 12.3.61

PRIMEIRA FÁBRICA DE PAPEL NO AMAZONAS, MANAUS

FSP – Já teve início o desembarque das máquinas destinadas a montagem da primeira fábrica de papel no Amazonas que deverá iniciar suas atividades em outubro de 1962. Como produção inicial que oscilará entre 27 e 30 toneladas de papel de embrulho por mês, além de 7 toneladas de pasta, a matéria-prima a ser utilizada pela Papel Amazon é um bagaço de fibra de juta.

Fonte: Folha de São Paulo 27.12.61

CASA DA MOEDA SEM DECISÃO DO SENADO

As medidas legislativas destinadas a simplificar a rotina administrativa e permitir que a Casa da Moeda trabalhe em regime econômico fabricando inclusive o papel moeda de que o Brasil necessita ainda não foram propostas pelo Senado Federal, que tomou a iniciativa de investigar o assunto e indicar providências para evitar a paralisação daquela repartição fazendária como ocorre periodicamente.

Enquanto isso, com o consumo atual da ordem de 1 bilhão de cédulas de todos os valores anualmente o Brasil tornou-se um dos melhores clientes mundiais dos fabricantes de dinheiro da Inglaterra e dos Estados Unidos. Os gastos do Tesouro Nacional com a compra do papel-moeda desde 1958 até o presente são mais de 14 milhões de dólares quantia suficiente para equipar duas vezes a Casa da Moeda segundo uma comissão especial do Senado Federal presidida pelo Senador Jefferson de Aguiar que investiga a questão.

UMA NOVA FÁBRICA DE PAPEL

Entrou em atividade a fábrica de papel da firma Induprel instalada à margem da estrada GO-4, nas proximidades de Goiânia, a nova fábrica possui capacidade para produzir diariamente, 10 toneladas de papel HD, manilha, manilhinha e semi Kraft.

Fonte: Jornal do Comércio 19.6.64

PAPEL PIRAHY

Foi de 2.604 toneladas a produção de celulose de fibra longa da Cia. Industrial de Papel Pirahy em 1963. Essa produção que superou em 5% a do período precedente, foi conseguida graças a eficiência com que conduziu a usina de

beneficiamento da palha de linho implantada pela empresa no Rio Grande do Sul.

INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL

A Rigesa Celulose Papel e Embalagens Ltda., vem há quase um decênio executando um plano florestal nas vizinhanças do município de Canoinhas, em Santa Catarina. Para tanto já adquiriu quase 3.000 alqueires e cultivou 1.000 e mantém uma reserva natural de 1.000 alqueires. No presente exercício essa empresa já plantou um milhão e cem mil pinheiros. O seu plano florestal proporciona trabalho a mais de 100 homens e os investimentos no setor já atingem 255 milhões de cruzeiros. O plano florestal da Rigesa destina-se à formação das reservas de madeira para implantação de uma indústria de celulose e papel naquela região.

(Fonte: Diário Popular 14-11-1964)

PAPEL DE GUAÍBA

Com capital de 1.400 milhões, a Companhia Industrial de Celulose e Papel Guaíba fundada em 1945, produziu no ano passado nove milhões de kilos de papel com aproveitamento da palha de arroz. Metade da sua produção é consumida no Rio Grande do Sul e o restante nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara, Baía e Pernambuco.

(Fonte: Diário de São Paulo – 25.3.65)

O PARANÁ PASSA A PRODUZIR PAPEL “KRAFT”

A primeira partida de papel kraft para embalagem, tipo industrial foi produzida esta semana em Curitiba, pela Empresa Celulose e Papel Santo Agostinho. Trata-se do único papel produzido com celulose e pasta de integração da própria fábrica, cuja capacidade inicial é de 20 toneladas por dia. A sua linha de produção utiliza soda e enxofre importados. A fábrica recebeu há pouco tempo financiamento do Governo do Estado através da Companhia de Desenvolvimento Econômico.

Fonte: O Globo – 26.6.65

A EMPRESA BORREGAARD EM EXPANSÃO PLANEJA FÁBRICA NO BRASIL

A/S Borregaard, a maior empresa industrial da Noruega, em recente assembleia anual, deu a conhecer sua intenção de construir no Brasil, uma fábrica de celulose com capacidade anual de 165.000 toneladas.

Notas breves

O SIGNIFICADO DE UM JUBILEU

A Companhia Melhoramentos de São Paulo Indústrias de Papel fundada em 12 de setembro de 1890 comemora três quartos de século de existência. Pioneira da indústria de papel no Brasil. A primeira a produzi-lo no Estado de São Paulo em fábrica instalada em Caieiras. A sua atual característica estrutural e a curva ascensional de seu desenvolvimento têm como marco o ano de 1921, quando a ela se incorporou a firma Weiszflog Irmãos, indústria gráfica já então de alto nível e editora de grande reputação. A partir daquela época a empresa adquiriu uma estrutura vertical e passa a abranger quase completamente o ciclo da industrialização do papel: papel, artefatos de papel, artes gráficas e edições. Mais tarde esse ciclo se completa passando a empresa a produzir celulose e pasta de madeira à base de reservas florestais por ela criadas desde a seleção de sementes. Na silvicultura nacional, as atividades da empresa também são pioneiras. Sua experiência no campo da seletividade de essências vegetais nativas ou exóticas adequadas à produção de celulose, bem como o aproveitamento de terras do cerrado constituem valiosa contribuição para o problema nacional do reflorestamento. A empresa sempre prestou toda a sua cooperação aos organismos públicos no sentido de incentivar a formação de mentalidade florestal e os reflorestamentos, como base de recuperação de terras e força criadora de riquezas. (...)

EUCALIPTO PARA A PRODUÇÃO DE PAPEL-JORNAL

A utilização do eucalipto como matéria-prima para a produção de papel-jornal no Brasil vai ser experimentada pela firma Agro-técnica Turani, diante dos excelentes resultados obtidos na Austrália. Em nosso país, a experiência será feita, inicialmente, em nível de laboratório, dependendo de seus resultados a utilização do eucalipto em escala semi-industrial. Para que a experiência seja realizada o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico concedeu à referida empresa um financiamento de 6 milhões e 300 mil cruzeiros. As

possibilidades brasileiras nesse setor são apreciáveis, pois grandes áreas têm sido plantadas no Sul de nosso país.

(Fonte: A Gazeta - 28-1-66)

VOITH S.A. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INAUGURA SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

Foi inaugurada em setembro último a Voith S.A. - Máquinas e Equipamentos, o mais novo empreendimento da J.M. Voith G.m.b.H, um dos maiores produtores mundiais de turbinas hidráulicas e máquinas para fabricação de papel, que conta com 8 fábricas, sendo 4 na Alemanha.

A Voith brasileira representa um investimento inicial de mais de 5 milhões de dólares, cobrindo uma área de 300.000 m², sendo 20.000 m² já construídos. Situa-se em Jaraguá, município de São Paulo, à altura do km 20 da Estrada Velha de Campinas sendo ligada à E.P.S.J por ramal ferroviário de 2 km.

A Voith já há muito é conhecida no Brasil. Em 1963, ao fornecer sua primeira turbina para o Brasil, a Voith já adquiria renome mundial, tendo nesse mesmo ano, recebido a encomenda para a construção de doze turbinas para as quedas do Niagara, consideradas então as maiores do mundo. De lá para cá, a Voith tornou-se uma presença constante no desenvolvimento hidrelétrico no Brasil, pois mais de 370 turbinas, totalizando uma potência superior a 2.700.000 CV, foram a ela encomendadas, além de comportas e outros equipamentos num total de 8.000 toneladas. Destacam-se nomes como: Três Marias, Paulo Afonso, Jupia (Urubupungá), Salto Grande do Iguaçu, Ibitinga, Cubatão, Salto Funil, Graminha, Estreito e outros. Desde 1925 a Voith vem fornecendo também ao Brasil máquinas para a fabricação de papel, cartolina, celulose e pasta mecânica.

Máquinas operatrizes de grande porte estão em funcionamento na Voith brasileira, destacando-se um torno vertical Schless para usinar peças de até 100 toneladas, com diâmetro de usinagem de 8.300 mm e altura de 3.200 mm.

Com a instalação da Voith, abre-se novas e consideráveis possibilidades na produção de equipamentos pesados, inclusive, para exportação para o mercado latino-americano.

O PAPEL

VOITH E DEMAG ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO NO BRASIL

Demag AG, de Dulsburg, Alemanha, um dos maiores fabricantes de máquinas da Europa e que há muito já conhecido no Brasil (forneceu equipamentos para portos brasileiros, indústria siderúrgica e grande número de transbordo de movimentação de cargas e de exploração de minas nacionais, etc), acaba de concluir acordo com a Voith S.A. Máquinas e Equipamentos para a produção das inúmeras linhas de seus produtos no Brasil (...).

A MÁQUINA MAIS LARGA DO MUNDO PARA FAZER SACOS DE PAPEL ENCOMENDADA NA FINLÂNDIA PELA SUÉCIA

A firma sueca Kornas-Marma assinou um contrato com a firma Valmet OY, para a entrega de uma máquina completa para fazer sacos de papel, com equipamento auxiliar, para a sua nova fábrica a ser construída em Gavle. A montagem da máquina é incluída no fornecimento. A máquina tem uma largura de fio de 7,700 m e uma capacidade de 320 toneladas por dia. Começará a funcionar no verão de 1968. O contrato foi assinado em Helsinki pelo presidente da Valmet OY, Sr. Oinvi J. Mattila, e o diretor-gerente da Kornas-Marma, AB, Góran Lindblom.

Mensagem do Presidente

Este número de "O Papel" marca o começo de uma nova etapa desta tradicional revista: o da publicação deste encarte, que sairá de agora em diante em todos os seus números sobre a responsabilidade da Divisão de Divulgação da "A.B.C.P." - Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel.

A revista "O Papel" é o resultado do esforço cotidiano de um homem: Paulo Jorge Engelberg. Durante muitos anos ele sobreviveu a todas as dificuldades sozinho dando continuidade à sua revista.

Em todos nós, profissionais da indústria de papel e celulose, ele foi mais um entre os que ajudaram a cultivar uma semente: a da necessidade de existência de uma Associação Técnica do ramo.

Agora o nosso prezado amigo Paulo não está mais sozinho. Finalmente esta semente encontrou condições propícias para brotar. Com bastante entusiasmo e idealismo e vigor, pois como a maior parte dos esforços humanos organizados, ela foi gerada por uma "necessidade" que por si só é um termo abstrato, não podendo, portanto, criar uma instituição ou organização. Somente as pessoas podem fazê-lo. Pessoas que tenham a visão e julgamento para reconhecer necessidades e saber construir e liderar para atendê-las.

O grupo de pessoas que, no dia 23 de janeiro deste ano, fundou a "A.B.C.P." possui essas condições e é uma amostra bem representativa do potencial humano que la-

buta na indústria de celulose e papel em nosso país.

A "A.B.C.P." é uma associação voluntária cujo único laço de ligação entre as pessoas é seu interesse fundamental em melhorar as condições técnicas da indústria de papel e celulose no Brasil.

Temos o apoio empresarial baseado num casamento pragmático de pontos de vista. Pretendendo uma ligação continuada com respeito mútuo e divisão de responsabilidades, com o resultante orgulho e benefício para ambas as partes.

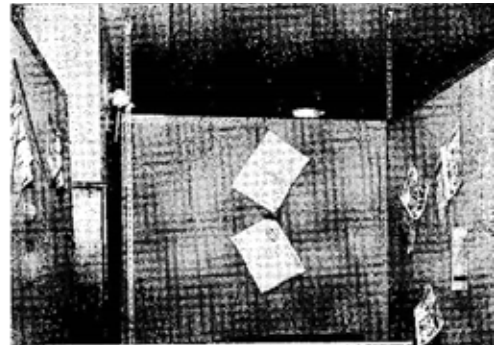
Chegou o momento de adubarmos a nossa semente. Para que ela cresça forte e saudável e bonita. Com o mínimo de galhos fracos e deformados. E que seus frutos sejam saborosos e abundantes.

Os próximos meses vão exigir esforços dedicação e sacrifício, sem procurar benefícios imediatos, mas com a certeza de que muitos vão auferir o resultado desse sacrifício, como nós usufruímos do resultado do esforço dos que nos antecederam.

A atividade das Divisões Associativas e de Divulgação já é intensa. Contamos com todo seu apoio e colaboração. A Divisão Técnica e a de Normas e Especificações estão estruturadas para receber seu trabalho. Aceitamos o que você nos oferece de melhor na certeza de estarmos dando também o que temos de melhor.

1.a CONVENÇÃO ANUAL DA “A.B.C.P.”

Parte do “Stand” da Revista O PAPEL, na Exposição da Indústria de Papel - Salão Rosa do Hotel Danúbio, São Paulo.



Aspecto do Auditório por ocasião da abertura solene dos trabalhos na 1.a Convenção Anual da “A.B.C.P.”



30.º aniversário de fundação da

O Sindicato da Indústria de Papel e Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado de São Paulo associou-se à co-

memoração da passagem do 30.º aniversário de vida da revista especializada “O Papel”. Nas instalações da entidade, gentilmente cedidas, foi realizado um coquetel para festejar o evento do qual participaram, além de diretores do Sindicato, também



Dr. Rui Haidar, presidente do Sindicato dos Fabricantes de Papel e Celulose de São Paulo, proferindo seu discurso



Dr. Horacio Cherkassky, presidente da Associação dos Fabricantes de Papel e Celulose de São Paulo, dirigindo suas palavras ao público presente



Dr. Roberto Leonardos, diretor da ABCP, homenageando com suas palavras a direção da revista “O Papel”



Paulo J. Engelberg, diretor proprietário da revista “O Papel”, agradecendo as manifestações de carinho recebidas durante o evento

revista “O Papel”



Flagrante formado pelos representantes da GEIPAG presentes, Dr. Rui Haidar e Paulo J. Engelberg



Outro flagrante durante o bate-papo vendo-se da direita para a esquerda: Dr. Herman Bock e Sr. Samuel Talans, da firma Talamac S/A, Dr. John Warren, diretor da Champion Celulose S/A, Sr. José Carlos J. Benko, Sr. Paulo J. Engelberg e o Sr. Ciro T. Toledo

da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, da ABCP – Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, da Associação Brasileira da Indústria Gráfica, do Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, bem como integrantes do GEIPAG, Grupo Executivo da Indústria do Papel e das Artes Gráficas.

Prestigiou a reunião, igualmente, o senhor José Carlos Benko, diretor do CIESP e antigo proprietário e diretor daquela publicação. Falaram, destacando o desempenho e a contribuição que o papel vem dando para o encaminhamento de problemas técnicos e divulgação de inovações na indústria de papel e celulose os senhores Rui Aidar, presidente do Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado de São Paulo; Ciro Toledo, diretor da ABCP, Horacio Cherkassky, presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, Roberto Barreto Leonardos, vice-presidente da Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel e, finalmente, o Sr. Paulo J. Engelberg, diretor da revista, que agradeceu as manifestações de apoio e simpatia ali recebidos.

Transcrito do Diário de São Paulo 4/6/1969

NOTA DE REDAÇÃO: a direção da revista “O Papel” aproveita a oportunidade neste lugar, em externar seus profundos agradecimentos a todos que atenderam seu convite e compareceram nas solenidades realizadas por ocasião do 30º aniversário da Revista “O Papel”. Nossos agradecimentos especiais aos representantes do Grupo GEIPAG, que também nos honraram com sua presença, à Finncell-celulose Finlandesa Ltda. pela linda cesta de flores, ao senhor presidente da ABCP, Doutor Alfredo Leon pelo telegrama de USA, ao senhor Benjamin Solitrenik pela carta incentivadora, ao senhor Luiz Chaloub, presidente do Sindicato dos Fabricantes de Papel da



O aperto de mão final do diretor da Revista “O Papel”, agradecendo ao Sr. Ciro T. Toledo por suas palavras incentivadoras e pela direção da magnífica solenidade

Guanabara e à firma Llobera pelo telegrama de felicitação. Aos senhores Dr. Rui Aidar, Dr. Horácio Cherkassky, Dr. Roberto B. Leonardos e ao senhor Ciro T. Toledo pelas magníficas palavras com que homenagearam nosso diretor Paulo J. Engelberg e à Associação e Sindicato dos Fabricantes de Papel do estado de São Paulo pela cessão de seus salões.

Notas breves

EXPANSÃO INDUSTRIAL

O Ministério da Indústria e do Comércio, através do Grupo Executivo das Indústrias do Papel de Artes Gráficas (GEIPAG), da comissão de desenvolvimento industrial, aprovou no primeiro semestre do ano em curso, 72 projetos de expansão de indústrias do setor envolvendo a importação de nove milhões quinhentos e cinquenta e um mil cruzeiros novos em equipamentos para as empresas gráficas. (Fonte: "Diário do Comércio" 19-7-1967)

PRODUZIDO NO BRASIL O EQUIPAMENTO COMPLETO DE UMA FÁBRICA DE PAPEL



A Indústria de Papéis Santo Amaro S.A. cujo projeto foi recentemente aprovado pela SUDENE, e será implantado no município de Santo Amaro no estado da Bahia, contratou a Voith S.A. - Máquinas e Equipamentos, para o fornecimento de maquinário para fabricação de papéis Kraft. A empresa cuja diretoria é composta pelos industriais e baianos Dr. Orlando Moscozo Barreto de Araújo; Plínio Moscozo Barreto de Araújo e Arnaldo de Faro Franco, já iniciou as obras de construção da fábrica de papel que utilizará o bambu e o sisal como matéria-prima. A foto acima fixa esse momento em que o presidente da indústria de papéis Santo Amaro S.A., Dr. Orlando Moscozo assinava o contrato de fornecimento das máquinas estando a Voith S.A. representada pelos seu Diretor, o Dr. Joachim Friese.

VALE TERA FÁBRICA DE CELULOSE

A Cia. Vale do Rio Doce vai triplicar este ano o plantio de árvores no Vale do Rio Doce, com vistas a implantação de uma

fábrica de celulose de grande porte, cujo investimento inicial será da ordem de NCr\$ 250 milhões. O plano de reflorestamento da empresa mineradora que atingirá algumas áreas da região do vale do rio Doce, prevê a participação de outras empresas de economia mista e estatais, com a utilização de recursos oriundos dos incentivos fiscais do imposto de renda.


Participação - O Banco do Brasil já confirmou à Cia Vale do Rio Doce que para este ano participará do plano de reflorestamento com NCr\$ 6 milhões. A empresa já está em entendimento com as Centrais Elétricas de Furnas para obter sua inclusão. O plano de reflorestamento está sendo executado em função das necessidades de matéria-prima para abastecimento da fábrica de celulose. Em face desse condicionamento o plantio está sendo feito na base de 70% de pinheiros e 30 de eucaliptos, já que a primeira espécie é a que tem uma maior percentagem na composição da celulose. As mudas estão sendo plantadas em áreas com altitude mínima de 800 metros e a área inicial prevista de 5 mil hectares.

Quanto à fábrica de celulose que exigirá um investimento inicial da ordem de NCr\$ 250 milhões, os estudos de viabilidade já estão concluídos e a Cia. Vale do Rio Doce será apenas a promotora da execução do projeto que será entregue a um grupo de empresários do setor privado.

Comerciantes: Os anúncios
de " O PAPEL "

atingem diretamente à
classe consumidora.

Anunciem, pois nesta revista.



ESTE CAVALHEIRO SIMBOLEJA NOSSA INDUSTRIA, TRAZENDO COMIGO UMA HERANCA DE TRADIÇÃO QUE REPRESENTA QUALIDADE E TÉCNICA NA FABRICAÇÃO DE CELULOSE E PAPEIS FINOS PARA ESCRITA E IMPRESSÃO — TEM ESSE SIMBOLO A RESPONSABILIDADE DE TRANSMITIR A NOSSOS CONSUMIDORES OS PRINCÍPIOS DA CORAGEM, INTEGRIDADE E CONSIDERAÇÃO QUE REPRESENTAVAM UM VERDADEIRO CAMPEÃO MEDIEVAL E QUE HOJE CONSTITUEM NOSSO LEMA.

Champion Celulose S.A.

SAO PAULO
LIBERIO SARDAS, 361 — 2º

RODEIO GIACCI
RODOVIA CARPINHAS-AGUAS DA PRATA — KM 48



comp. melhoramentos de são paulo
INDUSTRIAS DE PAPEL
Fundada em 1970



Fazendas Florestais
Fabricação de Celulose e de Pasta de Madeira Lignosulfonato "Vixil"
Fábrica de Papel • Artesfatos de Papel
Artes Gráficas • Edições Melhoramentos

Rua Tito, 473 - São Paulo - Capital
Tel.: 65-2111 (Hidre-Ionema)
Caixa Postal 8120 - End. Teleg.: "Melhorasul"



Vamos todos ao

SIMPÓSIO DO PAPEL E CELULOSE
a realizar-se em Berlim de 22 a 29 de abril de 1968

Uma grande promoção da revista "O PAPEL" e STELLA BARROS TURISMO LTDA.



O seguinte convite da organização para a ditada, o sr. Laio Antonio Nolas, responsável pelo Dept. de Exatas e Congressos de Stella Barros Turismo Ltda., e o sr. Paulo Jorge Engelberg, Diretor da revista O PAPEL, e o sr. Isaac Epifanio, gerente para São Paulo da T.A.P. Transportes Aéreos Particulares, no momento em que firmaram um acordo para o lançamento deste grande evento que irá reunir todos os fabricantes de papel, celulose e seus derivados. Após o simpósio, realizar-se-á uma série de visitas aos países que estão intimamente ligados com a indústria do papel e celulose, terminando este roteiro nos Estados Unidos.

Esta viagem será financiada até 28 meses com entrada.

Aguardem no próximo número da revista O PAPEL, roteiro completo desta maravilhosa viagem, que será extensiva aos seus familiares também.

Escreva nos seguintes endereços para obter informações detalhadas.

Stella Barros Turismo Ltda.
Rua São Luís, 258 — 6.º — São Paulo — Tel.: 24.2112
Av. Rio Branco, 105 Gr. 312 — Rio de Janeiro — Tel.: 22.738 e 47832

hélices agitadoras e misturadoras de massa VOITH




hélice tipo M
para tanques de mistura, de máquina e tanques intermediários de circulação vertical.
Volume de 5 até 500 m³, consistência até 5%,
8 tamanhos entre 500 e 1500 mm de diâmetro do rotor.

- 0) hélice com pás reguláveis
- 2) bucha de proteção
- 3) prumo gaxeta
- 4) carcaça
- 5) anel de chumbeco
- 6) pella




hélice tipo P
para tanques de decantação e de armazenamento de circulação horizontal.
Volume de 20 até 600 m³, consistência até 8%,
5 tamanhos entre 500 e 1500 mm de diâmetro do rotor.

- 0) hélice com pás reguláveis
- 2) anel de circulação
- 3) carcaça do rotor
- 4) anel de proteção
- 5) carcaça do manual
- 6) pella




hélice tipo OB
para tanques horizontais e verticais.
Volume de 20 até 200 m³, consistência até 8%,
5 tamanhos entre 500 e 1500 mm de diâmetro do rotor.

- 0) hélice
- 2) anel de circulação
- 3) carcaça do rotor
- 4) anel de proteção
- 5) carcaça do manual
- 6) pella

As hélices Voith são fabricadas em aço ou em alumínio anodizado. Diversos tipos de pás, através do uso de lâminas tipo, apresentam uma resistência excepcionalmente grande, permitindo um serviço prolongado.

VOITH S.A.
Walden & Co. Maschinenbau, AG
Postfach 1000, D-3000 Hannover 10, Alemanha

O PAPEL

Na década de 1970, muitos conflitos ao redor do mundo:

o golpe militar no Chile, a Guerra no Afeganistão, a Guerra Civil no Líbano, a Revolução dos Cravos em Portugal,

escândalos como o caso Watergate (seguidos da renúncia do presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon) e o anúncio pelo governo na China de um novo programa econômico para transformar o país numa potência econômica e financeira. Além disso, foi o período da crise mundial do petróleo, com preços 300% acima do valor regular. Com isso, nascia no Brasil o Programa Nacional do Álcool (Proálcool), visando à substituição da gasolina pelo álcool como combustível. Em 1978, foi lançado o primeiro carro a álcool, uma tecnologia desenvolvida no próprio País. Os primeiros anos dessa década, no Brasil, também ficaram conhecidos por Milagre Econômico, caracterizado pela aceleração do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), industrialização e inflação baixa. Contudo, como resultado, uma grande dívida externa ficou para o País.

noticiário nacional

RIGESA INSTALA MAIOR MÁQUINA DE PAPEL JÁ FABRICADA NO BRASIL

Em prosseguimento de seus planos de expansão, a RIGESA, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA., acaba de colocar um pedido para a construção de uma máquina de papel de 4,93 metros de largura de tela e capacidade final de 225 toneladas diárias de papel kraft para embalagens. A máquina, a ser fabricada pela VOITH DO BRASIL, será instalada em Três Barras, Santa Catarina, onde a RIGESA já conta com uma reserva de mais de dez mil alqueires de pinheirais. A nova fábrica de celulose e papel a ser construída em Três Barras é parte do plano de expansão da Rigesa, já iniciado com a compra de mais uma moderna onduladeira a ser instalada este ano na fábrica de Valinhos,

São Paulo. Uma vez concluída a fábrica de Três Barras, a Rigesa terá uma capacidade de produção anual integrada de 120.000.000 (cento e vinte milhões) de metros quadrados de caixas de papelão ondulado. Paralelamente, no segundo semestre de 1970, a Rigesa iniciará a fabricação de sacos multifolhados, com moderno equipamento em Valinhos.

PROGRAMA FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Programa Florestal do Estado de São Paulo surge do interesse comum, dos governos federal e estadual, em equacionarem os problemas de florestamento e reflorestamento em território paulista, dando-lhes a adequada solução. Por determinação do governador e com aquiescência do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), a Secretaria da Agricultura constituiu uma equipe de técnicos que, depois de estudar a fundo esse setor de nossa economia, lança as bases de uma política florestal,

noticiário nacional

consubstanciada em um Programa ao qual se integra também o Banco do Estado de São Paulo.

OBJETIVOS

São os seguintes os objetivos do Programa:

1) dinamizar o desenvolvimento florestal paulista por meio de incentivos orientados e coordenados por uma política global desse setor; 2) unificar a situação dos vários órgãos públicos e privados interessados no equacionamento e solução do problema florestal paulista; 3) estabelecer áreas prioritárias para os incentivos de reflorestamento, com o objetivo de criar condições adequadas para o surgimento e integração das indústrias florestais; 4) obter, mediante uma programação definida, o soerguimento social e econômico de regiões atualmente inferiorizadas em relação ao ritmo de crescimento geral do Estado.

DIAGNÓSTICO

O estudo levado a efeito pela equipe de técnicos demonstrou aspectos bastante importantes e até certo ponto surpreendentes, que revelaram a urgência com que o Programa deve ser consolidado. São os seguintes os pontos mais impressionantes do problema: 1) o consumo de produtos florestais e seus derivados tende a crescer violentamente nos próximos anos, principalmente na região Centro-Sul do País, ou seja, nos Estados da Guanabara, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul; 2) as florestas naturais brasileiras encontram-se situadas, na sua maior parte, nas regiões Norte e Centro-Oeste e, portanto, muito distantes do mercado consumidor; 3) as florestas de pinheiro do Paraná estão em franco processo de extermínio; 4) a devastação de florestas naturais do Estado de São Paulo, nos últimos 50 anos, foi violentíssima, o que gerou problemas graves, tanto a escassez de matéria-prima, quanto a conservação do solo e da água; 5) os plantios de florestas artificiais, em nosso Estado, embora com o advento da lei federal de 2 de setembro de 1966 e dos incentivos fiscais para o reflorestamento, não apresentam índices de crescimento que permitam uma visão mais otimista do problema quanto ao futuro; 6) as florestas paulistas de eucalipto se encontram "pulverizadas" por todo o Estado de São Paulo, apresentando por isso sérios problemas quanto ao seu aproveitamento industrial; 7) existe uma nítida tendência de deslocamento do eixo florestal paulista.

TIPOS DE INCENTIVOS

No Programa Florestal serão utilizados os seguintes tipos de incentivos: 1) incentivos fiscais; 2) crédito suplementar; 3) assistência técnica em caráter prioritário; e 4) campanha florestal. O Programa pretende criar condições que eliminem os inconvenientes e dificuldades que têm impedido o maior aproveitamento dos benefícios que a Lei 5.106 concede aos investidores em florestamento e reflorestamento. Com o crédito suplementar, através da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Estado de São Paulo, procurar-se-á aliviar a desvantagem financeira que vem impedindo maior interesse pelo reflorestamento (a Lei 5.106 exige que a comprovação das despesas seja feita no ano-base, exigência que não ocorre para outros tipos de incentivos).

PROGRAMA NACIONAL DE PAPEL E CELULOSE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Entre as dezenas de itens constantes dos planos elaborados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, aparece a recomendação sobre a preservação do meio ambiente. O Programa propõe que todos os órgãos governamentais trabalhem no sentido de evitar o agravamento da poluição industrial nos grandes centros e a agressão contra a natureza. As recomendações do plano vão além indicando a obrigatoriedade de se utilizar técnicas antipoluição e os cuidados na localização dos projetos.

CONSTITUÍDA A ABPO

Com faturamento global de aproximadamente Cr\$ 1,5 bilhão (1973) e a responsabilidade de uma expansão capaz de atender o crescimento da produtividade industrial brasileira no fornecimento de embalagens adequadas, os fabricantes de papelão ondulado acabam de se congregarem em entidade nacional com a constituição à Associação Brasileira do Papelão Ondulado - ABPO. Foram eleitos diretores da entidade, além do presidente Roberto Nicolau Jeha, Horácio Cherkassky, Raul Trombini, José Guilherme C. de Andrade, Luiz Brasil Runha, José Frugis, José Ianni, Marcello Piliar, Oswaldo Lazaretti. Diretores Adjuntos: Petri Madjrof e Edgard de Mello Filho. Conselho Fiscal: Felix Racy, Heitor Vilela e Victor Scwalm.

noticiário nacional

UM DIA, UM HOMEM

A Associação Comercial de São Paulo, por sua Distrital do Ipiranga, escolheu para homenagear, no Dia do Comerciante, uma personalidade, um homem que há 50 anos ajudou o desenvolvimento do país, Leon Feffer. O homem que começou como revendedor atacadista de papel, envelopes, livros e cadernos escolares, um dia resolveu deixar de lado essa atividade e montou uma pequena fábrica, a indústria de Papel Leon Feffer. Essa pequena fábrica foi crescendo e se expandindo e foi necessária a compra de um novo terreno para uma nova fábrica. Em Suzano, São Paulo, foi comprada uma nova área e nela instalada a Cia. Suzano de Papel e Celulose. Leon Feffer não parou por aí e montou mais uma fábrica, a indústria de Papel Rio Verde, em Pirituba. Hoje, o grupo Feffer, em suas três indústrias emprega quase 2.500 pessoas. As exportações atingem somente o mercado argentino, mas está sendo montado um projeto no valor de 50 milhões de dólares para a construção de uma nova fábrica que produzirá 500 t/dia de celulose no município de Suzano, permitindo que a partir de 1973, o Brasil exporte maior quantidade desta matéria-prima. O reflorestamento está sendo feito em grande escala para poder atender essa nova expansão do grupo. (...)

NOVAS INDÚSTRIAS DE PAPEL

Uma nova indústria de papel tipo Kraft acaba de surgir em São Paulo. Um consórcio que associou a Olinkraft Celulose e Papel Ltda. com a Plantar-Planejamento Técnico e Administração de Atividades Rurais, criou a nova empresa, chamada Braskraft, que será instalada no município de Angatuba, interior do Estado de São Paulo. Com investimentos exigidos na ordem de 137 milhões de dólares prevê-se uma produção inicial de 600 toneladas diárias de papel, a partir de 1977. Nas projeções definitivas está prevista a produção de 100 toneladas-dia. A associação da Plantar-Olinkraft é o resultado das primeiras iniciativas de aplicação dos incentivos fiscais no reflorestamento. A Plantar até agora já responde pelo plantio de mais de 100 milhões de árvores

segundo os programas de reflorestamento do governo, e a empresa deverá aproveitar seu enorme potencial de matéria-prima para suprir suas indústrias. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico apoiará financeiramente o empreendimento Plantar-Olinkraft, que participa como iniciativa prioritária do Programa Nacional de Papel e Celulose apresentado recentemente pelo governo federal. (...)

BRASIL: A SAÍDA PARA A CRISE MUNDIAL

Nosso país poderá apresentar a solução para a futura crise mundial de papel e celulose, prevista por técnicos e especialistas das Nações Unidas. Com a escassez de madeira e outras matérias-primas utilizadas para a produção de papel e celulose, em 1978, segundo técnicos da FAO - Organismo da ONU para a Agricultura e Alimentação - o mundo se ressentirá da falta de 12 milhões de toneladas de celulose e 18 milhões de toneladas de papel. "O Brasil poderá contribuir com parcela importante para impedir a crise mundial de celulose e papel" - afirmou o engenheiro Seppo Raisanen, chefe do departamento Florestal da FAO em Roma. Raisanen veio ao Brasil especialmente para estudar as nossas possibilidades papeleiras e definir a participação brasileira no mercado mundial. Após manter diversos contatos com autoridades nacionais da indústria de celulose e papel, o engenheiro-chefe do Departamento Florestal daquele organismo declarou que acredita com enorme otimismo na contribuição do Brasil na futura crise mundial.

Mais Trinta indústrias

Em Brasília, fontes governamentais acabam de anunciar que nos próximos anos serão instaladas mais trinta indústrias de papel no país. Estas fábricas são metas prioritárias do Programa Nacional de Papel e Celulose, recentemente apresentado pelo presidente Ernesto Geisel aos empresários brasileiros.

PROJETO CENIBRA

Foi colocada a pedra fundamental da Celulose Nipo-Brasileira - CENIBRA - e que deverá entrar em funcionamento no segundo semestre de 1976, com fabricação de celulose branqueada. Esta empresa resultou da associa-

ção da Companhia Vale do Rio Doce e da Japan Brazil Paper and Pulp Resources Development & Co. Ltd. Esta nova unidade que está sendo construída no município de Belo Oriente, no Estado de Minas Gerais, terá capacidade de produzir 750 toneladas/dia de celulose branqueada utilizando a madeira de eucalipto como matéria-prima.

PAPEL E CELULOSE: AUTO-SUFICIÊNCIA ATÉ 1980

1 - Assegurar a auto-suficiência brasileira da produção de papel e celulose.

2 - Simultaneamente possibilitar a exportação de excedentes de celulose, iniciando com a cota mínima de 2 milhões de toneladas em 1980.

Estes são os dois objetivos principais do Programa Nacional de Papel e Celulose, aprovado no início de dezembro pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico. (...)

PORTOCEL: EMPRESA EXPORTADORA DE CELULOSE

A Portobras - Empresa de Portos do Brasil criou uma nova subsidiária, a Portocel, que terá a função específica de operar um terminal para exportação de celulose da Aracruz Celulose S.A. (grupo privado) e da Cenibra S.A. (associação da Companhia Vale do Rio Doce com a Japan Brazil Paper and Pulp Resources Development Co. Ltd.) e estará ocupando uma faixa de 160 metros do novo cais de Capuaba, no Porto de Vitória.

ARACRUZ EXPORTA CELULOSE PARA A CHINA

Pela primeira vez na história do comércio exterior, foram embarcadas, para a China, 5.000 toneladas de celulose branqueada de madeira de eucalipto, produzidas pela Aracruz Celulose S.A. Este primeiro embarque, feito em caráter experimental, é resultado das negociações realizadas entre as autoridades brasileiras e a missão comercial chinesa, que visitou o Brasil em agosto com o propósito de intensificar o intercâmbio entre os dois países. Sem condições de atender a crescente demanda de celulose branqueada de alta qualidade e com o mesmo índice de brancura da que é produzida no Brasil, a China poderá vir a ser um dos grandes

compradores da Aracruz, que está absolutamente confiante de que os resultados deste primeiro fornecimento poderão significar a abertura de um novo e promissor mercado.

ABERTURA DE CAPITAL DA KLABIN

Mudanças efetuadas no Organograma da Klabin do Paraná deram-lhe o controle de todas as atividades do grupo nas áreas de celulose, papel e embalagem. Perdeu a Klabin Campo Mourão Agro-Florestal S.A. e a Madeireira Klabin do Paraná S.A., mas em compensação ganhou a Klabin Embalagens S.A. e a Papel e Celulose Catarinense, ambas antes diretamente ligadas à holding Klabin Irmãos e Companhia.

A ABCP no ano de 1970

Pretendemos, com esta nota, dar a você um resumo do que fizemos no ano que ora se finda. Não dispomos de uma equipe de redatores especializados, porém, vai aqui uma síntese daquilo que realizamos com seu apoio e em seu favor. No campo social, tivemos considerável aumento no número de associados, que em Dezembro de 1969 eram 512 e em Dezembro de 1970 são 564, contando, portanto, com o ingresso de 52 amigos.

Na parte técnica, fizemos realizar, diga-se de passagem com absoluto sucesso, os Seminários de "Bambu como Matéria-Prima para a Fabricação de Celulose", "Equipamentos Elétricos nas Indústrias de Celulose e Papel" e "Parte úmida da Máquina de Papel", além de nossa III Convenção Anual, cujos resultados são os mais positivos.

Notamos, com inegável satisfação, o interesse crescente com que nossas realizações são recebidas por VOCÊ, razão pela qual temos feito o possível para superarmos a nós próprios e, como exemplo, ressaltamos o estupendo sucesso de nossa III Convenção Anual.

Agradecemos a VOCÊ a ótima acolhida que tivemos no decorrer deste ano e esperamos tê-lo sempre ao nosso lado nos anos futuros.

gazelle 2
rápida · simples · precisa

Impressora cultural moderna, rápida para formulários contínuos, de simples instalação e produção econômica.

VOITH

CHAM-EX
papel que você pode comprar no escuro

Em qualquer ponto do país,
Cham-Ex é sinônimo de papel cortado para expediente.

Champion Paper & Cellulose S.A.
R. 2 - Avenida Brasil, 1774
11.000 - Ilhabela - SP

CHAM-EX
um produto Champion,
na melhor opção
para papéis finos

O Inventor da Árvore

Enquanto os outros estavam indo, a Klabin já estava voltando. Quer dizer, antes do reflorestamento ficar na moda, Klabin já tinha plantado muitas florestas.

O tema da Klabin é "quanto mais florestas melhor". Por isso a Klabin está querendo colaborar com projetos de reflorestamento em sua área operacional, oferecendo sua experiência e assistência em todos os estágios do projeto.

É como diz sábiamente um diretor da Klabin: "Antes do movimento que se desencadeou em defesa da proteção e regeneração das florestas brasileiras, já Klabin do Paraná dava sua contribuição a esse desiderato independentemente do auxílio gerado pelos incentivos fiscais que vieram a motivar outras iniciativas do gênero. Hoje, mais do que nunca, Klabin do Paraná se empenha nessa mesma linha, e com alegria dará o auxílio e a assistência que se requerer em novas iniciativas que venham contribuir para o revigoramento das reservas florestais de que depende a Indústria do Papel".

Depois desse importante depoimento nada nos resta a dizer.

Fazemos nossas
as suas palavras.

Klabin
do Paraná.

O desafio do progresso

Respondendo sempre presentes aos desafios do progresso, estamos investindo no futuro de um imenso país de dimensões continentais, cujas riquezas tudo prometem e tudo garantem.

Em nossas fábricas e escritórios trabalham hoje 1.500 técnicos, engenheiros e operários. Nossas plantações de eucalipto fornecem 50% da madeira que consumimos. E não fazemos mais que nossa obrigação em recolher em dia nossos impostos e tributos — que o Governo transforma em escolas, estradas, incentivos, financiamentos.

O papel da Suzano Feffer não é só produzir papel e celulose. Na verdade, há quase meio-século estamos presentes na vida do país, participando de cada passo do progresso.

Vamos instalar uma nova unidade industrial, capaz de produzir 500 toneladas diárias de celulose, o que dará ao país auto-suficiência no setor e até condições de exportar a matéria-prima. Essa unidade vai gerar 800 novos empregos; novos programas de treinamento; novas atividades comunitárias...

COMPANHIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE

**deste anúncio o Brasil
cresce 200 árvores.**

Não são 200 árvores, como terá também mais "Superkraft", o papel mais forte do mercado.

Com o qual se fazem sacos bem resistentes para aguentar as compras do Supermercado.

E com o qual se fazem, também, sacos multifunções para cimento, café, açúcar, rapé, etc.

Não são sacos multifunções: terá também muito mais cartão "Omnikraft", para você poder carregar 6 cervejas numa só sacolinha.

Para não prolongar demais este anúncio, vamos colocar só mais uma coisa na lista: a celulose "Canoas". Ela é exportada pela Olinkraft, trazendo milhões dólares para o Brasil.

Tudo isso só é possível porque a Olinkraft em média planta 30 mil pinheiros por dia, 4 mil por hora. O que dá mais ou menos 200 árvores ao segundo que você lêu, lendo este anúncio.

O LININKRAFT
Olinkraft e Papel S.A.
Av. Rio Branco, 177 - Centro - 11.000 - Ilhabela - SP
End. Tel. Olinkraft - São Paulo - SP - Fátima, Lage - São Carlos.



Não é todo dia que uma revista completa 80 anos – e vira notícia.

Completar 80 anos de mercado é uma pauta e tanto. Ao celebrar este importante marco, a Revista O Papel se torna a notícia. Para escrever seu futuro, soube se reinventar como veículo de comunicação com o propósito de continuar a registrar – em outros formatos digitais, além do impresso – a evolução da indústria do Papel e Celulose.

A Voith se orgulha em fazer parte desta trajetória de muitas edições, e parabeniza uma das principais publicações do setor por esta conquista, com a certeza de sempre contribuir com novas histórias – inspiradas por transformações e pela inovação – que há mais de 150 anos colocam a companhia na vanguarda do nosso mercado.

voith.com

VOITH
Inspiring Technology
for Generations

O PAPEL

A década de 1980 foi marcada pela Guerra entre Irã e Iraque, que se

arrastou por oito longos anos. Nesse período, foi descoberto o buraco na camada de ozônio, alertando para futuras consequências climáticas. O mundo lamentou ainda o acidente nuclear na Usina de Chernobyl, na Ucrânia, e celebrou a queda do Muro de Berlim, em 1989, pondo fim à Guerra Fria.

No Brasil, em 1984, o movimento Diretas Já pedia o retorno das eleições diretas para presidente. Em 1985, Tancredo Neves é eleito presidente, de forma indireta, porém morre antes de assumir o cargo. Assume, então, o vice-presidente José Sarney, pondo fim à Ditadura Militar no Brasil. Entre outros acontecimentos relevantes, a Usina de Itaipu foi inaugurada (1982). Entrando em operação no ano de 1986, o Brasil adotava uma nova moeda pelo Plano Cruzado, na tentativa de reduzir a inflação, com estabelecimento de preços prefixados em vários setores. Em 1988, a nova Constituição Brasileira foi publicada.

O setor buscava, então, marcar sua importância para a economia e passava a fazer parte do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico, o que impulsionou a expansão de determinados grupos industriais, como nas notícias a seguir...



noticiário nacional

DÉFICIT DE MATÉRIA-PRIMA PARA A FABRICAÇÃO DE CELULOSE

Segundo declaração de Horacio Cherkassky, presidente das Associações Nacional e Paulista dos Fabricantes de Papel “o setor de reflorestamento espera, para 1980, um déficit de 11,1 milhões de metros estéreos de ‘pinus’ e eucaliptos, correspondentes a 99.741 ha, que seriam absorvidos somente na produção de celulose”. Afirmou ainda que embora o álcool da madeira e a lenha constituam soluções viáveis e seguras para o suprimento necessário à manutenção das atividades produtivas, ante a incerteza do fornecimento do petróleo, “o plantio de árvores deve ser acelerado. E, para isto, o governo terá que destinar maior volume de recursos

ao Fiset-Reflorestamento, a proporção que atenda tanto aos programas em desenvolvimento na área industrial, quanto aos reflorestamentos destinados ao suprimento de energia”. Em seu depoimento, ele diz que “o planejamento do uso dos recursos florestais e tarefa imposta pelo bom senso. Se as florestas plantadas, mediante a boa e correta aplicação dos incentivos governamentais, já possibilitaram ao País liberar-se da incomoda dependência externa de celulose, importante será assegurar-se as mesmas condições, em escala ascendente, para que elas permitam, igualmente, a ansiada libertação somando-se a outros elementos potenciais das fontes energéticas importadas”, acrescentando que o caminho óbvio e o incremento dos plantios que, embora de larga maturação, representam um investimento produtivo.



noticiário nacional



EXPANSÃO DA KLABIN

O presidente da República, João Baptista Figueiredo, inaugurou, no último dia 14 de fevereiro, em Monte Alegre, Paraná, o Projeto de Expansão das Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S.A., que consiste no aumento da produção de 600 para 1000 toneladas diárias.

Este projeto de expansão foi concebido com dois objetivos básicos: modernizar as operações, com vista à economia, qualidade e utilização tecnológica, e aumentar a produção de acordo com a avaliação do mercado e disponibilidade de madeira para polpa. O projeto engloba departamentos totalmente novos, como preparo de madeira, fábrica de celulose, turbogerador, máquina de papel nº. 7, tratamento de efluentes, além de consideráveis modificações no sistema de distribuição de energia elétrica, tratamento de água, sistema de esgoto, reconstrução da máquina nº. 4 e melhoramentos na máquina nº. 6 de papel imprensa, e demais facilidades necessárias ao aumento da capacidade de produção. Com investimentos da ordem de US\$ 265 milhões, dos quais cerca de 41% provieram de recursos próprios gerados especialmente pelas operações, 51% financiados pelo FRE e Finame e o restante de financiamentos externos, a Klabin, 5.ª empresa brasileira em todos os setores e maior fábrica integrada de celulose e papel da América Latina, passa a líder na produção de papéis de alta resistência para embalagens, além de ser a única produtora brasileira de papel imprensa.

AMPLIAÇÃO DA PAPIRUS

A Papyrus Indústria de Papel S.A. está ampliando seu parque industrial com a instalação de uma máquina de mesa plana e formas de 2,50 m de largura. O projeto da nova máquina e da própria Papyrus será similar à já existente, com maior capacidade e atualização.

A máquina deverá ter uma preparação de massa de destintamento, além de revestimento de coating e para fabricação de cartões duplex e triplex para uso gráfico e industrial, com capacidade de 60.000 toneladas por ano. Utilizando como matéria-prima aparas e papéis usados, elevará seu consumo para 130.000 toneladas anuais.

EXPORTAÇÃO DA RIOCELL

A partir de 1982, a Riocell - Rio Grande Cia. de Celulose do Sul - colocará em funcionamento a unidade de branqueamento de celulose, que possibilitará à empresa exportar US\$ 538,4 milhões do produto, nos próximos 13 anos, conforme condição estabelecida pelo Befiex para apoiar o empreendimento. O orçamento dos investimentos da nova unidade é de Cr\$ 6,4 bilhões.

VENDA DA COMPANHIA FEDERAL DE FUNDIÇÃO

A Companhia Federal de Fundição, a subsidiária brasileira da Black Clawson Company, dos Estados Unidos, foi vendida, em 20 de dezembro do ano passado, a um grupo de investidores brasileiros. Sob uma nova licença e outros contratos, entre as duas companhias, a CFF continuará a fabricar e comercializar equipamentos da Black Clawson, no Brasil. Ao anunciar a venda, Farhang Javid, vice-presidente executivo e diretor chefe de operação da Black Clawson, disse que a transferência do controle da CFF para os nossos interesses foi resultado da evolução natural dos negócios daqui durante os últimos anos. "O Brasil é um mercado de importância cada vez maior para nós", afirmou Javid, "e acredito que a propriedade local da CFF, combinada com a licença extensiva e com os contratos de serviços que agora possuímos, provará ser um esquema bastante vantajoso para ambas as companhias". (...)

PAPELÃO ONDULADO

"Apesar das condições adversas, os resultados alcançados pelo setor de papelão ondulado, nos três primeiros meses do ano, com um faturamento de aproximadamente Cr\$ 5,6 bilhões (FOB Fábrica, sem IPI), foram satisfatórios." Esta afirmação foi feita pelo empresário José Frugis, quando de sua posse como presidente da Associação Brasileira de Papelão Ondulado, em substituição a Raul Trombini. Para Frugis, "o desempenho setorial deverá melhorar consideravelmente neste segundo semestre".



noticiário nacional

RAMAL PARA ESCOAMENTO DE CELULOSE

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico aprovou o financiamento de Cr\$ 755 milhões à Companhia Vale do Rio Doce, destinado à construção de um ramal de 46,2 km, que interligará a Estrada de Ferro Vitória Minas ao terminal marítimo de Portocel, em Aracruz, Espírito Santo. A operação do ramal deverá iniciar-se em 1981, proporcionando economia de custos operacionais, manutenção e fretes, pois reduz em 30 km a distância entre o interior e o litoral. A variante será utilizada para escoar a produção de celulose da Cenibra, e, a médio e longo prazos, constituir-se-á num corredor de exportação de cereais do Polocentro e de outros programas do Governo, localizados em Minas, Goiás e Espírito Santo. No primeiro ano, o projeto prevê o transporte de 71 mil toneladas de celulose da Cenibra, chegando a 285 mil, em 1982 - proporcionando à empresa maior competitividade no mercado internacional, pela eliminação dos atuais problemas operacionais.

PRIVATIZAÇÃO DA RIOCELL

Luiz Sande, presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico - BNDE - controlador acionário de 50% das ações da RIOCELL - Rio Grande Cia. de Celulose do Sul (os outros 50% pertencem ao Banco do Brasil), revelou que a empresa poderá passar à iniciativa privada. Segundo ele, a empresa, que está atravessando uma de suas melhores fases econômico financeiras, já está em condições de ser privatizada; mas esta possibilidade só será concretizada se for formado um "pool" pelas empresas produtoras de celulose, para a aquisição das ações. Os atuais acionistas pretendem vender 90% das ações ordinárias, ficando o Estado com 10% do capital, e 33,33% das ações preferenciais da fábrica de celulose não-branqueada. De acordo com Horacio Cherkassky, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, o preço estipulado inicialmente é de Cr\$ 16,8 bilhões, mais o compromisso adicional de se investir cerca de Cr\$ 8,9 bilhões na implantação da unidade de branqueamento. Ainda segundo Cherkassky, "a orientação a ser confirmada pelo edital de alienação é de que 45% das ações ordinárias fiquem em poder de quatro fábricas de papel integradas, que já afirmaram seu interes-

se no negócio - Suzano, Simão, Klabin e Ripasa. Os outros 45% seriam pulverizados entre os não-integrados".

NOVA FÁBRICA DE PAPEL DE IMPRENSA

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE - aprovou o projeto PISA - Papel de Imprensa S.A. -, que deverá produzir, a partir de 1984, em sua primeira fase, 125 mil toneladas de papel de imprensa, permitindo uma economia anual da ordem de 70 milhões de dólares. A nova fábrica localizar-se-á no município de Jaguariaíva, no Paraná, e compreenderá investimentos globais de 180 milhões de dólares, com a criação de 4 a 5 mil empregos diretos. Participam do empreendimento o "Jornal do Brasil", a Plantar - Planejamento, Técnica e Administração de Atividades Rurais Ltda. -, "O Estado de S. Paulo" e a "Tribuna de Santos". Outros jornais brasileiros deverão, também, participar do projeto, que representará sensível economia de divisas, pois o Brasil depende, atualmente, cerca de 180 milhões de dólares na importação de papel de imprensa. Segundo o projeto aprovado pelo BNDE, pelo menos 80% do equipamento a ser instalado na nova fábrica será produzido pela indústria nacional.

Tendo em vista o mercado brasileiro, o projeto deverá ser ampliado a partir de 1987, com a duplicação da sua capacidade de produção.

INAUGURAÇÃO DA CIA. CELULOSE DA BAHIA

A Companhia de Celulose da Bahia acaba de inaugurar a sua primeira unidade no Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. Isto representa não só uma produção de 200 toneladas diárias, mas também a adoção de uma ideia renovadora, até então desativada no campo de papel e celulose no Brasil. Trata-se da fabricação de celulose branqueada de sisal, utilizada como matéria-prima intermediária, destinada ao consumo das fábricas de papel; o que determinará uma posição mais autônoma a esta área de produção brasileira frente ao mercado internacional, oferecendo um produto de elevada resistência e qualidade, com a notável capacidade de absorção. (...)



Fevereiro – 1981



mensagem

começar de novo

Mais um ano que se inicia.

A incerteza econômico-social, nos parece, é a tônica dominante. Nós acreditamos que, com mais trabalho, muito trabalho, conseguiremos contornar os obstáculos. É preciso que cada um de nós dê um pouco mais.

Neste começo de ano, nós queremos fazer um apelo às pessoas ligadas ao setor Celulose/Papel, com ênfase especial aos “papeleiros”. A cada ano que passa diminuem os trabalhos apresentados sobre papel. É preciso que nós divulguemos nossas descobertas. Disseminando conhecimentos é que realmente vamos fazer com que nossa tecnologia média cresça a níveis de padrão internacional.

Vamos dar um basta àqueles que só sabem criticar

sem apresentar, em contrapartida, uma contribuição positiva.

Venham à nossa Associação; vamos fortalecê-la, pois na realidade a força técnica da ABCP é a soma das forças individuais dos seus membros. Nós estamos à sua espera. Seja também um colaborador divulgando na sua empresa, aos seus mestres, contramestres e demais pessoas envolvidas, a nossa Revista, os nossos cursos de formação, os nossos trabalhos técnicos, as nossas normas e especificações. Consultem nossa biblioteca. Ela tem um acervo que está à sua disposição.

Vamos iniciar o Ano Novo positivamente. Somemos esforços, trabalhemos juntos.

Clayrton Sanchez



noticiário nacional



EM OPERAÇÃO A MÁQUINA DE PAPEL VOITH N.º. 1000

Em novembro passado, entrou em operação, na Publishers Paper Co., em Newberg, Oregon/EUA, a milésima máquina de papel construída pela Voith. Com uma velocidade de partida de 840 m/min, a máquina de papel-jornal, fornecida por J. M. Voith GmbH, de Heidenheim, produziu papel de 49 g/m², bom para comercialização, alguns dias após a entrada em funcionamento. Com o posterior aumento da velocidade de trabalho para 950 m/min., a produção diária ultrapassou as 500 toneladas. Esta máquina está equipada com um Duoformer (R), modelo C, e tem uma largura de tela de 8.400 mm. A velocidade de trabalho máxima é de 1.130 m/min, para uma capacidade de produção de 575 t/24 horas.

PRIVATIZAÇÃO: SÓ GRUPOS NACIONAIS

O presidente Figueiredo afirmou que “por enquanto, só grupos nacionais poderão absorver as empresas estatais que serão privatizadas”. Segundo ele, o ritmo do processo de privatização dependerá da “procura, desejo e anseio dos grupos empresariais que queiram comprar”.

Numa explicação do porquê de algumas empresas serem estatais, Figueiredo disse que “umas por questão de segurança, como é o caso das de energia e as de serviços públicos, outras porque faliram e foram encampadas pelo governo”. Ainda, segundo ele, o programa só não será cumprido “se não houver grupos que queiram comprar”. No último dia 15 de julho, João Figueiredo assinou um decreto regulamentando as disposições da privatização, cuja íntegra é a seguinte: “Fixa normas para a transferência, transformação e desativação de empresas sob o controle do governo federal, nos casos que especifica.

PRODUÇÃO DE CELULOSE CRESCE E MERCADO INTERNO DE PAPEL COMEÇA A APRESENTAR REAÇÃO

A produção de celulose no primeiro quadrimestre de 1982 cresceu 4,37% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto a produção de papel teve uma queda de 1,95%. Foram produzidas 943.359 toneladas de celulose, contra 903.808 em 81, e 1.100.286 t de papel, contra 1.122.189 t no período de janeiro a abril do ano passado. A

informação é do empresário Horácio Cherkassky, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Papel e Celulose, que adiantou, também, já se notar “uma certa reação no mercado interno de papel, pois as vendas do produto cresceram 3,28% em relação aos quatro primeiros meses de 1981”. Quanto às vendas no mercado externo, ambos os produtos obtiveram crescimento no período: foram exportados 264.440 t de celulose (incluída aqui a celulose encaminhada para branqueamento e estocagem para venda futura, no exterior), contra 155.615 t em 81, representando um aumento de 69,93% sobre o primeiro quadrimestre do ano passado; as vendas de papel cresceram, no período, 81,20%, ou seja, 105.512 t contra 58.228 t. (...)

A EXPANSÃO DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE

O presidente da Associação dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horacio Cherkassky, confirmou o grande desempenho da indústria brasileira de papel e celulose, contribuindo ativamente para o desenvolvimento brasileiro de exportação. Com o Programa Nacional de Papel e Celulose, incluído no Plano Nacional de Desenvolvimento, direcionando os investimentos para o setor houve uma rápida evolução e com isso o setor obteve saldos positivos, a partir de 1979, na balança comercial. As condições brasileiras na produção de matéria-prima dão ao País vantagens comparativas reais em relação aos produtores tradicionais. Registrando a obtenção de um grande desenvolvimento tecnológico e com a qualidade da produção nacional, existe um poder efetivo de competitividade, principalmente em relação à celulose de fibra curta, oriunda do eucalipto, um know how eminentemente brasileiro. (...)

INDÚSTRIA DE PAPEL SUBSTITUI ÓLEO COMBUSTÍVEL

A indústria brasileira de celulose e papel obteve uma redução de 17,11% no consumo de óleo combustível, em 1981, queda compensada pelo aumento de 36% verificado no consumo de combustíveis alternativos nacionais para sustentar o mesmo nível de produção. Os dados mostram, segundo o empresário Horacio Cherkassky, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, “o sucesso com que o setor está desenvolvendo o programa de substituição ao uso de combustíveis fósseis importados. Já em 1980, não obstante as boas taxas de expansão da produção setorial, a queda no consumo



noticiário nacional



de derivados de petróleo havia sido de 4,1 %, compensada por um crescimento de 58% no uso de insumos energéticos alternativos”. Segundo Cherkassky, 37% das indústrias brasileiras de celulose e papel já utilizam combustíveis nacionais alternativos e “até 1985 está prevista a implantação de 42 novas caldeiras, representando investimentos da ordem de Cr\$ 11 bilhões. (...)

IPT INAUGUROU PLANTA-PILOTO PARA PRODUÇÃO DE PASTA DE CELULOSE

Uma planta-piloto para produção de pasta de madeira (matéria-prima para produção de papel) começou a funcionar, em setembro, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S. A. - IPT - utilizando um novo processo termomecânico, que, em escala industrial, permitirá a redução pela metade dos custos de instalação. A pasta mecânica produzida por este processo tem melhor aplicação na produção de papel jornal, reduzindo ao mínimo o emprego de celulose. A planta-piloto foi inaugurada pelo governador Franco Montoro. Custou Cr\$ 900 milhões e demorou seis anos entre o projeto e a instalação. Sua capacidade é de até 8 toneladas/dia de pasta tipo mecânica e será empregada como laboratório para as indústrias de papel no Brasil. As indústrias poderão testar a nova pasta na fabricação de seus papéis, o que servirá de subsídio para a eventual instalação do processo em escala industrial.

CORRIDA AO INPI

As dificuldades de mercado geradas pelo processo de recessão econômica estão provocando a corrida de empresários ao INPI, em busca de registros de marca para seus produtos. Paralelamente aumentam também os conflitos judiciais em torno da propriedade de marcas.

FALÊNCIA DECRETADA

A concordata da TVW Pilão S/A, “joint-venture” constituída majoritariamente pelo grupo Pilão (51 %) e pelas empresas finlandesas Tampella, Valmet e Wartilla (47%) para a fabricação de papel e celulose, foi convertida em falência. Por causa de desentendimentos entre os dois grupos, a empresa não entrou em operação, até que em fevereiro de 1981 requereu

concordata preventiva. Após dois anos em curso no Fórum de Campinas, a concordata não foi levantada e, por essa razão foi convertida em falência. (...)

PRIVATIZAÇÃO DA ARACRUZ

Jorge Lins Freire, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), afirmou que deve ser concluído ainda este ano o processo de privatização da Aracruz Celulose, da qual detém 40% do capital. Segundo ele não há o risco de a empresa ser desnacionalizada. Esta preocupação existia devido a um acordo de acionistas pelo qual ações do BNDES teriam que ser distribuídas proporcionalmente pelos demais sócios. Assim, a Souza Cruz (capital inglês) passaria a deter 51% do capital da Aracruz. Quanto à privatização da Paraibuna de Metais, Lins Freire disse já estar concluída; os outros acionistas compraram a parte do banco por Cr\$ 18 bilhões. A respeito do Cobra-Computadores e Sistemas Brasileiros, controle do BNDES, ele espera definir também este ano a compra de tecnologia para fabricação de superminicomputadores, possivelmente da empresa americana Data General.

NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR

A indústria de celulose e papel, que em 1985 faturou o equivalente a US\$ 3 bilhões, pretende investir US\$ 2,66 bilhões nos próximos quatro anos para atender, principalmente a necessidade de expansão da atual capacidade instalada do setor de celulose. Em 1985, o Brasil produziu 3,4 milhões de toneladas dessa matéria-prima, volume que deverá ser acrescido de mais 2,15 milhões de toneladas. A informação nos foi fornecida por Boris Tabacof, presidente em exercício da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC) e diretor da Companhia Suzano de Papel e Celulose. Os recursos serão 50% próprios, obtidos através de geração interna, lançamento de ações e o restante financiado, “provavelmente pelo BNDES”.

Segundo Boris Tabacof, esse valor foi estabelecido a partir de recente pesquisa promovida pela entidade com o objetivo de detectar as intenções de investimento do setor após o impacto provocado pelo Plano Cruzado. O resultado foi uma lista de 25 projetos aglutinados em patamares que “vão desde a firme intenção de investir a empreendimentos



já em fase de execução”, afirmou ele. Pelos seus cálculos, o volume adicional de papel previsto a partir de 1990 será de 844 mil toneladas (em 1895, a produção de papel foi de 4 milhões de toneladas). De acordo com entidade, os recursos estarão concentrados basicamente em quatro projetos. O maior deles será a duplicação da produção de celulose da Aracruz para mais 460 mil toneladas/ano e um investimento calculado em US\$ 600 milhões. Em seguida, uma nova fábrica a ser implantada no sul da Bahia pela Suzano em associação com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), visando a produção de 342 mil toneladas/ano.

Outro grande empreendimento é a duplicação da Cenibra (mais 400 mil toneladas anuais), em Minas Gerais, orçado em US\$ 400 milhões. Existe ainda a perspectiva de aplicação de US\$ 347 milhões pela Klabin Papel e Celulose na expansão da produção de papel e um projeto da Riocell, no Rio Grande do Sul, calculado em US\$ 220 milhões. Na opinião de Boris Tabacof, a intenção de investimento beneficia a produção de celulose porque “é nesta área que está o gargalo do setor hoje, onde a crise de abastecimento já está instalada”. De acordo com ele o congelamento de preços e os compromissos de exportação têm agravado a questão do suprimento nacional dessa matéria-prima. “A celulose custa para o mercado doméstico o equivalente a US\$ 239 a tonelada, quando no mercado internacional ela está cotada em US\$ 430 a tonelada. A solução definitiva só virá com a expansão da nossa produção”, conclui.

INVESTIMENTOS: AS PREVISÕES DO BNDES

O setor de celulose e papel investirá US\$ 3,8 milhões na ampliação de produção até 1990, segundo estudo realizado por técnicos do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O banco já está estudando a concessão de US\$ 917 milhões, deste total, para financiamentos de projetos do setor. O maior destes projetos, ainda não aprovados, e da Battistela, para impressão de cartões e cartolinas, avaliado em 218 milhões de dólares. Dentro dos projetos previsíveis, os que representam maior volume de investimentos são: o da Aracruz, de US\$ 900 milhões, o da Suzano, em conjunto com a Vale do Rio Doce, de US\$ 600 milhões, e o da Copener, de US\$ 500 milhões. Os três visam a produção de celulose.

UM ACORDO ENTRE SUZANO E VALE DO RIO DOCE

Além do projeto para otimizar a planta da fábrica em Suzano, 30 km de São Paulo, desenvolvido em fins de 86, com o objetivo de solucionar os problemas ambientais e aumentar a produção de celulose em 25%, a Suzano anunciou também neste período a criação da Associação formada por esta empresa e Vale do Rio Doce, para a exploração comercial de 50 mil hectares de eucalipto do Sul da Bahia. Segundo Boris Tabacoff, diretor da Suzano, a fábrica será implantada ainda este ano. O projeto, destinado ao processamento de celulose, foi orçado em 530 mil dólares, sendo 55% do capital integralizado pela Suzano e 45% pela Vale do Rio Doce.

HERGEN E FACELPA: UM CONTRATO DE US\$ 3,0 MILHÕES

A Hergen S/A Máquinas e Equipamentos de Santa Catarina, assinou recentemente um contrato com a Facelpa - Fábrica de Celulose e Papel S/A, uma das empresas do Grupo Trombini, no valor de US\$ 3,0 milhões para o fornecimento de uma máquina de papel com capacidade para produzir 100 toneladas/dia de papel kraft. A máquina, com largura útil de 2400 mm opera à velocidade de 400 mpm.

SIMÃO INVESTE EM MODERNIZAÇÃO

O diretor-presidente das Indústrias de Papel Simão S/A, Raul Calfat, afirmou, em palestra proferida na ABAMEC - Associação Brasileira de Analistas de Mercado e Capitais, que até o final do ano o grupo concluirá investimentos da ordem de US\$ 20 milhões, destinados à modernização do parque industrial e reflorestamento. Esses investimentos, que provêm de recursos próprios e também financiamentos da Finame - Agência Especial de Financiamento e do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, deverão aumentar a produção em 35 mil toneladas por ano de papel de imprimir e escrever já em 1988/89.



noticiário nacional



CRESCER A UTILIZAÇÃO DE APARAS

As indústrias de papel não integradas estão utilizando cada vez mais aparas. Segundo dados da ANAP - Associação Nacional dos Aparistas de Papel, e da ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, em 1987 o volume de aparas utilizado pelo setor chegou a 1,5 milhão de toneladas. Segundo o Presidente da ANAP, Angelo Di Sarno, em 1988 deverão ser recicladas cerca de dois milhões de toneladas. Os aparistas pretendem elevar a taxa de recuperação do papel de 30% para 35% até o ano 2000, o que dependerá, principalmente, da demanda.

CELULOSE E PAPEL: EXPORTAÇÕES

De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose - ANFPC -, as exportações de celulose e papel nos meses de janeiro e fevereiro cresceram, respectivamente, 2,8% e 14%. Segundo o presidente da entidade, Horacio Cherkassky, as vendas de papel ao mercado externo somaram 165.873 toneladas contra as 145.471 toneladas embarcadas no mesmo período em 1988. Já o total de embarque de celulose nos dois primeiros meses do ano foi de 122.287 toneladas em comparação às 119.004 toneladas do ano passado. Ainda conforme os dados da Associação, as exportações de papel de imprimir e escrever mantiveram-se estáveis com marca de 76.002 toneladas contra 78.479 toneladas no acumulado do ano passado. Os embarques de papel de imprensa cresceram 16%, os papéis para fins sani-

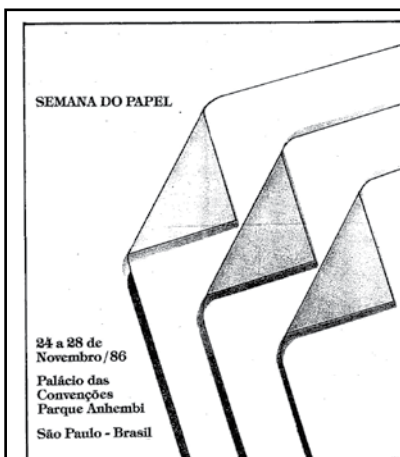
tários evoluíram 485%, cartões e cartolinas, 27,5% e papéis especiais, 21,2%.

VOTORANTIM APOSTA NO SETOR DE CELULOSE E PAPEL

A Cia. Votorantim de Celulose e Papel - Celpav - pertencente ao Grupo Votorantim, um dos maiores grupos privados do país na área de metais e minerais, iniciará sua produção no último trimestre de 1990. Localizada no município de Luiz Antonio, no Estado de São Paulo, a Celpav deverá entrar no mercado com 20% da produção brasileira de papéis de imprimir e escrever. A história do projeto teve início em 1977, quando se chamava Cia. Guataparã de Celulose e Papel - Celpag. Durante vários anos a administração do empreendimento ficou a cargo do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, até que em 1988 o banco colocou o projeto em leilão.

MONTE DOURADO: PRODUÇÃO RECORDE

A Cia. Florestal Monte Dourado deverá produzir este ano 250 mil toneladas de celulose, batendo, assim, seu próprio recorde, que foi de 238 mil toneladas em 1989. O faturamento bruto previsto para este ano é de US\$ 160 milhões. "Teremos um lucro operacional e provaremos aos céticos que, na mão da iniciativa privada e com o apoio do governo, o Projeto Jari pode ir em frente vitorioso", afirmou o presidente da Monte Dourado, Miguel Sampol.



19.º CONGRESSO ANUAL DE CELULOSE E PAPEL

Realização



CHUVEIROS SÃO COM A LODDING



AUTO-LIMPADORES USAM ÁGUA BRANCA - POUPAM DINHEIRO



BICOS E CHUVEIROS COMPLETOS PARA:

- Rolos cabeceira
- Cabeceira
- Despregador
- Despregador lateral
- Limpeza da tela
- Lavagem do cilindro
- "Couch"
- Limpeza do feltro
- Lavagem do feltro
- Forma redonda

Lodding do Brasil
Máquinas e Equipamentos Ltda.

A DIVISÃO DA
Thermo Electron CORPORATION

CASCA COMO COMBUSTÍVEL? MENOS PROBLEMAS NA PRODUÇÃO E NA QUALIDADE DO PRODUTO FINAL? ECONOMIA DE MÃO DE OBRA?

Eis a Solução!



Tambores Descascadores nas Indústrias Klabin de Paraná e Celulose S/A

Desde 1974

TAMBORES DESCASCADORES ARECO-ANDRITZ

descascaram no Brasil 2.500.000 Rastros de
SICALITO, PINUS, ASAUCARINA, LATIFOLIAS MISTAS
e mais
sob condições favoráveis e desfavoráveis
24 horas por dia
sempre com resultados muito além das garantias

Sólidos e seguros

- Com mais de 30 descascadores
- Com um dimensionamento em vista as influências dos parâmetros do descascamento

ARECO - ANDRITZ RUTINER
Praça Ramos de Azevedo
Pouso: 222-2200



...ponho a mão no fogo!

A CERTEZA DE UM BOM PRODUTO, NOS DÁ ESSA CONFIANÇA!



FABRICAMOS OS MELHORES CILINDROS SECADORES E MONOLÍCIDOS

Brasil coloca à dispo-
nível sua experiênci-
a oferecendo aditivos
avançada tecnologi-

DO BRASIL PR
Linha 1.864 - 11ª andar
940 - São Paulo - SP

Como se faz papel virar dinheiro.



Fabio Perini: seu investimento para o futuro.

Deixe a 1001 cuidar deles.

Fazer rolos é um negócio sério.

Esta é a especialidade da 1001: trabalhar com rolos de todos os tipos para que eles produzam mais lucros às mais diversas indústrias. Para tanto as duas fábricas 1001, totalizando 11.000 m² de área industrial, estão sob a orientação dos melhores técnicos do setor.

Pessoal técnico e máquinas especiais prontas a atender todas as especificações de cada revestimento à base de poliuretano, borracha, granito ou 1001-Ryno. Pesquisando e desenvolvendo novos tipos de compostos, a 1001 há quase 40 anos vem apresentando soluções rápidas, econômicas e seguras. Todas as modernas indústrias que se utilizam de cilindros entregam seus rolos para a 1001 sem nenhuma preocupação, certas de que eles serão tratados com a melhor tecnologia que existe. O que nunca deu erro foi a satisfação dos clientes 1001. Consulte também a 1001 e passe seus rolos antes que eles, passem seus lucros pra trás.




1001 INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA "1001" LTDA.

Fábrica - Rua da Silva, 11 - Vila Maria - CEP 02114 - São Paulo - SP
Cidade Industrial 1001 - Tereza - CEP 02444 - São Paulo - SP
End. Telefônico - "ML_EUM" - Tel. (011) 250-0611
Fábrica - Rua Marginal, 824 km 3 Vila Duha - CEP 02705 - Guarulhos - SP
Tereza (011) 2528-1040 São Paulo - Tel. 258-9299 - 358-9479
R. de Jaramim - Residência Marg. 822 - 1º andar - CEP 02705-000
Tel. (011) 2528-1040 São Paulo - Tel. (011) 254-0941 - 251-3223

NOTICIÁRIO NACIONAL

Importação de aparas está liberada



Desde agosto a alíquota para importação de aparas está zerada. A medida tem prazo determinado de 90 dias e visa reffrear os preços no mercado interno, que dispararam com a retomada das atividades. De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Papelão Ondulado, Mario Parmigiani, o setor de ondulado, que usa como matéria-prima papel miolo e reciclado, sofreu um aumento nos custos de US\$ 153,00 a tonelada em janeiro para US\$ 460,00 a tonelada em agosto. As aparas, que abastecem o setor de papel miolo e reciclados, subiram de US\$ 38,00 a tonelada em janeiro para US\$ 165,00 em agosto. (...)

Auto-suficiência em energia

A Bahia Sul está operando com dois dos três turbogeradores que compõem sua casa de força e que lhe garante autossuficiência em energia elétrica. “Os três geradores somam um total de 115 MVA, o suficiente para alimentar com energia elétrica as necessidades de uma cidade com aproximadamente 1 milhão de habitantes. Os dois geradores estão operando um com 47 MVA e o outro com 21 MVA, totalizando 68 MVA. A terceira unidade geradora, de 47 MVA, já está pronta e aguarda apenas o término da montagem da máquina, que produzirá 250 mil toneladas anuais de papel e deverá entrar em funcionamento até o final do ano”, disse o diretor industrial da empresa, Francisco Fernandes Campos Valério.

Isenção do ICMS dá novo impulso à celulose

A Abecel, entidade que congrega as empresas produtoras de celulose, conseguiu a isenção de ICMS dada pelo Confaz para as exportações do setor. O presidente da Abecel, Boris Tabacof, afirmou que esta vitória dará impulso ao setor, que amargava uma perda de competitividade no mercado internacional, por conta do imposto de 9,1%. Com esta isenção, o setor terá um incremento de 20% nas vendas externas da celulose.

Tannuri obtém lucro com reciclagem

A diretoria administrativa da indústria de Papel Tannuri Ltda., Heloisa Tannuri, afirma que vem faturando US\$ 1,5 mil por mês e dominando 90% do mercado de reciclados no País. A Tannuri exporta para a África, Ásia e Oriente Médio, além de ter ganho recentemente, inclusive de empresas europeias, uma concorrência no Leste Europeu. Heloisa afirma que conseguiram, nos últimos 10 anos, aumentar o número de funcionários. A empresa Tannuri faz papel reciclado desde 1950, e o papel reciclado representa, hoje, 100% de sua produção e há seis anos, era de segunda linha.

Filiperson investe em nova fábrica

A Filiperson Indústria de Papéis Especiais vai investir US\$ 5 milhões nos próximos dois anos na construção de uma nova fábrica totalmente automatizada, para produzir anualmente 1.200 mil toneladas de papel com fibras nobres (celulose pura), triplicando sua produção atual. (...)

Cenibra duplica capacidade de produção

Até 1995, a Cenibra Celulose Nipo-brasileira deverá elevar sua capacidade de produção de celulose de fibra curta das atuais 350 mil toneladas para 700 mil toneladas. O plano faz parte do projeto de ampliação da empresa com investimentos estimados em US\$ 811 milhões, dos quais US\$ 220 milhões já foram aplicados.

Odebrecht inicia plantio de eucalipto

A Vera Cruz Florestal do Grupo Odebrecht vai iniciar o plantio de 1666 hectares de eucaliptos na região de Eunápolis, na Bahia, que serão utilizados como matéria-prima para a produção de celulose. O projeto será financiado em 60% pelo Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia (Desembanco), que através da linha de crédito POC/Automático do BNDES liberou US\$ 1 milhão. Os outros 40% serão bancados com capitais próprios da empresa.

NOTICIÁRIO NACIONAL

Melhoramentos compra KC e aumenta produção

A Companhia Melhoramentos São Paulo, 11.^a colocada no ranking de celulose e papel de acordo com a revista Balanço Anual, anunciou recentemente a aquisição da KC do Brasil, subsidiária da Kimberly Clark Corporation, com sede nos Estados Unidos. O valor da venda não foi revelado. Agora, a Melhoramentos Papéis S.A. vai representar as atividades das duas empresas. As companhias estavam negociando desde janeiro deste ano e havia sete empresas interessadas no negócio: uma da Argentina, outra do Chile e as restantes nacionais. A KC do Brasil está vivendo um momento decisivo: ou investia ou saía do País, informou Alfried Plöger, presidente do Conselho de Administração da empresa. A expectativa com a nova empresa é dobrar a produção, passando para 56 mil toneladas por ano. Estima-se que o faturamento deva chegar a US\$ 76 milhões anuais, com um total de mil empregados de ambas as empresas. O capital autorizado é de US\$109 milhões. A Cia. Melhoramentos informou também às bolsas do Rio de Janeiro e São Paulo que transferiu seus ativos e passivos para a nova empresa. A Kimberly Clark vai assegurar a transferência de tecnologia à Melhoramentos Papéis visando garantir a qualidade dos produtos, bem como a utilização de suas marcas internacionais na área de papéis absorventes no Brasil.

Suzano

A Companhia Suzano de Papel e Celulose obteve junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiamento de R\$ 224 milhões. O capital adquirido será destinado à ampliação da produção de cartões e cartolinas e da central de tratamento de aparas.

Jari

As atividades da Jari foram elogiadas pelo jornal francês *Le Monde*. A reportagem mostra como a empresa vem enfrentando os desafios econômicos e ambientais da região na divisa do Pará com o Amapá, desenvolvendo suas próprias tecnologias florestais. A matéria cita que, ao contrário de outras tentativas de aproveitamento da Amazônia, a Jari parece disposta a durar. Ela inicia a construção ainda este ano de uma usina hidrelétrica que deverá consumir investimentos de US\$ 70 milhões.

Celmar investirá US\$ 960 milhões em nova fábrica

A Celulose do Maranhão (Celmar), joint venture entre Vale do Rio Doce, Nissho Iwai e Ripasa, investirá US\$ 960 milhões na criação de um projeto industrial e florestal de celulose, segundo o jornal *O Estado de São Paulo* (Oesp). O projeto florestal, orçado em US\$ 160 milhões, terá 30% do valor total do investimento financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e mais 30% pelo Eximbank japonês. Os 40% restantes serão provenientes do capital da própria Celmar, que tem sede em Imperatriz-MA, distante 600 quilômetros do porto mais próximo do local.

Inpapel pretende ampliar faturamento

A Indústria de Papel Arapoti, Inpapel, comercializou 85 mil toneladas de papel LWC (Lightweight Coated Paper) no primeiro semestre deste ano, sendo 34 mil no mercado interno e 51 mil foram destinadas à exportação, segundo a revista *Carta Capital*. “Somos uma das poucas produtoras de papel LWC no mundo que não reduziu sua produção em relação à capacidade instalada”, contou o diretor comercial da Inpapel, Eugeni Rosi à mesma revista citada.

Igarás investe US\$ 32 milhões para aumentar produção

A Igarás está investindo US\$ 32 milhões na construção de uma nova gráfica, além de outras modernizações na empresa para aumentar sua produção de embalagens múltiplas. Nos últimos meses, dando início ao projeto de expansão, a empresa construiu uma planta industrial em Jundiá-SP orçada em cerca de US\$ 19 milhões. Essa planta industrial, que faz parte da Divisão Sistemas de Embalagem da Igarás, responsável pelo negócio de embalagens múltiplas da empresa tanto para o mercado brasileiro quanto para o Mercosul, entrou em operação em junho/96, devendo produzir aproximadamente mil toneladas/mês de embalagens multipack. (...)

Champion constrói nova unidade em Três Lagoas

Para atender à demanda de um mercado cada vez mais exigente a Champion Papel e Celulose Ltda. optou pela construção

NOTICIÁRIO NACIONAL

de uma nova fábrica no município de Três Lagoas, divisa entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. “A decisão foi tomada visando manter a competitividade após o ano 2000”, esclareceu o gerente de exportações da empresa, Werner Kugelmeier, à Revista O Papel. A nova fábrica para produção de celulose e papel ficará situada em uma região estratégica, conforme comentou o economista Joelmir Beting na edição de O Papel de dezembro e confirmou Kugelmeier, o que assegura uma logística barata e eficiente à exportação dos produtos. “Este posicionamento permite explorar o transporte fluvial ligando Três lagoas ao Porto de Santos”, disse Kugelmeier, alertando que para viabilizar esta idéia se torna-se necessária a conclusão da eclusa Jupia e de uma nova ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná. Em uma visão a longo prazo, o gerente de exportações da Champion acredita que o transporte pelo Rio Paraná até o Rio de La Plata seja uma opção adicional para embarcar celulose e papel partindo de Três Lagoas. Até este momento, conforme Kugelmeier, a Champion já investiu US\$ 150 milhões na aquisição de mais de 80 mil hectares destinados à plantação de eucalipto. Também já foi iniciada a engenharia preliminar do projeto como um todo, visando uma capacidade produtiva aproximada de 300 mil toneladas de celulose e 340 mil toneladas de papel.

Desafios da nova política cambial

O presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel Bracelpa, Boris Tabacof, comentou durante reunião da Diretoria, na segunda semana de janeiro, a respeito dos impactos ocorridos na política cambial brasileira e especialmente sobre a indústria de papel e celulose. Para ele a desvalorização do Real é positiva, pois deverá viabilizar novamente a exportação dos produtos brasileiros em geral e particularmente do setor, permitindo a reativação da economia nacional e ajudando a preservar empregos em nosso País. Segundo sua análise, o setor de papel e celulose será um dos primeiros a reagir positivamente às novas regras, pois sempre persistiu na busca da produtividade, da competitividade e do aumento da penetração dos produtos no mercado externo. Comentou ainda que o setor repele a volta da inflação e acredita que o governo tem papel fundamental a desempenhar, não só utilizando os mecanismos de crédito, mas impedindo o aumento dos preços de derivados de petróleo, de outras formas de energia, das tarifas públicas e dos tributos. Ele acredita também que a indústria ne-

cessita urgentemente de um avanço do mercado de capitais para que possa modernizar a capitalização das empresas, uma vez que o maior custo do setor é o capital, e o longo período de defasagem cambial produziu, no setor, grandes perdas. Uma saída para preservar as características de grande exportador e gerador de divisas e desempregos, segundo Tabacof, está na continuidade do programa de racionalização de custos do setor para se manter competitivo. Ou seja, mantendo a abertura comercial o governo precisa atuar com grande agilidade nas questões tarifárias de forma a neutralizar eventuais barreiras que venham a ser criadas por países que sintam necessidade de proteger sua indústria em face da nova realidade cambial brasileira. Também afirmou que cabe ao governo propiciar linhas emergenciais de crédito em condições acessíveis para atender às necessidades de suporte financeiro do setor produtivo. Coerente com a filosofia do sistema de mercado, a Bracelpa está atenta à evolução dos acontecimentos, ressaltou.

A Ahlström e Kvaerner assinam acordo de fusão

A Ahlström Corporation e a Kvaerner assinaram um acordo definitivo de fusão dos ramos de atividades dirigidos ao setor de celulose e papel. Desde dezembro o acordo, que determina uma divisão 50/50 da nova companhia, estava sendo negociado – e a primeira etapa foi concluída em 19 de março. Os documentos foram aprovados pelas autoridades anti-truste norte-americanas e espera-se para os próximos meses a aprovação do acordo pela União Européia. A nova empresa terá sua própria identidade independente da Ahlström e da Kvaerner e fornecerá tecnologia, equipamentos e serviços especializados para a indústria de celulose e papel. Será a combinação das principais atividades da Kvaerner Pulp Paper, excluindo caldeira de força e a divisão Panei System e da Ahlström Machinery Group. Com a união das atividades estima-se um volume de receitas anuais de US\$ 1,2 bilhão. (...)

Projeto Veracel terá início em 2000

A fábrica da Veracel Celulose começará a ser construída no primeiro trimestre do ano 2000, conforme cronograma inicial, como garantiu o presidente da empresa, Nils Grafström, em matéria publicada no jornal A Tarde-BA.

Estratégias para o papeleiro *do século XXI*

Discute-se muito os US\$ 5 bilhões para manter nosso *status* na indústria de papel e celulose mundial. Mas isto é tudo. É fundamental analisar também a competitividade da indústria nacional de celulose e papel e consequentemente a estratégia desta no próximo século. O mercado mundial vai se equalizar e as barreiras alfandegárias serão aos poucos minimizadas.

Portanto, não se poderá encarar a exportação, como no Brasil muitas vezes se faz, como oportunidade de comercializar o excedente da produção, uso da capacidade ociosa das máquinas ou aproveitar certos momentos de câmbio favorável. A exportação e o mercado do interno irão fundir-se gradativamente em uma única realidade, sendo necessário delinear uma estratégia em função disto.

Agora que a reengenharia, a terceirização, a automação e muitas outras iniciativas de redução de custos já estão se exaurindo, entramos numa fase de fechamento de fábricas antieconômicas.

As consolidações continuam acontecendo de modo muito intenso na nossa indústria mundialmente e estima-se que, se em 1997 as cinco maiores produtoras de papel detinham 13% do mercado mundial, para o ano 2005 este valor chegará a 30%.

Qual caminho tomar no futuro em lugar de somente vigiar movimentos dos nossos concorrentes e os boatos que circulam? É preciso antes de mais nada realizar esforço de vendas e marketing para entender necessidades e tendências de nossos clientes e mercado. A redução de custos em manufatura terá de ser compensada com um aumento de capital na comercialização e treinamento do corpo de vendas e de marketing.

Fazer uso de certas facilidades disponíveis de meios de transporte, seguros, serviços bancários e financeiros certamente serão fontes de otimização de recursos no futuro. Segundo a FAO, o consumo médio mundial de papel per capita é de 51 kg/pessoa ao ano e cerca da metade dos países do mundo, incluindo o Brasil, estão abaixo deste nível.

Nossos principais esforços sempre foram dedicados aos países desenvolvidos, que consomem mais de 70% da produção de papel mundial, mas neste campo o crescimento é pouco promissor, pois já estamos em níveis próximos à saturação. O futuro está assim nos chamados mercados emergentes.

*Engenheiro Roberto T Sebok
diretor da Uniconsult colaborador
e membro do Conselho
Editorial desta revista
Email rtsebok@picture.com.br*



O aumento no preço internacional da celulose branqueada de fibra curta passou de US\$ 450 no início de 1999 para cerca de US\$ 550 neste final de ano. Isto já começa a encorajar alguns investimentos, mas alguns fatos precisam ser considerados.

Além disto, será que as operações de conversão continuarão sendo nas fábricas de papel ou deverão ser deslocadas para mais perto dos centros de consumo? Será conveniente analisar a possibilidade de parcerias comerciais técnicas e até mesmo acionárias com os megagrupos mundiais que estão se formando a fim de poder otimizar recursos de manufatura logística, serviços e comercialização ao redor do mundo.

É preciso questionar ainda quais serão os esforços de treinamento, educação e pesquisa para os setores de vendas e marketing a fim de adaptá-los a estes novos desafios.

Analisar tradicionais sistemas de distribuição para ver aonde podem ser conseguidas significativas vantagens competitivas, uma vez que os usuários finais irão sempre exigir mais quantidades menores e qualificações específicas. Considerar para onde vão as tecnologias gráficas modernas com o desenvolvimento dos sistemas de impressão eletrônica e a tecnologia digital. Como melhor ir ao encontro destas novas realidades, além de exportar, teremos de cuidar da defesa dos nossos mercados internos. Sabemos que as estruturas de comercialização atuais estão sendo alteradas dramaticamente e que no próximo século serão totalmente diferentes, em especial devido à popularização do assim chamado e-commerce – comercialização via Internet.

Nossa capacidade de quebrar paradigmas e investir não só na capacidade produtiva, mas em outras áreas que influenciarão nossos produtos, são críticas para a nossa sobrevivência no século futuro. E as nossas associações, tais como a ABTCP, terão de apoiar nossos esforços neste sentido com fóruns de debates, discussões, publicação de projetos e tendências etc.

Departamento de Vendas e Registros: Rua Portugal de Alvaro, 967
02109 - São Paulo - SP - Fone: 11-2015 - Telex: 716047/TELPAZ (011) 208-0209

“ O EIXO ”

Tidland

EIXOS PNEUMÁTICOS TIDLAND

**EIXOS
VAI ENTRAR NOS
VIRADA E AGORA
UMA GRANDE
BRASIL DEU
O**

Este anúncio foi impresso de cabeça para baixo por ordem expressa do anunciante.




**PRINTMAX ALCALINO.
ALVURA EM PAPEL OFF SET
COMO VOCÊ NUNCA VIU.**

O que já era bom ficou ainda melhor: Printmax viveu Printmax Alcalino. O resultado é um papel de última geração para gráficos e editores. Um papel que impõe melhor em fronteiras e custos. Diminui o desperdício dos equipamentos. Tem mais capacidade. É mais resistente. Mais durável. E, principalmente, é muito mais branco. Printmax é o único papel Alcalino do mercado com tecnologia de Specialty Minerals Inc. Printmax não fica amarelado e não sofre o desgaste do tempo. Em outras palavras: em livros, cadernos, revistas, catálogos e impressões em geral produzidas com Printmax Alcalino tem muito mais qualidade. É 200 anos de durabilidade. E por incrível que pareça, não custa mais. Agora você já sabe: na hora de comprar um papel off set, vai dar o maior branco.

PRINTMAX  

CARTÕES RECICLADOS PAPIRUS



Em linha com a tecnologia de uma nova era.

Atualize sua embalagem.

papiRus

Tecnologia em Cartões Reciclados

Av. Santo Antônio, 2000 - 1ª andar
CEP: 01045-000 - São Paulo - SP
Tel: 011-3076-4000 - Fax: 011-3076-4001
www.papiRus.com.br

SIEMENS

Rapidez e eficiência na indústria de papel e celulose



Siemens Service

- projeto e montagem industrial
- comissionamento e assistência técnica
- manutenção corretiva, preventiva e preditiva
- gestão de manutenção: mecânica, elétrica, hidráulica e gás
- softwares para controle e gerenciamento de processos industriais e manufatura

Clariant

**ONDE TEM IMPERMEABILIZAÇÃO, TEM CLARIANT.
ONDE TEM CLARIANT, TEM SOLUÇÃO.**

A Clariant tem produtos com a tecnologia mais avançada para garantir a qualidade de impressão, e ainda reduzir o consumo de tinta: Cartacal®, Cartabond®, Cartafix®. São agentes de colagem e impermeabilização que dão ao papel que você produz sempre melhores características. Quer mais: agentes de resistência a óleos, anti-encrascamento, agentes de retenção e distribuição. Tratados para tintas e tinturas para instalação na máquina de papel, substituem em nossa linha de produtos. Consulte a Clariant. Nosso papel e agente salta ao seu papel. Clariant. A exata solução em Química.

• Líder mundial em impermeabilizantes gráficos • Pesquisa em 3 continentes • 115 anos de experiência



Av. das Nações Unidas, 18551 - Cap. 04716-904 - São Paulo - SP • Tel: (11) 3042-7500/01 • Fax: (11) 3042-7894 • www.clariant.com.br

NOVA LINHA DE MAIS ARTE EM



NOVA LINHA DE PAPEIS ALCALINOS CRANEX, MAIS ARTE EM SUA VIDA E MAIS BRANCO EM SEU PAPEL.





Passado o perigo do “bug do milênio”, porque os computadores não pararam de funcionar, os anos 2000

seriam a porta de entrada para uma comunicação cada vez mais dependente da internet, que se tornou um dos principais veículos de informação para milhares de pessoas

ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, um cenário comum: o das guerras com as ações militares dos Estados Unidos na chamada Guerra Antiterror, no Afeganistão e Iraque.

Nesse período, os Estados Unidos eram governados por George W. Bush, cujo mandato foi de 2001 a 2009. Ao final da década, em 2008, uma crise econômica iniciada pela falência do banco de investimento estadunidense Lehman Brothers gerou um efeito dominó afetando as economias de todo o mundo. Nessa época, a China atingiu um crescimento econômico expressivo. Na ciência, o Projeto Genoma Humano foi concluído, sendo de grande contribuição para a descoberta da causa de várias doenças e possibilitando o avanço no desenvolvimento de novos medicamentos. Entre outros acontecimentos, os desastres naturais infelizmente marcaram a década, com as ondas de calor na Europa (2003), o tsunami na Indonésia (2004), o furacão Katrina nos EUA, o terremoto no Paquistão (2005), o ciclone em Mianmar e o terremoto na China (2008).

No Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, do PT, em 2002, foi eleito presidente da República. Seu mandato durou 8 anos. Nessa época, o País obteve crescimento econômico estável e recebeu o status de credor. Ao mesmo tempo, o período também foi marcado por denúncias de corrupção política, como o caso do Mensalão, que envolveu a compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional do Brasil, entre 2005 e 2006.

No setor, as notícias eram...

Notícias do Setor

NACIONAL

National/Nacional

Plano Nacional de Florestas: compromisso assumido pelo governo federal

■ O fato da urgência da aprovação do Plano Nacional de Florestas - PNF para o Brasil é comprovada pelas necessidades visíveis em estatísticas feitas por especialistas no assunto. “Mas um dos pontos fortes agora conquistados pelo PNF foi o apoio obtido junto ao governo federal em anúncio oficial reconhecendo a necessidade desta iniciativa e da valorização do patrimônio florestal”, analisa Nelson Barboza Leite, presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura - SBS. Barboza Leite diz ainda que o governo se mostrou disposto a trabalhar em benefício do reflores-

tamento e do manejo das florestas nativas nacionais, transformando um diagnóstico de interessados do setor em um compromisso assumido.

O Plano prevê o plantio anual de 600 mil hectares de florestas para que sejam mantidas as condições satisfatórias ao desenvolvimento das indústrias que dela se utilizam, como a de papel e celulose. Atualmente, este plantio chega apenas aos 250 mil hectares/ano. Dos diversos pontos em que o PNF apresenta necessidades de mudança talvez um dos mais importantes seja o relativo à desburocratização da legislação para o setor florestal. “Nas atuais condições, somente as grandes empresas conseguem se manter, já que os pequenos e médios empreendedores acabam

Notícias do Setor

NACIONAL

National/Nacional



desanimados com tamanha complexidade das leis, inviabilizando qualquer iniciativa”, explica Barboza Leite. Com a simplificação desta legislação somada à linhas de financiamento de fácil acesso ao pequeno produtor avalia-se que mais de 20 mil famílias de baixa renda também seriam beneficiadas em torno das indústrias de base florestal. Para implantar o PNF seriam necessários investimentos previstos da ordem de US\$ 700 milhões. Isso exigiria também a criação de mecanismos menos complexos e mais acessíveis aos pequenos e médios produtores. Os mecanismos existentes hoje no Brasil, como, por exemplo, os do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES), são disponíveis apenas às grandes empresas. O setor florestal contribui atualmente com cerca de 4% do Produto Interno Bruto - PIB do País, empregando dois milhões de brasileiros e pode ser dividido em duas distintas áreas: a das plantações florestais e a das florestas nativas, ambas de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. (F.S)

Eucalipto da Aracruz em debate no Espírito Santo

■ O fim das discussões sobre a proibição do plantio do eucalipto no Estado do Espírito Santo estaria próximo não fosse mais uma pedra no caminho da Aracruz Celulose colocada pelo protocolo em 17 de setembro de mais uma Ação Popular. “Não houve por parte do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) preocupação com o cumprimento da legislação quanto à exigência de elaboração de Estudo Prévio de Impacto Ambiental”, frisou o advogado Sebastião Ribeiro ao jornal A Gazeta-ES. A nova Ação Popular Ambiental requer a suspensão da Licença de Operação concedida pelo Idaf à Aracruz para implementação do Programa de Fomento Florestal, que prevê plantio de 30 mil hectares no Estado. Anteriormente a mais esta surpresa para os projetos da Aracruz, os deputados estaduais que compareceram ao debate promovido pelo Sinticma – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Extrativa de Madeira de Aracruz, no último dia 15 de setembro, declararam ser contra o projeto de lei do deputado Nasser Youssef que proíbe as plantações de eucalipto para fins de produção de celulose no Estado por tempo indeterminado. “Durante o debate os deputados comprometeram-se a manter o veto do governador do Estado contra o projeto de proibição ao plantio de eucalipto”, afirmou Davi Gomes, presidente do Sinticma. A votação oficial deste compromisso pelos deputados, no entanto, ainda não havia ocorrido até o fechamento desta edição de O Papel, mas o resultado deve sair ainda este mês. As discussões sobre o eucalipto acirraram-se na metade deste ano, quando da entrada do projeto de lei nº 225/2001, proposto por Youssef na Câmara. Se aprovado, prejudicará diretamente a maior indústria instalada na região: a Aracruz Celulose. (R.M.S e jornal A Gazeta-ES)

Lançamento oficial Genolyptus é apresentado em Brasília para governo e empresários do País

■ A largada do Projeto Genolyptus na corrida para seqüenciar, mapear e determinar os genes do eucalipto de importância econômica foi dada oficialmente no último dia 20 de fevereiro em Brasília. O evento contou com a presença e participação do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, do vice-presidente da República, Marco Maciel, do ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Mota Sardenberg, e do presidente da Aracruz Celulose, Carlos Lira Aguiar. “Este projeto reafirma a qualidade da ciência brasileira, principalmente nas áreas de genômica e biotecnologia”, afirmou Fernando Henrique Cardoso. Apesar de já deter posição de destaque no mercado mundial de celulose, o Brasil precisa manter sua liderança e para isso deve investir em tecnologia. “Os outros países estão avançando e não podemos perder tempo nem a nossa posição conquistada”, observou o ministro Sardenberg. “Ao final desse projeto pretendemos que o Brasil e as empresas participantes estejam em um outro patamar de conhecimento do genoma e dos genes de eucalipto e em uma posição de vanguarda mundial no que se refere à biotecnologia genômica florestal”, ressaltou Aguiar, presidente da Aracruz. O Genolyptus, cujas pesquisas devem durar cinco anos, esteve em destaque na reportagem de capa da edição de fevereiro desta revista. O custo total do projeto está orçado em R\$ 12 milhões, sendo 70% financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) por meio do Fundo Verde Amarelo e 30% pelo setor privado. O governo federal já liberou verbas no valor de R\$ 2 milhões no final do ano passado e deve liberar a mesma quantia para 2002.

Produção Ibema: o dobro em 2003, o triplo em 2005

■ Atenção, técnicos do setor para a contagem regressiva: 3, 2, 1. É neste ritmo de suspense que a Ibema Companhia Brasileira de Papel prossegue com a instalação de uma nova máquina de Papelcartão na unidade localizada no município de Turvo, região central do Paraná. O projeto, contemplado em dois estágios, quando pronto, em 2003, duplicará a atual capacidade de produção de 100 t/dia de Papelcartão da Ibema e posteriormente em 2005, quando a capacidade total da nova máquina for utilizada, este volume será de 300 t/dia. O investimento orçado em R\$ 89 milhões, além de ampliar a produção, deverá consolidar a presença da Ibema no mercado externo. (...)

CERFLOR

■ O Brasil acaba de ganhar um sistema próprio de certificação florestal. O lançamento oficial do programa brasileiro mais conhecido como CERFLOR foi feito pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Sérgio Amaral, no último dia 22 de agosto em Brasília, durante reunião do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva de Madeira

Notícias do Setor

NACIONAL

National/Nacional



e Móveis. “Esse lançamento dá início a todo o processo de certificação brasileiro dentro de critérios elaborados no Brasil”, referiu Nelson Barboza Leite, presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), responsável pelo desenvolvimento do CERFLOR junto com a ABNT e o INMETRO, sendo estudado para a implantação do chamado Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). (...)

BHS Corrugated inaugura fábrica em Curitiba

■ Momentos de transição político-econômica não significam paralisação de investimentos no Brasil. Tanto que em 24 de abril em Curitiba foi inaugurada mais uma fábrica de base do setor de papelão ondulado: a BHS. Foram aplicados no projeto US\$ 2,5 milhões e o resultado foi uma área construída total de 3 mil m², com capacidade anual de produção de 120 pares de rolos corrugadores. A empresa, uma das líderes no mercado mundial de rolos corrugadores, é a primeira do grupo BHS Corrugated na América Latina. (...)

Suzano e Bahia Sul investem em produção florestal

■ Enquanto é discutida a necessidade de investimentos na fabricação de papel e celulose no Brasil para que se evite o gargalo no sistema produtivo do setor, a Suzano Bahia Sul é destaque entre outros projetos pelos investimentos da ordem de R\$ 232,5 milhões em produção florestal este ano. O valor supera em 35% o volume de capital aplicado nesta área pela Suzano Bahia Sul em 2002 e garantirá à empresa recursos naturais suficientes para concluir futuras expansões e conquistar novos mercados.

Riocell é vendida para a Aracruz

■ Um negócio feito nos bastidores do setor e que gerou diversas especulações e debates. Assim pode ser resumido o processo de venda de ativos da Klabin, cujo primeiro passo foi dado no dia 30 de maio com a venda da Klabin Celulose Riocell. Considerado por muitos um dos ativos mais atrativos da Klabin, a produtora de celulose foi vendida pelo montante de US\$ 610,5 milhões, a ser ajustado em razão das variações do balanço patrimonial da empresa até a data de conclusão da transação, prevista para o começo de julho. A fábrica era um ativo de grande valor por já possuir um mercado reconhecido e com sistema de logística estruturado, além de apresentar grande competitividade. As ações serão passadas da Klabin S.A. para a Aracruz Celulose e a meta do negócio, que é reduzir o endividamento do Grupo Klabin, em parte foi alcançada. (...) (M.F.G)

Suzano: aquisição e nova política comercial e de distribuição

A Suzano adquiriu por US\$ 20 milhões os 50% restantes da participação indireta da VCP sobre a unidade de Embu (SP) da Ripasa. A fábrica tem capacidade de produção de 48 mil toneladas por ano de papelcartão.

Chilenos - o negócio deles agora é o Brasil

■ Aos poucos, os fabricantes de papel do Chile estão entrando no Brasil. Discretos, mas espertos, eles relutam em falar sobre detalhes dos seus negócios. Procurado pela reportagem de O Papel, o representante da CMPC Tissue no Brasil, Rodrigo Gómez, afirmou que o mercado brasileiro é muito competitivo e por enquanto a empresa não tem planos de expandir suas operações. Há dois anos, a CMPC Tissue abriu um escritório comercial em São Paulo batizado de Protisa do Brasil, atendendo a uma sugestão de executivos de sua filial argentina. A empresa introduziu a linha Dualette – papéis higiênicos, papel toalha, guardanapos e lenços faciais –, que já pode ser encontrada nas principais redes de supermercados da Grande São Paulo, a preços bastante competitivos. (...) Colaborou: Eduardo Guedes, correspondente de O Papel no Chile.

Klabin amplia produção em unidade do Nordeste

■ A planta de Goiana, PE, da Klabin teve sua capacidade produtiva ampliada e agora fabrica 5 mil toneladas anuais de caixas de papelão ondulado. A unidade, que também modernizou os equipamentos, recebeu recursos de R\$ 30 milhões. (...)

VCP vai construir fábrica no Sul

■ Por essa quase ninguém esperava. No melhor estilo mineiro, a Votorantim Celulose e Papel - VCP anunciou investimentos de US\$ 1,3 bilhão para produzir 1 milhão de toneladas de celulose por ano no Sul do Brasil. A informação pegou o mercado de calças curtas. Primeiro, porque a empresa, controlada pela tradicional família Ermírio de Moraes, não havia dado sinal algum sobre essa avalanche de recursos; depois, porque a VCP mirou seu canhão de dinheiro em direção ao Sul e não às suas duas unidades paulistas, localizadas em Luiz Antônio e Jacareí, como o setor poderia ter imaginado. (...)

MD Papéis compra Adamas

■ A MD Papéis fechou a aquisição da Adamas Papéis e Papelões Especiais, no último mês de dezembro. Ambas as empresas fabricam papéis e papelões especiais de alto valor agregado com produção sob encomenda dirigida a indústrias. Segundo a MD, o negócio atendeu a sinergia das duas empresas. No momento, as companhias estão em fase de integração, conduzidas por um comitê especialmente nomeado, além de vários subcomitês dirigidos.

Jari Celulose fecha capital

■ Em janeiro deste ano, a Saga Investimentos e Participações do Brasil Ltda., grupo controlador da Jari Celulose, foi autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a realizar oferta pública para a aquisição do restante das ações da Jari que estava em circulação no mercado. Em 13.02.2006, com a operação finalizada, a Saga passou a deter 100% do capital da empresa.

Notícias do Setor

NACIONAL

National/Nacional



Bahia Pulp triplicará produção

■ A Sateri International ampliará a produção de sua subsidiária no Brasil, a Bahia Pulp, até 2007. Com investimentos totais de US\$ 400 milhões, a unidade industrial da empresa, localizada em Camaçari-BA, aumentará a produção das atuais 115 mil para 465 mil toneladas por ano de celulose solúvel. (...)

Andritz adquire Pilão

■ A história se repete. Nunca o velho ditado popular foi tão aplicado no dia-a-dia da indústria brasileira como nesses tempos de globalização. Desde o início dos anos 90, quando o mundo adotou a internacionalização como maneira principal de fazer negócios, as companhias brasileiras viraram alvos das multinacionais. No setor de papel e celulose no País o ritual não é diferente, o que vale também para sua cadeia de fornecedores. Foi o que aconteceu com a brasileira Pilão. Fundada em 1955 por Milton Pilão, a empresa tornou-se ao longo do tempo líder na fabricação de refinadores e discos e especialista em refinação de baixa consistência. Com um bom desempenho ao longo dos anos, ajudado também pelo processo de internacionalização por meio de uma rede de distribuidores e representantes atuando em 54 países e com uma substancial base de equipamentos instalada ao redor do mundo, a companhia despertou a atenção da multinacional austríaca Andritz. Assim, por um valor não revelado, a Andritz comprou o grupo nacional. Dona de um faturamento próximo de 1,8 bilhão de euros e de um lucro ao redor de 802 milhões de euros, o conglomerado austríaco tem boa parte de suas vendas no setor de papel e celulose. (...)

Kimberly-Clark encerra operação da unidade baiana

■ Kimberly Clark Brasil encerrou, em julho, as atividades da sua planta fabril da Bacraft em Santo Amaro da Purificação-BA por conta do alto índice de ociosidade – cerca de 40% – apresentado nos últimos três anos. Com isso, a empresa decidiu transferir os equipamentos para a unidade de Mogi das Cruzes- SP, tendo em vista a necessidade de reduzir custos e concentrar a produção próxima aos principais centros consumidores.

IP fortalece presença no Brasil

■ O ano de 2006 ficou marcado pelos importantes negócios e também pelo fortalecimento da presença da International Paper – IP no Brasil. Em continuidade ao realinhamento de suas ações no mercado, a companhia concretizou a venda de unidades e firmou contrato de permuta de ativos com a VCP, que viabilizou o início da construção de uma fábrica de papel em Três Lagoas-MS.

EDITORIAL – 2007 (Patrícia Capó)

Um ano de notícias

■ O crescimento do PIB neste ano parece que irá superar expectativas de acordo com especialistas. Nosso setor também não ficou para trás, registrando resultados bastante positivos. A produção de celulose apresentou alta de 5%, com 118 milhões de toneladas produzidas. As exportações, apesar do dólar em baixa, foram compensadas pela demanda do produto em todo o mundo, em especial com as vendas para o mercado chinês. Em papel, a alta em volume produzido foi de 2,8%. Com os dois produtos, papel e celulose, o total enviado para fora do País pelo setor foi de US\$ 45 bilhões em 2007, com crescimento de 16% em relação a 2006. Mais um ano de desafios e conquistas vai ficando para trás. Nosso futuro? Há sempre esperanças e vontade de investir, de crescer, de evoluir e de superar limites, já que o ser humano que se manifesta em nós na vida pessoal é o mesmo que nos move na realização de nossos projetos profissionais. Como tradicionalmente viemos publicando, esta última edição de 2007 traz em destaque as Eminentes Tecnologias do Setor, com base em temas e conteúdos apresentados durante o ano nos eventos da ABTCP. Quem participou e respondeu à pesquisa proposta pela Associação consequentemente elegeu as melhores palestras pelo seu conteúdo técnico e assunto intrínseco. Diversos artigos assinados, portanto, são destaque de nossa capa desta edição, publicados a fim de agregar valor em conhecimento aos leitores.

A revista O Papel encerra 2007 com balanço positivo em seu processo de internacionalização, mérito de uma equipe de editores científicos comprometida com a seleção de artigos técnicos em cada região do mundo e principalmente do coordenador deste time internacional, o professor doutor Pedro Fardim, da Finlândia. Em resultados elevamos o nível científico desta revista, atraímos artigos técnicos de diversas partes do planeta, tornamo-nos conhecidos entre cientistas de renome em âmbito internacional pela distribuição dirigida a esses mestres da ciência e da tecnologia da celulose e do papel, entre outras conquistas. Para 2008, nossos planos irão além nesse sentido e também devemos ampliar nossa circulação a partir de nosso novo portal na internet: www.abtcp.org.br. Se você ainda não visitou o site, faça-o ainda hoje e nos envie sua opinião e sugestão de melhorias. Além da O Papel e do novo website, a área de comunicação da ABTCP, que comemorou 40 anos no setor em 2007, cresceu a partir da edição de livros com o lançamento neste ano da obra História do Papel Artesanal no Brasil, de autoria da professora Thérésè Hoffmann Gatti. Como em uma associação o resultado é feito por todos, o mérito também é de todos, inclusive de você, leitor, que nos prestigiou com mensagens ou simplesmente nos acompanhou através das páginas das revistas e livros.

A partir desse reconhecimento deixamos a todos os que fazem parte desta rede de relacionamentos ABTCP os nossos sinceros agradecimentos e votos de Natal muito feliz, com uma passagem de ano esplendorosa a você e seus familiares, que são bases de nosso crescimento pessoal e apoio de tantas de nossas conquistas profissionais.

Notícias do Setor

NACIONAL

National/Nacional



Setor tem sua primeira Coletânea de Normas Técnicas

■ A Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), juntamente com a ABTCP e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), publicou a primeira Coletânea de Normas Técnicas do setor de celulose e papel. O documento engloba as Normas ABNT NBR 15483:2007 – Aparas de papel e papelão ondulado – Classificação e ABNT NBR 15484:2007 – Aparas de papel e papelão ondulado – Determinação do teor de umidade, Método por secagem em estufa –, além do Panorama da Reciclagem de Papel no Brasil.

VCP e Aracruz formam nova gigante do setor de celulose

Os grupos Votorantim e Safra anunciaram no último dia 18 de setembro a união entre a Aracruz e a Votorantim Celulose e Papel (VCP), criando uma empresa que será responsável por 32% da produção mundial de celulose de eucalipto (6 milhões de toneladas por ano). A Aracruz figura hoje como a maior produtora mundial de celulose de eucalipto e também a maior exportadora de celulose do Brasil, destinando quase toda a produção a outros países. A companhia, com sede no Espírito Santo, detém 50% da Veracel, fábrica de celulose localizada no sul da Bahia. A VCP, divisão de papel e celulose do grupo Votorantim, atua também nas áreas de produção de cimentos, metalúrgica e financeira. A receita combinada das duas empresas nos 12 meses encerrados em junho de 2008 chegou a aproximadamente R\$ 6,3 bilhões. (...)

Trombini inaugura instalações na unidade de Farroupilha

■ Seguindo a onda de novos investimentos e processos de modernização, a Trombini Industrial inaugurou recentemente uma área de produção de papelão ondulado para embalagens em sua unidade de Farroupilha-RS. De acordo com Álvaro João Pressanto, assessor técnico da empresa, dos R\$ 53 milhões investidos, aproximadamente R\$ 42 milhões foram utilizados na compra de equipamentos, entre os quais uma ondulateira BHS Corrugated de fabricação alemã que mede 140 x 25 metros e tem capacidade de produção de 400 metros por minuto, além de uma impressora de quatro cores para embalagens de papelão ondulado. Com o investimento, duplica-se a capacidade de produção da fábrica, que alcança as 110 mil toneladas por ano. A empresa informou ainda que o plano de investimentos engloba a ampliação e a reforma do parque industrial na unidade de papelão de Curitiba-PR. Somados, os investimentos em Farroupilha e Curitiba ultrapassarão R\$ 100 milhões.

REVISTA *O PAPEL*. QUEM VÊ O SEU ANÚNCIO AQUI, NÃO ESQUECE

A revista *O Papel* é o periódico mais importante do mercado de celulose e papel. Trabalhos técnicos, notícias e reportagens sobre o setor, novidades do segmento, novas tecnologias, tudo passa por nossas páginas. São mais de 16 mil leitores atingidos diretamente. Pessoas que fazem o dia-a-dia do mercado e que não podem ficar de fora da estratégia de comunicação da sua empresa. Revista *O Papel*. A informação que você precisa, e o produto que você procura, você só encontra aqui.

SAIBA MAIS:



Qual papel você prefere?

Crescent Former Hergen
Qualidade que você sente na pele e no bolso.

Papel Hergen
Disponível em 100, 110 e 120 g/m²
em 1000 e 1500 metros
Comprimento em 1000 e 1500 metros
Produção mundial disponível. L22 01/08

HERGEN

HERGEN S.A. - Papelaria e Celulose S.A. - Av. do Brasil, 200 - Zona Rural, 13.130-000 - Araraquã, SP
R. do Sul, 1000 - Jd. São José - 13.130-000 - Araraquã, SP - Tel: (15) 331-1100 - Fax: (15) 331-1101 - hergen@hergen.com.br
Herger S.A. - Rua do Comércio, 100 - Jd. São José - 13.130-000 - Araraquã, SP - Tel: (15) 331-1100 - Fax: (15) 331-1101
Herger S.A. - Rua do Comércio, 100 - Jd. São José - 13.130-000 - Araraquã, SP - Tel: (15) 331-1100 - Fax: (15) 331-1101

A preservação do meio ambiente é uma atitude cultivada pela VCP.

Preservar o meio ambiente é um dos principais compromissos da Vegetação Crível e Papel com a sociedade. Para isso, que em suas florestas um terço do peso é dedicado à conservação - potencial que vai muito além do que a vegetação exige. Cultiva e planta 5 milhões de mudas nativas todos os anos, sendo hoje uma das maiores reforestadoras de mata nativa do Brasil. E em suas fábricas e florestas são utilizadas as melhores tecnologias de produção e de controle ambiental do mundo.

Tudo porque a VCP sabe que respeitar o meio ambiente é mais do que uma iniciativa. É um dos fatores mais importantes para quem busca manter intacta a vida, hoje e das futuras gerações.

Who cares? We do.

Tudo que você não quiser saber sobre papel é sua produção e distribuição. Como são formados, podemos garantir a maior eficiência da cadeia. Da floresta ao papel, Voith Paper mantém constantemente processos para obter o melhor em termos de qualidade e eficiência de produção de papel. O resultado é a maior tecnologia de produção de papel, oferecendo melhores resultados em termos de qualidade, eficiência, sustentabilidade e compromisso de longo prazo. A Voith Paper oferece um conjunto de recursos técnicos, comerciais, financeiros e de produção de longo prazo. A Voith Paper oferece um conjunto de recursos técnicos, comerciais, financeiros e de produção de longo prazo.

VOITH PAPER

Water is the connection **kemira**

Não se pode fazer papel sem água e nós na Kemira sabemos disso. Baseados em nossa experiência no gerenciamento da qualidade e da quantidade da água (WQGM) e químicos para fibras, oferecemos um portfólio completo, desenvolvido para agregar valor aos processos de nossos clientes, honrar soluções multianuais, processos de fabricação de papel e também ajudar a utilizar melhor recursos como água e energia e gerenciamento de fibras.

www.kemira.com

Linha Gráfica e Editorial International Paper.

NOVO

Um time de craques para qualquer posição.

PAPÉL OFFSET CHAMBRÉ
Sustentabilidade e qualidade superior de impressão são os principais destaques deste tipo de papel offset Chambré. Sua alta resistência e resistência superior oferecem melhor aproveitamento de impressão e maior produtividade. Seu tipo de papel de água e gramatura, com alta resistência e uma excelente flexibilidade.

PAPÉL REVISTO
Sustentabilidade e qualidade superior de impressão são os principais destaques deste tipo de papel revisto. Sua alta resistência e resistência superior oferecem melhor aproveitamento de impressão e maior produtividade. Seu tipo de papel de água e gramatura, com alta resistência e uma excelente flexibilidade.

PAPÉL REVISTO
Sustentabilidade e qualidade superior de impressão são os principais destaques deste tipo de papel revisto. Sua alta resistência e resistência superior oferecem melhor aproveitamento de impressão e maior produtividade. Seu tipo de papel de água e gramatura, com alta resistência e uma excelente flexibilidade.

Linha Gráfica e Editorial

www.internationalpaper.com.br

Inspirando excelentes resultados. O tempo todo.

Insira aqui o nome do cliente e o endereço. Este é um formulário para o cliente preencher e enviar para a Eka. O formulário deve ser preenchido em português e enviado para o e-mail clientes@eka.com.br. O formulário deve ser preenchido em português e enviado para o e-mail clientes@eka.com.br. O formulário deve ser preenchido em português e enviado para o e-mail clientes@eka.com.br.

eka

Principal fabricante de válvulas da Ásia é lançado no mercado global

Com uma vasta gama de válvulas manuais e de controle, a Linco é a principal fabricante de válvulas da Ásia.

Comitê para distribuição global e atendimento a todos os países internacionais, agora as válvulas Linco estão sendo lançadas no mercado mundial de papel e celulose.

A linha de válvulas Linco foi projetada para oferecer ao usuário a máxima confiabilidade, desempenho e durabilidade. O usuário pode escolher entre diferentes tipos de válvulas para atender às necessidades específicas de seu cliente. A linha continua pela diversidade de Linco. Os membros locais da Linco e uma rede de representantes oferecem a cobertura de mercado global com soluções de engenharia eficientes e confiáveis.

Na próxima vez que precisar substituir uma válvula, opte por uma Linco!

LINCO

Elf Hansen

Elf Hansen Ltda - Rua Lúcio Balbo, 250, 3º andar - CEP 01048-000 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (11) 5080-5207 - E-mail: ventas@elfhansen.com - www.elfhansen.com

Linco é uma empresa especializada em peças e acessórios e não é Elf Engenharia. Aceitamos encomendas de fabricação de papel e celulose, além de outras engenharias, manutenção, fabricação e pintura.




No início da década de 2010, o mundo se recuperava da crise econômica, especialmente a Europa. Contudo, o pedido de saída do Reino Unido da União Europeia, em 2016, conhecido por

Brexit, surpreendeu a todos. Após negociações e novos acordos, a previsão de saída ainda está incerta. Outro grande ponto de destaque desta década aconteceu em 2015, quando 195 países assinaram o Acordo de Paris, sob a

Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima, com o objetivo de reduzir as emissões de gases do efeito estufa. Já no Brasil, em 2010, foi eleita a primeira presidente mulher, Dilma Rousseff, que deixou o cargo em 2016, após impeachment. Assumiu o vice-presidente, Michel Temer. Em 2014, o País entrou em recessão por diversos fatores, segundo analistas. Entre alguns deles, a desaceleração da economia chinesa, a queda no preço das commodities e a crise política no âmbito da Operação Lava Jato, iniciada em 2015. Em 2018, acusado de envolvimento em corrupção, o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva foi preso e Jair Bolsonaro foi eleito presidente, iniciando seu mandato em 2019. Para o setor trata-se de um período de consolidação e grandes transformações com a Indústria 4.0 e de renovação para a revista *O Papel*, adentrando a era digital, mas compreendendo que a tecnologia complementa a sua comunicação com os leitores. **Ao completar 80 anos de sua fundação, circulando mensalmente em território nacional e internacional, a *O Papel* continua sendo o principal veículo, divulgando as principais notícias da indústria de celulose e papel.**

NOTÍCIAS DO SETOR

Direto de Brasília – Reforma tributária, redução de encargos trabalhistas e manutenção da política de juros. Essas são algumas das promessas dos três pré-candidatos à presidência da República feitas durante o Encontro da Indústria com os Presidenciaíveis, promovido pela CNI no dia 25 de maio, em Brasília. Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV) apresentaram suas propostas para cerca de 600 empresários. Eles também conheceram os principais pontos do documento. A indústria e o Brasil – uma agenda para crescer mais e melhor, elaborado pela CNI com a participação de diversos setores, incluindo o de ce-

lulose e papel. Com amplo diagnóstico dos entraves à maior competitividade, além de propostas para o crescimento econômico e sustentável, o texto mostra como é possível o País crescer a taxas anuais estáveis de 5,5%, com índice de investimento sobre o PIB de 22% ao ano contra os atuais 17%. Isso permitirá dobrar em 15 anos – em vez do ritmo atual, de 21 anos – a renda per capita, hoje de US\$ 10.456.

Participação da Bracelpa

Horacio Lafer Piva foi um dos cinco empresários que apresentaram as reivindicações da indústria aos pré-candidatos. Ele defendeu a criação

de um ambiente de segurança jurídica adequado, para que o País alcance uma política econômica sustentável, capaz de permitir a gestão profissional do Estado e o estímulo a uma economia produtiva que possa atrair investimentos. Afirmou, também, que o parque industrial brasileiro está pronto para fabricar do mais simples ao mais sofisticado produto e que o importante é “aproximar o tempo político do tempo econômico”. Para ele, uma política fiscal e monetária favorável, com uma taxa de juros compatível com as necessidades do setor produtivo, possibilitará uma situação mais equilibrada e competitiva para o câmbio.

Fusões e aquisições brasileiras registram recorde

O cenário mundial ainda se ajusta às transformações ocasionadas pelo colapso econômico deflagrado há três anos. A fase transitória é marcada pelo fortalecimento dos países emergentes diante das nações ricas, que voltam a se erguer mais lentamente. No contexto atual, os países em desenvolvimento esbanjam todo o seu potencial aos investidores. Entre esses terrenos férteis e promissores aos negócios, o Brasil se situa ao lado dos países que mais recebem investimentos: China, Índia e Rússia.

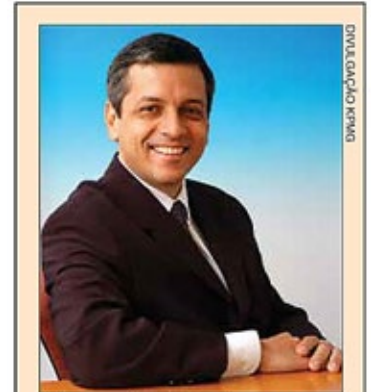
Uma pesquisa realizada pela KPMG, rede global de empresas que prestam serviços de Audit, Tax e Advisory, contabilizou um recorde de fusões e aquisições concluídas no País em 2010. Foram 726 operações, contra 454 acordos em 2009, representando um crescimento de 60%. “O fator decisivo para a quebra desse recorde foi o apetite dos estrangeiros por aquisições de empresas brasileiras no País”, explica Luís Motta, sócio da KPMG e executivo responsável pela pesquisa.

O interesse estrangeiro, no entanto, não tornou as movimentações domésticas menos vantajosas. O quadro econômico favorável abriu muitas outras portas: possibilitou, por exemplo, que a Ibema Companhia Brasileira de Papel e a Papyrus Indústria de Papel S.A. assinassem uma carta de intenções para atuarem conjuntamente no segmento de papelcartão. A fusão, que está programada para o primeiro semestre deste ano, somará a participação de 12% da Ibema aos 13% representados pela Papyrus no mercado interno. Com a nova estrutura, as empresas almejam gerar mais valor aos clientes e fortalecer a competitividade.

No âmbito das aquisições, em dezembro passado, a Suzano Papel e Celulose anunciou a compra dos ativos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel) que dividia com a Fibria. A liquidação financeira da operação com a formalização de todos os instrumentos definitivos deve ocorrer ao longo de 2011.

De acordo com a análise setorial acumulada do ano, foram nove as alianças entre os players do setor de celulose e papel. O número é tímido, comparado a segmentos como os de Tecnologia da Informação; Alimentos; Bebidas e Fumo; Real Estate; e Energia e Óleo & Gás, que fecharam 85, 42, 41, 35 e 34 acordos, respectivamente. Motta esclarece, contudo, que baixos números de transações com grande volume financeiro são típicos de indústrias já consolidadas, como no caso das empresas do setor.

Em entrevista à *O Papel*, o executivo detalha os aspectos levantados pela pesquisa e prospecta os caminhos que serão trilhados neste ano pelo mercado. Em termos de perspectivas de aquisições, os ativos florestais se destacam como promissores ao setor de papel e celulose. “Com a ascensão das questões ligadas à sustentabilidade, investidores brasileiros e estrangeiros têm demonstrado grande interesse por compra de terras”, completa.



Motta: “Não são apenas estrangeiros chegando aqui; as nossas empresas também estão se transformando em multinacionais, detonando uma via de mão dupla positiva”

NOTÍCIAS DO SETOR

Crédito de ICMS

Decreto publicado no Diário Oficial do Paraná no dia 8 de junho (2010) incluiu na legislação desse Estado o direito à transferência do crédito acumulado do ICMS cobrado nas operações com papéis destinados à impressão de livros, jornais e periódicos. A medida é importante para os produtores paranaenses de papel de imprensa e LWC.

Nova planta da Suzano

De olho no potencial dos negócios da chamada economia verde, a Suzano Papel e Celulose inaugurou sua primeira planta de extração de lignina na América Latina, em fevereiro passado

na unidade de Limeira, SP. O projeto tem o objetivo de maximizar o aproveitamento da biomassa, reduzir em até 80% o consumo de óleo e gás nos fornos de cal da produção da Suzano e potencial para substituir produtos químicos derivados do petróleo em diferentes aplicações comerciais.

Kadant Inc. compra CBTI

Pedro Luiz Correa, presidente da CBTI, informa, em comunicado de 16 de abril último, que a empresa foi adquirida pela Kadant Inc. A negociação foi anunciada como um importante passo para a evolução da CBTI, que está há mais de 30 anos no mercado e detém

licença para comercializar a linha de produtos do Grupo Kadant. “A equipe e os serviços atualmente prestados pela CBTI permanecem os mesmos”, esclarece o presidente

Metso inaugura Centro de Serviços

A Metso expandiu sua rede global com a abertura de um centro de serviços para atender à fábrica greenfield da Suzano Papel e Celulose em Imperatriz (MA). Esse centro realizará retífica de rolos e outros serviços de manutenção, além de contar com uma área para estocagem de peças sobressalentes e insumos. A unidade, que ficará localizada perto da fábrica, entrará em operação no final de 2013.



Klabin investe em expansão

A Klabin está em crescimento, com a recente expansão de sua unidade em Goiana (PE), a 70 km de Recife. O investimento, de mais de R\$ 400 milhões a ser efetivado até 2014, reforça a importância da região Nordeste para a companhia, acompanhando a demanda dos clientes locais nos setores de alimentos industrializados, fruticultura e construção civil. Com a ampliação, as plantas de papelão ondulado e sacos industriais tiveram a capacidade de produção duplicada. Em 2014, será instalada uma nova máquina para a produção de papel reciclado.

Klabin lança Pedra Fundamental

A Klabin realizou, no último dia 19 de março, o evento de descerramento da Pedra Fundamental do Projeto Puma, a nova unidade de celulose da empresa. A fábrica, com inauguração prevista para 2016, receberá investimentos de R\$ 5,8 bilhões. O evento, realizado no canteiro de obras do projeto, reuniu aproximadamente 600 convidados, entre prefeitos e autoridades de 12 municípios, e Beto Richa, governador do Estado do Paraná. (...)

MWV Rigesa investe no Nordeste

Há mais de 17 anos no Nordeste, em Pacajus (CE), a MWV Rigesa anunciou investimentos para aumentar sua produção com uma nova ondulateira adquirida da BHS Corrugated. Com previsão de início para abril de 2015, a nova máquina produzirá papelão ondulado com diferentes perfis de onda (B, C e E). A operação tem importância estratégica para a expansão dos negócios nas regiões Norte e Nordeste. Os investimentos projetam crescimento na produção local de 15% a 20% ao ano nos próximos cinco anos.

Suzano investirá R\$ 1,5 bi em 2015

A Suzano anunciou investimentos de R\$ 1,5 bilhão para 2015, sendo R\$ 1,05 bilhão para manutenção, R\$ 50 milhões da parcela de pagamento do Vale Florestar e R\$ 390 milhões

direcionados a projetos que visam melhorar a competitividade estrutural da companhia. Juntos, todos os projetos de competitividade têm retorno estimado na geração de caixa operacional de cerca R\$ 95 milhões ao ano, já a partir de 2015.

Ashland Water Technologies agora é Solenis

A Ashland Inc. anunciou oficialmente no primeiro dia do mês de agosto a conclusão da venda da Ashland Water Technologies para o fundo gerido pela Clayton, Dubilier & Rice (CD & R), passando a se chamar, a partir de então, Solenis. O nome representa a sua missão, um misto entre as palavras “solução” e “gênese”, ou seja, a empresa quer ser a fonte - a gênese - de soluções para seus clientes, conforme explicado durante a coletiva de imprensa internacional, realizada via web. O novo nome e gestão da empresa não deverá mudar em nada a reputação conquistada pela Ashland Water Technologies em seus 94 anos de atividades na área de especialidades químicas fornecidas para os setores de papel e celulose, óleo e gás, processamento químico, mineração, biorrefinação e energia. Inclusive, a Solenis manterá o portfólio de processos e produtos para tratamento de água, bem como o estado da arte em sistemas e controles de monitoramento. “Como uma empresa independente, a Solenis está melhor posicionada para buscar novas oportunidades e desenvolver novos produtos que irão agregar valor aos nossos clientes, resultando em crescimento constante e margens melhores”, declarou John Panichella, presidente e CEO da Solenis, durante a coletiva oficial que marcou a transição. A transação comercial foi avaliada em aproximadamente US\$ 1,8 bilhão.

Certificação RC 14001®

A Solenis é a primeira empresa química que opera no Brasil a conquistar o certificado RC 14001®. Junção do programa Responsible Care (que abran-

ge questões relacionadas a segurança, meio ambiente, saúde e proteção de patrimônio) com a ISO 14001 (com foco na gestão ambiental), a certificação RC 14001® da Solenis contempla todas as plantas da empresa no País, situadas nas cidades paulistas de Americana, Leme e Paulínia.

ABB apresenta seu robô: YuMi®

A ABB apresentou o YuMi, o primeiro robô verdadeiramente colaborativo do mundo. YuMi é um robô amigável de dois braços desenvolvido para uma nova era de automação, podendo ser aplicado, por exemplo, na montagem de pequenas peças, quando pessoas e robôs trabalham juntos nas mesmas tarefas. YuMi é a abreviação de “you and me” (você e eu), trabalhando juntos. O YuMi será lançado comercialmente em 13 de abril de 2015 na Alemanha, durante a Hannover Messe, a maior feira de tecnologia industrial do mundo.

Grupo Lwart comemora 40 anos

O Grupo Lwart, do qual a Lwarcel Celulose faz parte, comemora 40 anos em 2015 com uma agenda marcada por eventos e atrações para colaboradores e a comunidade da região de Lençóis Paulista (SP). A Lwarcel Celulose aproveita o clima de celebração para também lembrar sua própria trajetória, que teve início a partir da percepção dos fundadores do Grupo do potencial de florestas plantadas locais para a produção de celulose. A visão empreendedora da família Trecenti fez com que os negócios do Grupo se expandissem para essa área, sempre com respeito ao meio ambiente, tanto nas etapas de plantio quanto no processo industrial. “É um orgulho fazer parte de um grupo com 40 anos de história, marcada por empreendedorismo e inovação. A Lwarcel está se preparando para alçar novos patamares, e o fato de termos um grupo sólido por trás dos projetos nos dá segurança para seguir em frente”, diz Luis Künzel, diretor-geral da Lwarcel Celulose.

Solenis adquire Quimatec

A Solenis LLC anunciou o acordo definitivo para a aquisição de 100% das ações da Quimatec Produtos Químicos Ltda. e Locatex de Araraquara Ltda.-ME. A transação deverá ser concluída no final do ano seguinte ao da recepção das aprovações regulamentares habituais. "Esta é uma excelente oportunidade para a Solenis ampliar a oferta no mercado de bioetanol, aproveitando o forte canal de entrada no mercado da Quimatec, juntamente com sua tecnologia e posição de liderança na indústria de açúcar e álcool", disse John Panichella, presidente e CEO da Solenis. "A Solenis continua focada em trazer processo único e soluções de água aos nossos clientes, e este é mais um exemplo de nosso compromisso de contínuo investimento em indústrias de uso intensivo da água", afirmou Wanderley Flosi, vice-presidente da Solenis América Latina.

Fibria anuncia a construção de nova linha

A Fibria anunciou, em 14 de maio último, que o Conselho de Administração da companhia aprovou o Projeto Horizonte 2, para a ampliação de sua unidade de Três Lagoas (MS). A nova linha de produção terá capacidade de 1,75 milhão de toneladas de celulose por ano. (...)

Fibria – Projeto Horizonte 2

A Fibria já estruturou todo o financiamento para o Projeto Horizonte 2, que ampliará a capacidade de produção de sua unidade de Três Lagoas (MS). O investimento total foi revisado para R\$ 8,7 bilhões, equivalente a cerca de US\$ 2,2 bilhões, uma redução do Capex (investimento de capital) inicial, de US\$ 2,5 bilhões. Cerca de 30% do volume total do financiamento – o equivalente a R\$ 2,6 bilhões – virá da forte geração de caixa da Fibria, que vem registrando recordes operacionais consistentes.

Lei da biodiversidade

O Brasil passou a adotar um novo marco legal para a pesquisa, uso e exploração comercial do patrimônio genético do País. Recentemente sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, a Lei n.º 13.120/2015 legaliza e facilita a atuação de pesquisadores, permitindo que empresas solicitem pela internet, de forma simplificada, a autorização para explorar produtos da biodiversidade, além de, ao mesmo tempo, regulamentar o pagamento obrigatório de royalties pelo uso de conhecimentos das comunidades tradicionais brasileiras.

Suzano investe em celulose fluff de fibra curta

De olho nas principais tendências que movimentam seu mercado de atuação, a Suzano Papel e Celulose anunciou investimento de R\$ 30 milhões para viabilizar a produção de celulose fluff de fibra curta em escala industrial. Com início de operação previsto para dezembro deste ano, a capacidade de produção chegará a 100 mil toneladas. A iniciativa, em linha com o desenvolvimento de novas aplicações para a celulose de eucalipto, posiciona a empresa como primeira fornecedora nacional de fluff e também primeira fabricante mundial de fluff de fibra de eucalipto. O novo produto, que recebeu a marca Eucafluff, é fruto de um desenvolvimento que visa criar novas aplicações para a celulose de eucalipto e, com isso, diversificar os produtos da companhia. A produção em escala industrial será realizada pela flexibilização de uma máquina de papel de imprimir e escrever da Unidade Suzano, localizada no interior de São Paulo.

Grupo Fedrigoni adquire Arjowiggins Ltda.

O grupo italiano Fedrigoni, líder na produção e venda de papéis finos, papel-moeda e produtos de segurança, adquiriu 100% da Arjowiggins Ltda., subsidiária brasileira do Grupo Arjowiggins. A aquisição fortalece ainda mais a presença do Grupo Fedrigoni no Brasil, tornando-o o maior player do mercado na América do Sul. O negócio reforçará as sinergias das operações principais do Grupo Fedrigoni e o consolida como líder mundial em produtos de segurança e papéis finos – itens customizados que alcançaram excelentes taxas de crescimento, especialmente na América do Sul. (...)

Fibria e Klabin fecham contrato de fornecimento de celulose

A Fibria e a Klabin anunciaram um contrato para fornecimento de celulose de eucalipto (fibra curta), a ser produzida na nova fábrica da Klabin em construção na cidade de Ortigueira (PR). Com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas, sendo 1,1 milhão de celulose de fibra curta, a fábrica tem início de operação previsto para 2016. O contrato estabelece o compromisso firme de aquisição pela Fibria ou suas subsidiárias do volume mínimo de 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta, que será vendido com exclusividade pela Fibria em países fora da América do Sul.

Eldorado em expansão

As obras para a segunda linha de produção de celulose da Eldorado Brasil estão a todo o vapor. Até o momento 20% das tubulações enterradas para rede de drenagem, água tratada, incêndio, elétrica e esgoto foram executadas e chegam a 9 km. Da terraplanagem e da infraestrutura total, 58% e 21% foram realizados, respectivamente. A obra, que abrigará a produção de 2 milhões de toneladas de celulose por ano a partir de 2018, é sustentável. A terraplanagem, por exemplo, utiliza apenas as jazidas de terra existentes dentro da própria área da fábrica. Até o final dessa etapa serão movimentados cerca de 4,5 milhões de metros cúbicos de terra, sem a necessidade de nenhum recurso externo.

Aprovado eucalipto da FuturaGene para uso comercial

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou, no dia 9 de abril último, o uso comercial do eucalipto com aumento de produtividade desenvolvido pela FuturaGene, empresa de biotecnologia da Suzano Papel e Celulose. O eucalipto geneticamente modificado da FuturaGene vem sendo desenvolvido desde 2001 e passou por inúmeros estudos de biossegurança até ser submetido a aprovação comercial. (...)

Greenwashing contra o papel ainda é problema global

Grandes corporações globais ainda usam declarações ambientais incorretas para encorajar os consumidores a “abandonar o impresso” e passar da comunicação em papel para a digital. Martyn Eustace, presidente da campanha Two Sides, diz que a prática do greenwashing, estratégia de marketing enganosa, deve ser enfrentada. Até o momento, 377 bancos, prestadores de serviços, empresas de telecomunicações e seguradoras – líderes globais nos seus segmentos – foram pesquisados. Desse total, 240 praticaram greenwashing em suas atividades de marketing. A Two Sides entende que vincular proteção ao meio ambiente à substituição da comunicação em papel por eletrônicos, além de criar uma impressão enganosa sobre a sustentabilidade da impressão e do papel, fere o mais recente código do Comitê de Práticas de Propaganda (CAP) e do departamento governamental (Defra), ambos do Reino Unido, dribla orientações da Comissão de Comércio Federal dos Estados Unidos e da CSR da Europa (principal rede europeia de negócios pela responsabilidade social corporativa), além das regras do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), que regulamenta a publicidade no Brasil. “Lutar contra o greenwashing é uma missão importante para a Two Sides”, diz Fabio Arruda Mortara, country manager da Two Sides Brasil. “Tudo faz parte de nossa missão de garantir que a comunicação impressa seja entendida como economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável. O Brasil é um bom exemplo, uma vez que 100% do papel produzido no País vem do cultivo florestal, preservando florestas nativas e sequestrando carbono da atmosfera”.

Smurfit Kappa no Brasil

O Grupo Smurfit Kappa, um dos principais fabricantes de embalagens com operações na Europa e nas Américas, adquiriu recentemente duas fábricas integradas no Brasil – a Indústria de Embalagens Santana (Inpa) e a Paema Embalagens, incluindo operações combinadas em três fábricas para embalagem de papéis reciclados com capacidade total de 210 mil toneladas/ano e quatro instalações de papelão ondulado. O valor total das aquisições foi de € 186 milhões, ou seja, algo em torno de R\$ 805 milhões. O comando e a responsabilidade do processo de integração das novas operações no Brasil ficarão a cargo do executivo Jorge Angel, nomeado CEO pela Smurfit Kappa para conduzir os negócios no País e no Cone Sul. Angel permanecerá no comando das operações da empresa na Argentina e no Chile, onde já é responsável desde 2014.

Valmet inaugura Centro de Logística no Brasil

A Valmet inaugurou, em 7 de julho último, seu centro de logística na cidade de Araucária (PR). Trata-se do quinto centro de logística da empresa para atender ao mercado de papel, celulose, fibras e outras indústrias em toda a América do Sul com peças de reposição e componentes produzidos pela Valmet e seus fornecedores locais, reduzindo custos de frete e tempos de entrega.

Imerys e Omya formam joint venture

Em março deste ano, as empresas Omya AG e Imerys S.A. formaram uma joint venture 50/50 para promover a pesquisa e o desenvolvimento da celulose microfibrilada (MFC). O empreendimento vai combinar a tecnologia FiberLean™ às plataformas tecnológicas MFC da Omya formando uma única empresa denominada FiberLean™ Technologies. (...)

Eldorado terá financiamento do BNDES para plantio de florestas

A Eldorado Brasil assinou contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamento de parte de suas atividades de silvicultura no Mato Grosso do Sul. O valor de R\$ 358 milhões vai complementar os investimentos necessários no programa de plantio de eucalipto, que irá suprir as necessidades da linha de produção atual e do projeto de expansão, chamado Vanguarda 2.0. (...)

Munksjö e Ahlstrom anunciam fusão

Em 7 de novembro de 2015, a Munksjö e a Ahlstrom anunciaram que planejam tornar-se uma única empresa, dando origem a um líder global em soluções sustentáveis e inovadoras com base em fibra.

ABB completa a aquisição da B&R

A ABB anunciou a conclusão da aquisição da B&R (Bernecker + Rainer Industrie-Elektronik GmbH), o maior fornecedor independente de software, soluções de arquitetura aberta para automação fabril e de máquinas em todo o mundo.

Kemira abre duas novas linhas de produção de agentes de colagem

A Kemira anunciou a abertura das suas novas linhas de emulsão AKD e cola de breu catiônica no seu site em Nanjing, na Província de Jiangsu, na China. Com isso, a empresa passa a produzir e fornecer todos os tipos de agentes de colagem (ASA, AKD, cola de breu catiônica e superficial) para atender a clientes na China continental, Taiwan, Vietnã, Japão e outras regiões da Ásia-Pacífico. O investimento amplia a oferta de produtos químicos de papel da Kemira e fortalece sua posição de liderança na indústria de celulose e papel.

Receita Federal inclui Papel Imune nas ações prioritárias de 2017

O Plano Anual de Fiscalização de 2017 da Receita Federal do Brasil, inclui, pela primeira vez, o desvio de finalidade do papel imune. De acordo com a Receita Federal, serão criados grupos de fiscalização específicos para este setor, intensificando ainda mais o combate às fraudes fiscais relacionadas ao papel imune e à concorrência desleal, que chegará a todos os estados e elos da cadeia produtiva. Após identificar e comprovar a ocorrência de desvio de finalidade, a Fiscalização cobrará os tributos devidos e lavrará as Representações Fiscais para Fins Penais ao Ministério Público Federal. Com esta ação, espera-se minimizar os atos ilícitos tributários que retiram cerca de R\$300 milhões por ano da arrecadação do governo federal, estados e municípios, de acordo com último levantamento realizado pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).



Eldorado Brasil bate recorde de exportação de energia verde

A Eldorado Brasil bateu recorde de exportação de energia verde ao sistema elétrico nacional nos últimos meses. A empresa forneceu ao mercado livre 29,83 MWh no dia 17 de fevereiro último, principal marca diária em seu histórico. O aumento da oferta de energia está relacionado à maior estabilidade industrial, conquistada graças à eficiência no controle operacional da linha produtiva e à experiência de seus profissionais. Com os bons resultados obtidos, a Eldorado já estuda ampliar a exportação ao sistema elétrico para mais de 30 MWh em 2017. A Eldorado tem potência instalada para produzir até 220 MWh de energia de biomassa de eucalipto. Cerca de 90 MWh são utilizados pela fábrica e 55 MWh, em média, fornecidos para outras indústrias do complexo químico industrial.

WestRock anuncia a construção de nova fábrica de embalagens

A WestRock anunciou seus planos de construir uma fábrica de embalagens de papelão ondulado no Estado de São Paulo para atender à crescente demanda de seus clientes na América do Sul. Localizada em Porto Feliz-SP, a unidade servirá a todos os segmentos da indústria e mercados, tanto em São Paulo quanto em outras áreas em crescimento da região Sudeste. (...)

BASF e Solenis unem forças em negócios de processos wet-end

Com participação acionária de 49% da entidade combinada que irá operar sob o nome Solenis, com sede em Wilmington, Delaware, EUA, a BASF assinou um acordo com a Solenis para unir forças com a combinação de seus negócios de processos wet-end na fabricação de papel e químicos para água. Juntas, suas vendas pró-forma somam cerca de € 2,4 bilhões. A meta é criar um fornecedor global de soluções para a indústria com foco no cliente.

ANDRITZ adquire Novimpianti

O Grupo Internacional de Tecnologia ANDRITZ assinou contrato para a aquisição da Novimpianti Drying Technology S.r.l., uma empresa de propriedade da Novigroup S.r.l. com sede em Lucca, Itália. A Novimpianti é um fornecedor global de equipamentos e serviços projetados para sistemas de ar e energia para os principais fabricantes da indústria de papel.

Veracel na trilha da excelência operacional

Em 2018, a Veracel atingiu o maior nível de volume de produção, 1.148.760 toneladas de celulose e eficiência operacional de 93%. De olho em um futuro promissor pela demanda mundial de celulose, a empresa está buscando na tecnologia e na gestão de processos a manutenção da sua alta performance. O que o mercado denomina de Indústria 4.0 para a Veracel é um exercício diário desde 2011. (...)

Setor de base florestal investiu R\$ 7,2 bilhões em 2017

A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) lançou o Sumário Executivo 2018 (disponível no site para download), em que apresenta indicadores econômicos, sociais e ambientais do setor brasileiro de árvores plantadas para fins industriais, referente ao ano de 2017; e que coloca o setor como referência mundial e uma das grandes forças da economia brasileira. Em um período marcado por adversidades e um cenário político-econômico conturbado, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor somou R\$ 73,8 bilhões, representando 1,1% do PIB Nacional e 6,1% do Industrial. A balança comercial do setor alcançou números inéditos com superávit de US\$ 9 bilhões (+14,6%).

Carta Fabril inaugurou em Pirai novo parque industrial

A terceira fábrica do Grupo Carta Fabril foi inaugurada recentemente em setembro, no dia 21, em Pirai, município fluminense do Vale do Paraíba, no interior do Estado do Rio de Janeiro. O investimento no novo parque industrial foi da ordem de R\$ 250 milhões e vai gerar 700 empregos diretos e mais de dois mil indiretos. (...)

Paper Excellence adquire a Eldorado da J&F

Os grupos J&F e Paper Excellence anunciaram a conclusão das negociações em torno do controle da companhia Eldorado Celulose e Papel. O contrato de compra e venda, assinado em 2 de setembro, estabelece a transferência de até 100% das ações pelo valor de R\$ 15 bilhões. A operação será finalizada em até 12 meses.

Suzano lança papel especial para produção de canudos

A Suzano acaba de lançar no mercado o Loop®, um papel especialmente desenvolvido para a produção de canudos. O Loop® é um papel reciclável, biodegradável e de fonte renovável, produzido a partir de eucalipto plantado para este fim e certificado pelo FSC, que garante o manejo florestal responsável. (...)

Brasil está entre os dez países que mais investem em inovação

Dados do Instituto de Estatísticas da Unesco, analisados pelo Fórum Econômico Mundial, colocam o Brasil na lista dos dez países que mais investem em inovação. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) mostra que, em uma década, a Indústria 4.0 deve atingir 21,8% das empresas brasileiras.

Siemens inaugura novo espaço

A Siemens inaugurou em sua planta de Jundiaí-SP o MAC (MindSphere Application Center), espaço de co-criação, pesquisa e desenvolvimento de soluções digitais utilizando o MindSphere, plataforma aberta de IoT da empresa, que conecta máquinas e infraestruturas ao mundo digital. (...)

Uma história de transformação.

Tudo o que fazemos tem como objetivo construir um futuro melhor. É por isso que nos tornamos especialistas em transformar. Transformamos o compromisso com a sustentabilidade em nossa essência e as nossas florestas em referência mundial em produtividade.

Tudo para inspirar as próximas gerações a nunca parar de transformar.

19 de abril, Klabin 120 anos.

Klabin 120 anos
Transformar o futuro é a nossa matéria-prima.

UNSTOPPABLE.

SOLENIS UNIU FORÇAS COM O NEGÓCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA ÁGUAS E PAPEL DA BASF E ESTÁ MAIS DO QUE PREPARADA PARA RESOLVER SEUS MAIORES DESAFIOS.

A SOLUÇÃO COMEÇA AQUI.

Agora, mais do que nunca, a Solenis oferece os serviços e as soluções em especialidades químicas de que você precisa para enfrentar seus maiores desafios. Não importa se precisa melhorar sua produção, reduzir seus custos ou proteger os ativos da sua fábrica, nós oferecemos uma combinação imbatível de tecnologia de nível internacional e inovação prática.

Saiba mais em Solenis.com/MoreReadyThanEver

©2019 Solenis

RECONHECEMOS O PAPEL DE CADA UM

É aniversário de 45 anos da nossa fábrica em Limeira. E, desde o começo, sabemos da importância de cada etapa na produção do nosso papelcartão. Cada colaborador foi uma semente que fez o que somos hoje.

2017
Hoje, contamos com mais de 370 colaboradores e uma produção de 94.000 toneladas por ano de papelcartão.

2008
Inspirados pelas vidas que integram com a empresa, criamos a linha Vita, feita para atender diferentes necessidades.

1952
Começamos a produzir a matéria-prima para embalar nossos produtos, que, na época, eram chapéus e camisas.

Distribuidor Papyrus **VITA** **Papyrus**
Transformamos papel. Transformamos vidas.

EXPLORAMOS A INOVAÇÃO PARA ESTARMOS PRESENTES ONDE MAIS IMPORTA: NA SUA VIDA

Nosso espírito empreendedor nos faz buscar oportunidades de todos os tamanhos e formas para que novas tecnologias, modelos, processos e negócios transformem para melhor aquilo que já conhecemos e ajudem a descobrir o que ainda vamos criar. Somos parte do conforto e do bem-estar que já estão presentes na vida das pessoas e queremos, a cada dia, poder contribuir mais. É por isso que desbravamos. É por isso que cultivamos.

DESBRAVAMOS CULTIVANDO A VIDA
www.suzano.com.br

SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Definir os rumos da indústria e papel de amanhã com making 4.0 Next level

Hoje as soluções de amanhã ao elevador aplicando tecnologias inovadoras, serviços e digitalização.

Voith 4.0 Next Level da Voith tornam em elevada qualidade, gerando valor em sistemas e equipamentos.

voith.com

VOITH
Inspiring Technology for Generations



UNSTOPPABLE.

A SOLENIS UNIU FORÇAS COM O NEGÓCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA ÁGUAS E PAPEL DA BASF E ESTÁ MAIS DO QUE PREPARADA PARA RESOLVER SEUS MAIORES DESAFIOS.

A SOLUÇÃO COMEÇA AQUI.

Agora, mais do que nunca, a Solenis oferece os serviços e as soluções em especialidades químicas de que você precisa para enfrentar seus maiores desafios. Não importa se precisa melhorar sua produção, reduzir seus custos ou proteger os ativos da sua fábrica, nós oferecemos uma combinação imbatível de tecnologia de nível internacional e inovação prática.

Saiba mais em
[Solenis.com/MoreReadyThanEver](https://www.solenis.com/MoreReadyThanEver)



Linha do Tempo



1939

Em abril, a revista *O Papel* é fundada por Américo Kende, André Tibor, Paulo Herlinger e Carlos José Benko.



1967

Em janeiro, Paulo Engelberg estabelece parceria com a então ABCP (hoje ABTCP), para melhorar o conteúdo técnico da *O Papel*, a partir de um caderno com 20 páginas de artigos feitos por colaboradores da Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABCP).



1954

Em abril, após diversas reviravoltas na vida dos sócios fundadores da revista *O Papel*, o título passa a ser de propriedade de Paulo Engelberg e de Carlos José Benko.



1993

Após uma integração ainda maior entre a ABTCP e a Editora Orientador, que produzia a *O Papel*, Paulo Engelberg, proprietário da editora, decide vender a revista para a ABTCP, que é proprietária do título como editora até hoje.



1957

A revista *O Papel* passa a pertencer apenas a Paulo Engelberg.



2003

A revista *O Papel* estabelece parcerias com a Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) e com a então Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), atual Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), para ampliar a tiragem e distribuição da revista ao setor de celulose e papel e de base florestal.



2005

A revista *O Papel* implanta seu primeiro Comitê de Editores Científicos Internacionais, com o objetivo de captar artigos técnicos de diversos países e buscar indexação em bases científicas renomadas.

2015

O caderno Páginas Verdes, com dados sobre mercado e preços, é lançado em novembro pela *O Papel*, complementando sua linha editorial técnica.



2016

A revista *O Papel* leva seus colunistas e convidados especiais para o principal evento do setor: o Congresso Internacional de Papel e Celulose, promovendo o Espaço *O Papel*, que nos anos seguintes passou a adotar o nome de Fórum Revista *O Papel* de Mercado & Gestão.



2008

O conteúdo bilíngue das edições da *O Papel* é ampliado, conquistando ainda mais leitores internacionais.



2019

A revista *O Papel* comemora 80 anos com diversas ações, entre elas a criação de novo logotipo e novo projeto gráfico; participação em redes sociais, com páginas no Instagram e LinkedIn, que complementam a sua edição impressa; uma edição especial em abril, mês de aniversário, com recursos digitais aliados a páginas impressas, e a comemoração da publicação deste Anuário Histórico *O Papel* 80 Anos, que reúne fatos sobre empresas e profissionais que fizeram e fazem parte das oito décadas de história do setor de celulose e papel e mostra, na atualidade, todo o seu potencial, apresentado nas páginas da revista *O Papel*.



2014

A revista *O Papel* unifica seu Comitê de Avaliadores de Artigos com o Corpo de Avaliadores de Artigos do Congresso ABTCP. Surge o Comitê de Trabalhos Técnicos ABTCP com avaliadores compartilhados.

No mesmo ano, a revista moderniza-se e lança aplicativo com a versão digital da publicação.



ADDING TO YOUR EVERYDAY

See the invisible



O mundo não precisa de mais embalagens de alimentos. Precisa de embalagens melhores e renováveis.

A química desempenha um papel fundamental no aumento da sustentabilidade, possibilitando a existência de embalagens seguras e funcionais à base de fibras de fonte renovável.

Mas os recursos que fazem as embalagens de alimentos tornarem-se mais sustentáveis, duráveis ou mais inteligentes são quase sempre invisíveis.

É hora de prestar mais atenção àquilo que não vemos.

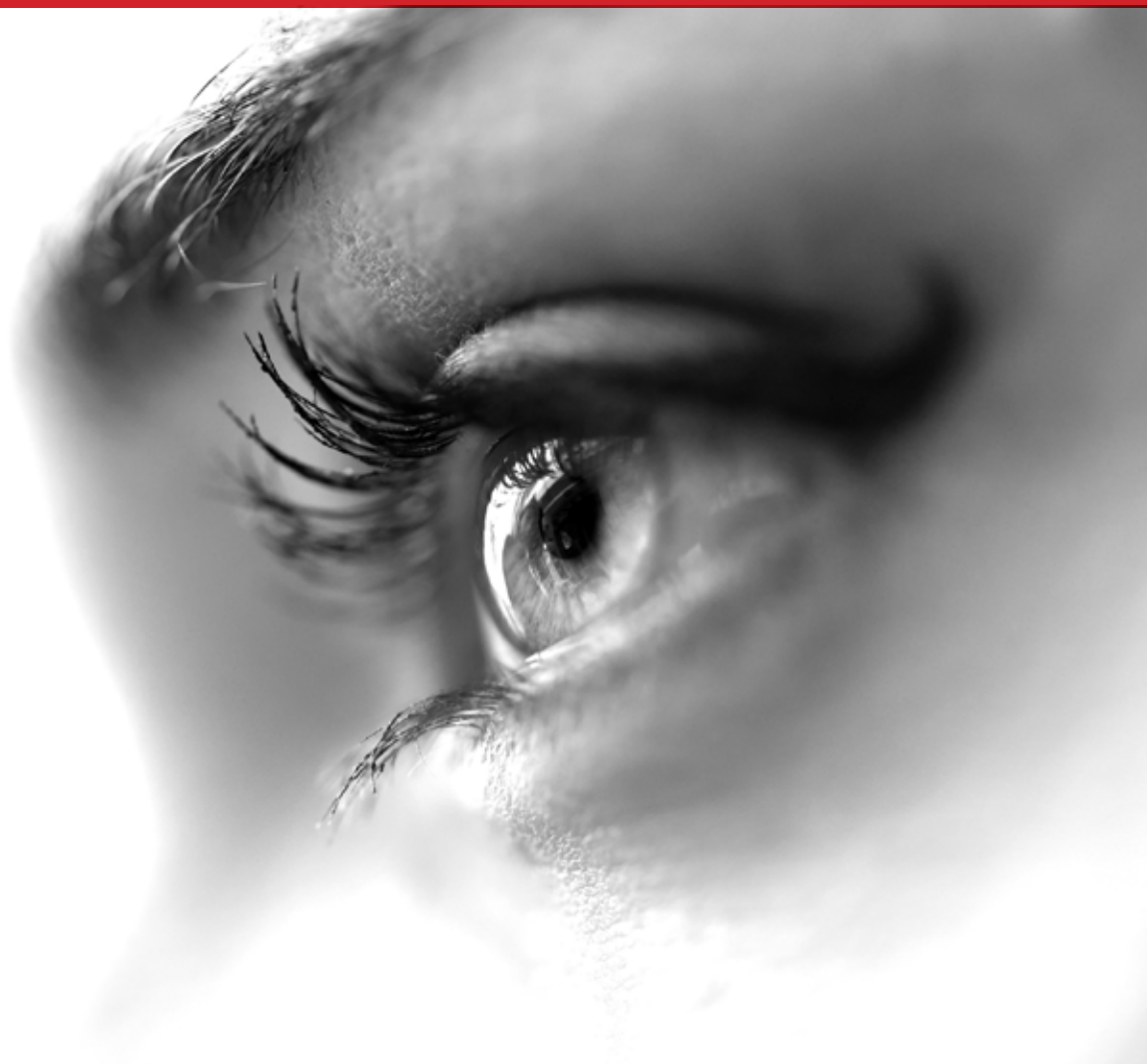
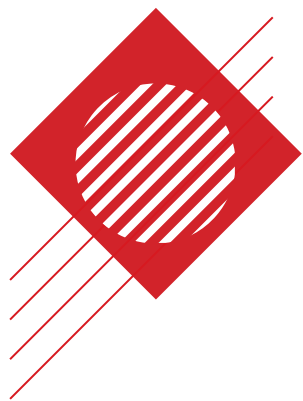
LEIA MAIS EM: [KEMIRA.COM/
BOARD-SEE-THE-INVISIBLE](https://www.kemira.com/board-see-the-invisible)

kemira

02

Capítulo

As visões dos executivos das empresas apoiadoras e patrocinadoras da Campanha Revista *O Papel* 80 Anos sobre o setor de celulose e papel no contexto de suas empresas





Nilton Saraiva é presidente da Ibema Papelcartão

Inovar com sustentabilidade é possível

Quando se fornece insumos para um mercado que funciona como termômetro imediato da economia, como é o caso das embalagens de papelcartão, é fácil perceber a fragilidade de nossa economia.

Apesar de estarmos otimistas com o futuro, o curto prazo nos coloca muitos desafios.

Para contornar essa situação, nós, na Ibema, trabalhamos em duas frentes de melhoria de produtividade. A primeira, um plano robusto de investimentos em automação e melhores práticas nas áreas fabris, que nos permite melhorar nossa produtividade em cerca de 10%. A segunda, um controle mais forte nos consumos específicos de nossas receitas, que nos ajuda a absorver parte do aumento dos preços da celulose.

Um uso mais inteligente e aprimorado da matéria-prima, bem como o desenvolvimento de novos fornecedores e a constante revisão de produtos em nosso portfólio, nos permitiu garantir um custo competitivo ao longo dos dois últimos anos.

Decorrente também das ações de melhoria de produtividade, pudemos, entre 2017 e 2019, dobrar nossos investimentos em P&D e em boas práticas de gestão da produção *World Class Operations Management (WCOM)*.

Os investimentos em P&D nos permitiram ser os pioneiros, em 2017, no desenvolvimento de um papelcartão para a fabricação de copos totalmente nacional. Em 2018, lançamos o Blindato, com o foco em produtividade para o mercado

gráfico e proteção para embalagens de alimentos, como requerem os serviços de delivery.

Agora, em 2019, também inovamos ao criar o Ibema Ritagli, um papelcartão triplex com fundo branco e com rigidez competitiva, especial para embalagens premium, que utiliza 50% de material reciclado em sua composição, sendo que 30% dessas fibras são provenientes de material pós-consumo.

A pressão sobre os *brand owners* para reciclar suas embalagens está aumentando, e o papelcartão tende a se consolidar como uma ótima alternativa. Por outro lado, ainda existe muito desconhecimento a respeito do que é possível reciclar e, por parte da indústria, de como transformar isso numa verdadeira economia circular.

Com o Ibema Ritagli, o *brand owner* (donos de marcas de varejo) tem a oportunidade de simplificar seu processo de cumprimento das metas exigidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, com um produto de alta performance. Com isso, surpreendemos nossos clientes com a possibilidade de usar um papelcartão triplex com material reciclado, aliando performance e sustentabilidade.

Num momento em que a sociedade pede alternativas em relação ao plástico, acreditamos que produtos como o Ibema Ritagli contribuem para ampliar o mercado de embalagens de papelcartão, ocupando uma fatia antes dominada por outros materiais.

Um movimento das marcas de bens de consumo nesse sentido já pode ser observado. Como exemplo concreto, temos a marca Yes, da Nestlé Europa, que trocou a embalagem de suas barrinhas de cereal de plástico para o papel. Aqui no Brasil vemos, pouco a pouco, mais embalagens de papelcartão ocupando as gôndolas dos supermercados, especialmente entre detergentes em pó e sabonetes. Acreditamos muito nessa tendência.

Outra frente de trabalho de nosso P&D é em parcerias com fabricantes de resinas para agregar ao papelcartão propriedades de barreira contra a umidade e a gordura, que ainda permitam inserir mais aplicações sobre o material.

Reciclagem de Papelcartão com Polietileno e Aterro Zero

É claro que, no contexto da economia circular, é preciso questionar cada etapa do ciclo da produção e nos responsabilizar por todas elas. Por isso, investimos em pesquisas relacionadas à reciclabilidade do papelcartão para acabar

de uma vez com o mito de que o papel revestido com camada de polietileno impede a reciclagem. Em nossa Unidade Embu das Artes-SP, as fibras do papel são separadas do polietileno, permitindo reciclá-las.

Quanto aos fragmentos de plástico resultantes desse processo, desde junho deste ano eles são enviados a uma empresa de processamento para serem utilizados como Combustível Derivado de Resíduo (CDR), em substituição ao combustível fóssil utilizado em indústrias de cimento, o que reduz as emissões de gases do efeito estufa.

Recebem o mesmo destino os rejeitos orgânicos da Unidade Embu, de forma que nenhum resíduo da fábrica é enviado a aterros ou lixões. Com isso, a Unidade Embu das Artes ganhou o título Aterro Zero, e a Unidade Turvo segue no mesmo caminho.

No entanto, sustentabilidade não se refere apenas ao meio ambiente, e sim a todo o ecossistema social e econômico do nosso entorno. Na comunidade com cerca de 4 mil pessoas ligada à nossa Unidade Turvo, no interior do Paraná, temos focado a capacitação das pessoas, seja com cursos profissionalizantes para jovens ou com o novo curso técnico na área de papel e celulose, em parceria com o Senai, que agora é aberto à participação da comunidade.

Já na região da Unidade Embu das Artes, ampliamos o contato com cooperativas de catadores de papel, que recebem treinamento para a separação do papelcartão apto à reciclagem – material que retorna à fábrica para compor produtos como o Ibema Ritagli.

Qualidade para o mercado gráfico

Para nossos parceiros do mercado gráfico, estamos trabalhando em pesquisas que aumentem ainda mais a qualidade dos produtos, tanto para a impressão quanto nas características de brilho e rigidez.

É importante salientar a importância da união em momentos de crise, mas, mesmo fora dela, precisamos trabalhar juntos em prol da sobrevivência das diferentes comunidades em que estamos inseridos e do planeta.

Nessa sinergia, a indústria do papelcartão, mais do que fornecedora de um insumo importante, pode ser uma parceira no desenvolvimento de produtos, trazendo um aporte técnico para que, desde os primeiros *insights* relacionados ao design de novos bens de consumo, haja o direcionamento para a capacidade de reciclagem do produto final.

DIVULGAÇÃO/KEMIRA



Paulo Barbosa, diretor comercial de produtos para
celulose e papel da Kemira para a América do Sul



Kemira focada na sustentabilidade e na Indústria 4.0

Antecipar tendências e entender que a sustentabilidade é um fator estratégico deveria fazer parte do dia a dia das empresas responsáveis há algum tempo. Para a Kemira, empresa finlandesa de produtos químicos que está prestes a completar 100 anos de existência, a química tem o papel de facilitador da economia circular. Nessa nova modalidade de economia reduzir, reciclar e reutilizar prevalecem e permitem que o máximo possível de materiais retorne à economia para nova utilização, distinguindo-se da economia linear praticada até então.

Esse ano completamos 99 anos de fundação e 19 no mercado brasileiro com foco estratégico na indústria de celulose e papel. Nossa experiência de mercado e viés de inovação nos direcionou para atuarmos sempre junto aos nossos clientes, acompanhando a modernização da indústria para oferecer soluções que muitas vezes ainda não são conhecidas pela maioria, mas que trazem resultados inéditos e benéficos para ambas as partes.

Uma forte tendência do mercado atual é a busca por inovação que permita a substituição do plástico por outros materiais mais biodegradáveis e isso abre uma perspectiva grande para os fabricantes de papel expandirem as atuais funcionalidades de seu produto, principalmente embalagens. Isso impacta diretamente na responsabilidade que a Kemira tem como fornecedora de soluções químicas na busca pelos melhores caminhos. A Kemira também tem empregado esforços no desenvolvimento de produtos de fontes renováveis, reciclável ou de base biológica. Anualmente investimos dezenas de milhões de Euros exclusivamente no desenvolvimento de produtos sustentáveis.

No mercado de papel global, observamos uma tendência de redução da demanda por papéis gráficos, que é compensada pelo crescimento dos papéis tissue e de embalagens. O mesmo ocorre na América do Sul.

Outro dado importante é o rápido ciclo de crescimento da fabricação da celulose na América do Sul, com investimentos massivos impulsionados pela competitividade da região na produção, particularmente de celulose de fibra curta. A Kemira tem acompanhado de perto essa movimentação e

desenvolvido importantes parcerias junto aos clientes para apoiar esse crescimento.

Sobre os avanços que foram viabilizados em razão do advento da Indústria 4.0, a Kemira acompanha a tendência mundial da busca pelas empresas em se adaptar às inovações tecnológicas e acredita que os processos ficarão cada vez mais integrados e mais digitalizados, exigindo mais, tanto dos colaboradores quanto dos fornecedores.

Um exemplo dessa preocupação está no fato da Kemira ter colocado a Digitalização como parte central da sua estratégia, estabelecendo uma nova maneira de trabalhar quando se fala em desenvolvimento de projetos digitais, buscando fazer as coisas da forma mais inteligente. O Digital Hub, grupo global de especialistas dedicados, busca desenvolver serviços digitais focados no cliente e ao mesmo tempo abraçando uma mentalidade de aprendizado rápido. Com o Digital Hub queremos criar soluções e serviços digitais rentáveis que beneficiem os negócios de nossos clientes e, por consequência, da nossa empresa.

A demanda por inovação e serviços também tende a ser cada vez maior e o conhecimento técnico cada vez mais especializado. Dos fornecedores será exigida uma visão cada vez mais ampla de todo o processo ao invés focar apenas produtos vendidos.

Por esse motivo, temos que estar preparados, oferecendo soluções em produtos químicos com tecnologia e inovação de maneira rápida, prática e no formato que o cliente precisa, sem se esquecer do meio ambiente e dos recursos naturais.



Cristiano Teixeira, diretor-geral da Klabin

A (bio)economia hoje

Nas últimas décadas, a cultura do consumo e modo de vida baseado em extrair, produzir e descartar, impactou negativamente o planeta. Como maneira de evitar e tentar limitar essa situação, a principal mudança está em voltar o olhar para a economia circular, na qual o desenvolvimento é sustentável, o que é extraído da natureza é reintegrado ao ecossistema sem geração de passivo.

Bioeconomia não é o futuro. É o presente. A cada dia que passa se mostra mais necessária uma postura proativa para poupar recursos do planeta. Ser sustentável não é uma opção. É uma necessidade. E, como tal, precisamos pensar no assunto como prioridade. Recentemente, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) apontou a bioeconomia como meio para enfrentar problemas globais urgentes como a fome, a pobreza e as mudanças climáticas. Um esforço que também envolve outros setores.

E recursos poupados geram lucros. Segundo dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), a bioeconomia movimenta mundialmente trilhões de euros e gera cerca de 22 milhões de empregos.

O consumidor está no centro da economia. Atendê-lo é fundamental. E ele está mais atento. No Indicador de Consumo Consciente (ICC), estudo feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), a nota dada para a importância do tema é 8,7 (o máximo é 10). Ainda assim, para acelerar o processo de conscientização e promover melhorias, precisamos que o governo legisle de forma precisa e, entre as iniciativas que considero relevantes, destaco a erradicação de aterros sanitários e a responsabilidade compartilhada no gerenciamento de resíduos sólidos. Com políticas públicas eficazes aliadas às mudanças de atitude do consumidor, temos um caminho promissor.

A Klabin está cada vez mais focada na construção de soluções bioeconômicas. E o papel é uma das melhores alternativas, pronta para ser protagonista. Os produtos que possuem base orgânica são feitos a partir de recursos renováveis e materializam o melhor e mais racional uso do capital natural disponível. A utilização responsável, eficiente

e sustentável dos recursos biológicos renováveis é a chave para alavancar a construção da bioeconomia.

É um momento importante de reflexão e ação. De seguir em frente. Conseguir soluções. A Klabin tem investido em pesquisa e desenvolvimento de opções mais sustentáveis. P&D e Inovação estão no centro da evolução. Por isso, a busca por embalagens “verdes” ainda mais eficientes e seguras, com barreiras naturais e biodegradáveis para ar, água, gordura e vapor d’água é prioridade.

O Brasil é vanguarda no aspecto ambiental, com índices de produtividade florestal que são referências no mundo e que geram grandes vantagens competitivas. Entre outras boas práticas que contribuem diretamente na proteção do solo e da biodiversidade.

E precisamos olhar também para boas iniciativas fora de casa. Até por isso a Klabin comprou uma participação da *start-up* israelense Melodea, pioneira na tecnologia de extração de celulose nanocristalina (CNC), produzida 100% a partir de fontes renováveis.

Com grandes investimentos em tecnologia para a inovação, em breve teremos produtos ainda mais sustentáveis em nosso dia a dia. Recursos como a lignina, nanofibras, celulose nanocristalina e bio-óleos poderão ser utilizados na cadeia produtiva dos segmentos de embalagem, construção civil, aviação, eletrônicos, têxtil, cosmético e muitos outros.

As florestas plantadas serão esse preceptor, por se tratar de um recurso natural renovável, fonte para uma nova geração de produtos e subprodutos florestais, inovadores e verdes, fundamentais para o desenvolvimento da bioeconomia.

É possível utilizar os recursos naturais sem esgotá-los e, somente assim, conseguiremos manter uma economia próspera e viável da produção ao consumidor final. Da energia usada no processo à embalagem em que o produto será acondicionado.

Mais produtos renovados e de fontes renováveis, pois, na Klabin, acreditamos que transformar o futuro é a nossa matéria-prima.



FIQUE DEBEM COMA VITA

vita

000 00

Percentual das
aparas pós-consumo
Percentual de aparas
do produto

100

100% proveniente de
fontes responsáveis

Selo verde de compromisso com o meio ambiente:

Ao lado dos nomes da linha de produtos Papyrus, indicamos a quantidade de aparas utilizada no processo de produção.

Trabalhar de forma sustentável e respeitando o meio ambiente, é o que a Papyrus faz há mais de 65 anos.

Você encontra na linha Vita: Cartões com 100% de fibras virgens, de fontes certificadas e controladas, até 100% recicladas. Versátil para atender em todos os momentos. Sustentável para transformar o desenvolvimento.

vitacarta ^{100 30}
100% de aparas | 30% pós-consumo

vitaliner ⁴⁶
até 46% de aparas

vitamax ^{20 5}
20% de aparas | 5% pós-consumo

vitabianco ²⁷
até 27% de aparas

vitasolid ¹⁰⁰
100% fibras provenientes de fontes responsáveis



Procure por material certificado FSC®



www.papyrus.com.br
f PapyrusOficial
@papyrus_oficial

Papyrus

Transformamos papel
Transformamos vidas.

DIVULGAÇÃO/PAPIRUS



Amando Varella Filho - Diretor de Marketing e Comercial da Papirus

Papirus no atual Mercado de Papelcartão

A presente situação política não tem contribuído para o crescimento econômico do País, a qual se reflete no mercado brasileiro de Papelcartão. Na comparação com o 1º semestre de 2018, os seis primeiros meses de 2019 andaram de lado. As vendas dos produtores brasileiros ficaram praticamente iguais ao mesmo período do ano passado.

No mercado externo a disputa comercial entre os Estados Unidos da América e China tem causado muitas turbulências. Com as exportações da China para os EUA sendo sobretaxadas, os produtos chineses, que têm sempre baixo custo, afetaram os preços em todos os continentes. E, da mesma maneira, afetaram os volumes de quem concorre com a China.

Diante desse cenário desafiador, a Papirus, acreditando na retomada da situação política e econômica do País, confiando no andamento do novo governo e na aprovação das reformas da previdência e fiscal, investiu nos últimos dois anos no aumento da capacidade produtiva e da qualidade de seus produtos.

A linha **vita** de produtos da Papirus comemora 10 anos de mercado em 2019. A linha trouxe aos clientes da Papirus um novo padrão de qualidade gráfica e desempenho para a produção de embalagens de papelcartão. Além disso, disponibilizamos uma ampla opção de serviços e atendimento focado nas necessidades de cada cliente, o que vem garantindo o crescimento constante das vendas e a satisfação cada vez maior da nossa clientela. Mais do que uma linha de produtos, a linha **vita** é um conceito de atendimento ao mercado, e o mesmo está estruturado em três pilares: Relações de Valor, Flexibilidade e DNA Transformador.

Nossos colaboradores são treinados e estão prontos para criar valor nas relações de venda e assistência aos clientes. Temos projetos de treinamentos, visitas à fábrica e desenvolvimento de negócios, onde os ganhos são divididos e levam ao crescimento dos clientes e, conseqüentemente, da Papirus. Desta forma, com postura flexível, buscamos mediar os interesses de ambas as partes para concretizar negócios a longo prazo.



José Armando Piñón Aguirre, vice-presidente para América Latina, Solenis

Inovação dita os novos rumos do setor

Vivemos em uma era de intensas transformações. Os avanços promovidos pela Indústria 4.0, que compreende as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, alteram completamente a forma como os processos de manufatura são conduzidos nos mais variados níveis.

Caracterizado pela alta competitividade, o setor de papel e celulose não foge à regra e tem buscado incessantemente o aumento da disponibilidade de seus ativos, o que se traduz em redução de custos, assim como ganhos de qualidade que permitam diferenciar e especializar seu produto final.

Só assim será possível conquistar novos e melhores merca-

dos, mesmo em um cenário em que o desempenho econômico está aquém do esperado. Mais do que nunca, é preciso identificar necessidades, além de apresentar soluções inovadoras e de elevado valor que impactem, positivamente, no resultado final do negócio.

Quando o setor de papel e celulose é analisado de perto, é possível perceber um crescente controle de processos, assim como a aplicação de tecnologias que permitem cortar gastos e otimizar operações.

Essa corrida rumo à inovação tem apresentado resultados significativos. A adoção de novas tecnologias está impulsionando o setor. A produção de celulose terminou 2018 com crescimento de 7,7% em relação ao ano anterior. Ao todo, foram fabricadas 21 milhões de toneladas, de acordo com informações da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ).

Já o papel fechou o ano passado com 10,4 milhões de toneladas fabricadas. O destaque fica por conta do tissue, que registrou produção 3,7% superior à de 2017. Neste ano, considerando dados até março, o crescimento da produção, na ordem de 1,4%, é significativamente inferior. Sem uma melhora importante no cenário econômico atual que permita fazer uso da alta capacidade instalada no País, o crescimento para 2019 deve ficar abaixo de 1,5%.

Brasil, Chile e Uruguai se consolidaram como grandes produtores de fibra curta de eucalipto, o que aumenta a necessidade de tecnologias específicas, como programas químicos para a otimização de processos, sistemas de aplicação e controle de dosagem mais eficientes. Além disso, é preciso utilizar plataformas digitais para o melhor entendimento da cadeia de produção.

Nos últimos anos, a Solenis investiu mais de R\$ 200 milhões em novos equipamentos de fabricação, em aquisições de empresas e na construção de um Centro de Tecnologia na cidade de Paulínia (SP), onde é possível atender condições específicas que viabilizam a produção da fibra curta branqueada de eucalipto.

Esse polo de pesquisa e desenvolvimento também coloca a empresa em condições de fornecer especialidades químicas para o tratamento de águas industriais e aditivos para outros processos no setor de celulose e papel.

Para a área de tissue, uma retomada mais rápida da economia já nesta segunda metade do ano beneficiaria enormemente o mercado de embalagens. O aumento de 2,9% na produção dessa indústria, registrado em 2018, de acordo com dados da Associação Brasileira de Embalagem (Abre), já demonstra todo o potencial de crescimento desse segmento, que aliás é um dos principais focos da Solenis.

Além de participar desse mercado desde sua origem, com múltiplas patentes de produto e equipamentos específicos para esse setor, a fusão recente com os negócios de papel da BASF converteu a Solenis em empresa líder no mercado de embalagens de papelão.

A companhia possui um amplo portfólio e expertise para atender às necessidades do mercado de embalagens, que demanda constantemente por inovação e ganhos de produtividade, para seguir crescendo. Isso dá à Solenis condições de superar desafios e a oportunidade de trabalhar junto aos clientes em processos que resultam em maior geração de valor.

Um dos programas que resultam dessa atuação é o FUSIONSM, voltado especificamente à produção de papéis de embalagem com fibra reciclada ou virgem, que permite o incremento de produção, ganhos de propriedades físicas com possibilidade de redução de gramatura e consequentes ganhos totais de produtividade. Essa tecnologia exclusiva da Solenis oferece significativos ganhos ao papel de embalagens, especialmente para mercados com alta exigência de desempenho, como o de produtos frigoríficos. Trata-se de um dos programas de maior sucesso da empresa, atualmente.

Há também o KYMENETM 777LXA, um novo agente de resistência em úmido de segunda geração, que permite ao fabricante de papel elevados níveis de resistência em úmido com baixos níveis de organoclorados, em relação aos produtos tradicionais.

Por fim, o SOLENIS/TOPCHIM – TOPSCREEN permite a adoção de soluções de revestimentos e barreiras ecológicas que substituem o polietileno e a parafina em embalagens de papel e cartão.

Diante das perspectivas de curto, médio e longo prazos, acredito que a Solenis está pronta para atender à crescente demanda por soluções e produtos de melhor qualidade, com foco em inovações que elevem a qualidade e produtividade de seus clientes, sempre com foco no impacto sobre sua competitividade.

Se a transformação é o que indica o caminho a ser seguido pelo setor de papel e celulose, é necessário que as empresas estejam aptas a percorrê-lo não apenas por conta de sua expertise técnica.

Cada nova solução gerada ou melhoria implementada precisa derivar, antes de tudo, de um conhecimento profundo a respeito do que dá sentido à atividade industrial: a necessidade específica de cada cliente. Somente a partir daí a tecnologia pode ser utilizada de forma estratégica.



Walter Schalka, Presidente da Suzano

A nova história e as perspectivas para o setor

Se pararmos para refletir, é fácil perceber quantas e quão intensas transformações vivemos nas últimas décadas. A era digital modificou completamente a nossa dinâmica de vida e também trouxe seus desafios para a indústria de papel e celulose. No começo deste movi-

mento, muitos traçaram um cenário alarmista para o futuro do setor. O que aconteceu, na prática, é que nossa indústria tem se reinventado. E continuará se reinventando, cada vez mais conectada às demandas diárias da sociedade, apresentando-se como uma alternativa sustentável para produtos que estão presentes no nosso dia a dia.

A história não acaba, apenas ganha novos capítulos. É exatamente isso que temos feito na Suzano há mais de 90 anos, buscando inovação e sustentabilidade para atender todos os nossos *stakeholders*, em especial nossos parceiros, clientes e consumidores finais. É exatamente essa a visão e o pensamento que precisa estar latente. Devemos pensar na cadeia como um todo, cientes de que as mudanças continuarão acontecendo e serão cada vez mais velozes e desafiadoras.

Se, por um lado, enfrentamos um período singular no cenário macroeconômico global, com implicações evidentes na atividade econômica brasileira, por outro, podemos dizer que nosso propósito nunca esteve tão forte. Vemos na inovabilidade um conceito que alia a inovação à sustentabilidade, como o melhor caminho para atingirmos os nossos objetivos de longo prazo.

A evolução do mercado composto por produtos mais amigáveis ao meio ambiente está em consonância com as mudanças de comportamento dos consumidores.

Olhar além tem permitido inserir a matéria-prima extraída da árvore plantada em produtos e aplicações que não eram pensadas antes. Oferecer alternativas mais sustentáveis aos consumidores é uma demanda crescente e está diretamente ligada ao despertar das pessoas para o cuidado mais efetivo do nosso planeta.

Nosso setor tem as características necessárias para fazer frente aos anseios da sociedade e, em especial a indústria brasileira, tem a obrigação de ser parte das soluções para os desafios do clima. Não resta dúvida que a indústria brasileira de árvores plantadas possui enorme potencial de criação de valor para o Brasil e para o mundo. Desenvolvemos produtos e soluções, de origem renovável, para o dia a dia das pessoas. Além disso, temos como diferencial a capacidade de, em nossa cadeia, sequestrarmos da atmosfera mais carbono do que emitimos com nossas operações.

Mas devemos ir além. Devemos estar cada vez mais conectados com as necessidades do mundo, porque de nossas áreas plantadas sairão pilares importantes para a consolidação de uma economia cada vez mais relevante, a chamada Bioeconomia.

Na Suzano, temos dado passos importantes no objetivo de compreender as necessidades do futuro. Lançamos recentemente dois produtos que trazem a inovabilidade em seus DNAs: o Loop e o BlueCup Bio.

O Loop, um papel desenvolvido especialmente para a produção de canudos descartáveis, atenderá a crescente

demanda de um mercado que deseja ser mais sustentável e, ao mesmo tempo, que ambiciona garantir ao consumidor o direito de poder escolher ter acesso a um produto que o acompanha em momentos de conforto e descontração.

O Bluecup Bio, por sua vez, trata-se do primeiro papelcartão para copos que é 100% biodegradável, compostável, de fonte renovável e produzido no nosso País. Ele tem como principal novidade a substituição de uma barreira protetora, até então feita com polietileno, por um material que permite a degradação completa do copo em condições apropriadas. Assim, aquele momento de pausa para apreciar um café ou um chá está assegurado, sem preocupações sobre um eventual efeito negativo dessa atitude para o meio ambiente.

É pensando no futuro, o nosso e o coletivo, intrinsecamente conectados entre si, que a Suzano se dedica a mitigar ao máximo o impacto de suas operações, melhorando o rendimento das plantas. Por isso estamos constantemente expandindo nossas frentes de negócios, inovando em tecnologia e nos produtos que oferecemos ao consumidor. Dessas muitas frentes virá outro produto disruptivo, a lignina, um material de origem renovável que pode substituir a aplicação de derivados de petróleo em diversos produtos.

Essas e tantas outras revoluções que estão por vir, mostrando a estreita relação entre Inovação e Sustentabilidade, não podem, contudo, ser apenas o resultado de uma decisão de negócio. Elas devem ser a consequência da identificação das pessoas que compõem uma organização e, na Suzano, essa conexão é profunda. São milhares de pessoas, no Brasil e no exterior, que inspiram e transformam e que acreditam que é possível gerar e compartilhar valor. Que é possível construir uma empresa competitiva mundialmente e que, ao mesmo tempo, esteja atenta às necessidades do mundo e aos anseios da sociedade. Afinal, de nada vale uma boa ideia se não há uma boa equipe para executá-la.

Prezamos pela diversidade de culturas, etnias, perfis, gêneros, formações, opiniões e origens. Nesse caldeirão diverso é que geramos novas ideias. É daí que nascem as soluções que os consumidores conscientes desejam e também aquelas que ele ainda desejará no futuro.

Não há dúvidas de que a história é resultado de constantes mudanças e transformações. É por isso que a Suzano segue esse caminho, acreditando que nada é melhor para reescrever uma nova história do que a matéria-prima que dá origem a uma folha de papel. E a muitos outros produtos.



Hjalmar Fugmann é presidente da Voith Paper América do Sul

Um setor com olhos no futuro e preparado para transformar desafios em oportunidades

A indústria de papel e celulose reafirma, ano a ano, seu protagonismo na capacidade de identificar oportunidades que conduzem sua performance ao próximo nível de excelência. Em um setor que usa cada vez mais os dados como compasso para guiar suas decisões, não há como deixar de trazer alguns números que retratam o tamanho de seu desenvolvimento.

Ao instalar-se em solo brasileiro em 1939, os volumes de produção giravam em torno de 90 mil toneladas de celulose, originárias à época de espécies vegetais diversas, e de 130 mil toneladas de papel, produzidas por 32 fábricas.

Os 80 anos que nos separam do início dessa trajetória se sucederam pontuados por diversas evoluções e conquistas, sempre pautadas pela busca constante por melhorias em eficiência, sustentabilidade e inovação. São esses referenciais que colocam a indústria papeleira em destaque, mesmo diante de um cenário econômico e político peculiarmente desafiador como o que o mundo vive atualmente, e que evidentemente influencia os rumos de nosso país.

Consolidado como 2º maior produtor mundial de celulose, o Brasil ultrapassou em 2018 a marca de 21 milhões de toneladas, um volume 7,7% maior do que o apurado em 2017. Dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) já posicionam

o país como líder no ranking de produtividade florestal, com média de 35,7 m³/hectare/ano. Tal desempenho revela-se duas vezes maior do que o obtido no Hemisfério Norte, que não experimenta ampliação da área plantada desde 2015. Já a produção de papel fechou no ano passado com 10,4 milhões de toneladas, e segue mantendo estável a média de volumes atingidos nos últimos seis anos.

Responsáveis pela geração de uma receita bruta de R\$ 73,8 bilhões em 2018, os produtos florestais passaram a responder por 6,1% do PIB industrial local e 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Em uma avaliação conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor de papel e celulose foi o que apresentou, no ano passado, o maior ganho de produtividade entre todos os representantes da indústria de transformação nacional – em linha com o crescimento médio anual de 2,5% que já vinha demonstrando e que se intensificou no decorrer da última década.

Esses esforços estão demonstrados também nos dados do 1.º trimestre de 2019, como revela o estudo do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) ligado à Fundação Getúlio Vargas (FGV). Dentre os 15 segmentos que compõem a indústria de transformação no país, o farmacêutico e o de papel e celulose são os dois únicos setores que conseguiram apresentar alto índice de utilização da capacidade instalada. Nos três primeiros meses deste ano, a operação da indústria papelreira ocupou 91,2% da sua capacidade e superou sua própria média de 90,5%, impulsionada principalmente pelas exportações que atendem a requisitos de compradores globais por produtos certificados desde a originação de matérias-primas até a produção.

Ainda no que diz respeito à demanda do mercado exterior, as exportações de produtos florestais saíram do 4.º lugar em 2017 para ficar ainda mais próximas do topo do ranking do agronegócio nacional, aproximando-se do 2.º lugar em 2018. Inédito para o setor, este marco foi sustentado por uma alta de 25,5% frente ao volume de papel e celulose destinado a outros países em 2017. A otimização foi de 28,4% para a balança comercial, que encerrou o ano passado com um saldo positivo de US\$ 9,7 bilhões.

Conectadas ao desenvolvimento futuro do setor, as estimativas de investimentos projetam uma injeção de cerca de R\$ 19,5 bilhões entre 2019 e 2022, aportes que contribuirão para projetos de incremento de produção, inovação e geração de valor. Tal previsão é evidência do futuro promissor reservado para a indústria de papel e celulose no Brasil, alçando olhos para médio e longo prazos.

Os planos anunciados recentemente e suas perspectivas de crescimento de mercado para os diversos tipos de papel nos próximos trimestres, são demonstração deste potencial. De forma semelhante, o segmento de celulose também se mostra impactado positivamente pela existência de diversos projetos em fase de estudo e negociação conduzidos no primeiro semestre deste ano.

Do ponto de vista florestal, o país reúne dois importantes ve-

tores. Por um lado, dispõe de uma vocação natural, favorecida por suas condições climáticas e características de solo. Paralelamente, destaca-se por uma consistente atividade voltada ao desenvolvimento genético e à melhoria de práticas de manejo e cultura que, combinados, maximizam a produtividade das plantações de pinus e eucalipto.

No processo produtivo, um olhar transformador ganha cada vez mais força ao repensar e inspirar novas práticas que permitam amplificar uma competitividade capaz de posicionar o Brasil na dianteira do mercado internacional, como um grande produtor e exportador.

Movida por sua vocação, seu ímpeto e circunstâncias unicamente favoráveis, a indústria papelreira do país continua buscando potenciais ainda não explorados em sua totalidade para transformar seus desafios em oportunidades que reforcem ainda mais a sua posição de liderança e protagonismo.

Nesse sentido, soube evoluir continuamente e é reconhecida como referência internacional em inovação e tecnologia – expertise que a habilita a seguir alinhada aos mais recentes movimentos globais, incluindo temas como biotecnologia, nanotecnologia e seu ingresso na era da Indústria 4.0. A indústria papelreira conquistou e mantém credibilidade perante os mercados mundiais pela adoção de práticas sustentáveis e ambientalmente corretas; e, ao construir sua operação com visão de futuro e foco no presente, tornou-se uma força econômica preparada para avançar, mesmo em meio às adversidades.

O Brasil se destaca, ainda, em termos de produtividade e competitividade, tanto de celulose quanto de papel de fibra virgem. Figura, hoje, como o país com um dos mais baixos custos de produção de celulose de fibra curta e em kraftliner.

No mercado de embalagens, a indústria avança sincronizada com as megatendências em aplicação, que já orientam o desenvolvimento de novos produtos.

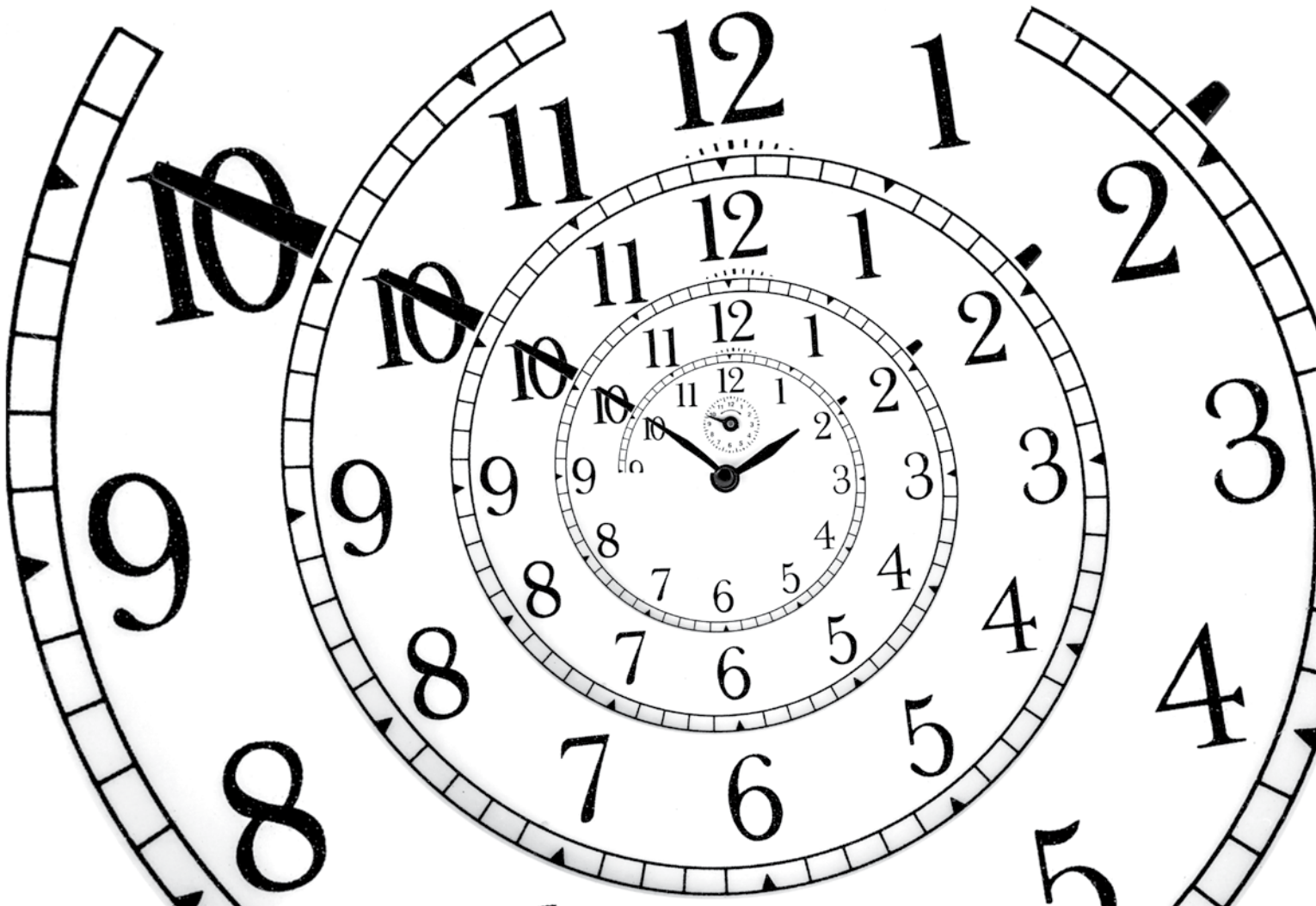
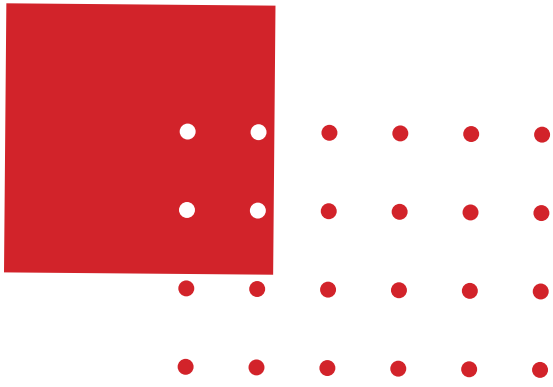
Nosso setor carrega em seu DNA o espírito pioneiro e determinado que se antecipa às demandas do mercado e as transforma em realidade. Adicionalmente, cria um círculo virtuoso, que quebra paradigmas no desenvolvimento de novos processos que otimizam não só as etapas de transformação da celulose em papel e de subprodutos, mas muito mais. Esta atitude, aliada ao momento em que vivemos, em que a sociedade busca por soluções sustentáveis e ambientalmente coerentes, nos faz crer que estamos diante de um momento propício para trabalhar em uma agenda setorial conjunta, que amplie a visibilidade e a percepção em relação à relevância dos projetos conduzidos pela indústria de papel e celulose, e a sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e do mundo.

Tivemos um avanço significativo ao longo dos últimos anos, mas ainda há muito mais a fazer. Juntas, nós, as empresas do ecossistema de papel e celulose, continuaremos a transformar nosso mercado e a expandir nossas fronteiras.

03

Capítulo

O CONTEXTO DO
DESIGN GRÁFICO
NO BRASIL E
A EVOLUÇÃO
GRÁFICA DA
REVISTA *O PAPEL*
EM 80 ANOS



A evolução de diversos produtos gráficos – entre as revistas, como a *O Papel* – foi marcada por, basicamente, quatro períodos até chegar aos tempos atuais



Confira as novidades para o 31º Congresso e 31ª Exposição Industrial de Celulose e Papel - pág. 06

O PAPEL

REVISTA MENSAL DE TECNOLOGIA EM CELULOSE E PAPEL



Ano LIX
Nº 02
FEVEREIRO 98



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA TÉCNICA DE CELULOSE E PAPEL
MEMBRO DA FICPA - FEDERAÇÃO TÉCNICA IBERO-AMERICANA DE CELULOSE E PAPEL

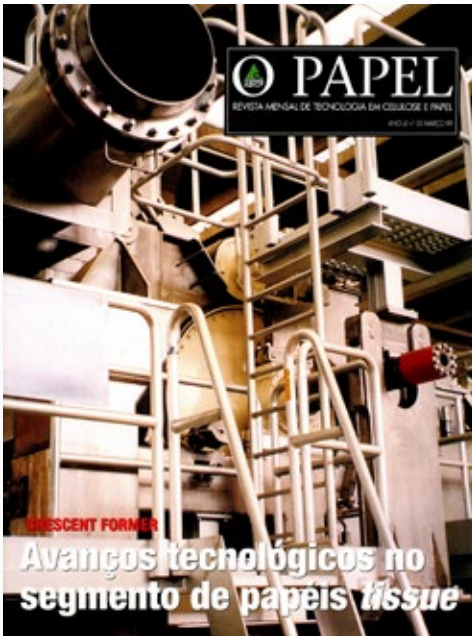
Capa ilustrada pelo artista plástico Tide Hellmeister

O assunto foi tema de pesquisa de estudiosos e especialistas em produção gráfica e design com o olhar voltado à busca da estética da leitura, reforço à veracidade dos fatos noticiados, maior autenticidade e mais objetividade à narrativa visual das notícias publicadas.

A linha do tempo com os principais marcos evolutivos do design gráfico registrou períodos que foram da Tipografia de Chumbo à Era Digital, partindo da publicação de informações em preto e branco até a impressão em quatro cores, fotos, infográficos e tantos outros recursos visuais oferecidos aos leitores.

O primeiro período foi definido como Era da Tipografia de Chumbo, marcada por parâmetros da linguagem gráfica definidos, em grande medida, pelas características da tipografia manual e as coleções de tipos e ornamentos disponíveis. Em seguida, veio a Era da Ilustração, com imagens coloridas. Destaque para a litografia, técnica que permitiu grandes melhorias na reprodução de imagens e passou a ser utilizada em conjunto com a tipografia.

Essa técnica, consagrada na Europa do século XIX, foi usada por inúmeros artistas. Observa-se, portanto, que a produção gráfica brasileira sofreu forte influência europeia, uma vez que os técnicos especializados eram imigrantes. Também se verificou forte expansão das publicações, bem como variação nas técnicas de impressão e composição na mesma época.



Edição março de 1999

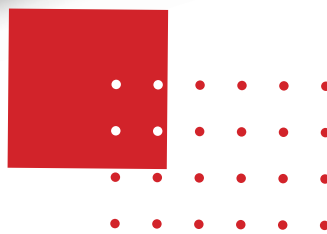
O terceiro período, denominado Era da Fotografia, refletiu nas páginas das revistas o avanço da técnica de impressão offset, também conhecida como litografia industrial, e que começou a ser desenvolvida ainda no fim do século XIX. Principalmente após a Segunda Guerra Mundial, essa técnica se consolidou como sistema hegemônico de reprodução de imagens, perdurando até os dias atuais. A fotografia, então, passou a se destacar no design gráfico das publicações pelo caráter realístico e sintético do conteúdo a ser apresentado, passando a ser adotada como um elemento de primeiro plano para se manter alinhada às expectativas dos leitores, com vistas a atraí-los.

O quarto período, o da Era Digital, reflete como a revolução digital iniciada na década de 1980 se disseminou nos anos 1990 com grande impacto no design gráfico, principalmente devido ao uso dos computadores pessoais. Além disso, o surgimento de softwares gráficos



O Presidente da República com sua comitiva, inspeccionando a Fábrica de Secadores da máquina costeira nacional

O Presidente da República, Sr. Dr. Getúlio Vargas, Induindo pelo proprietário da instalação, Sr. Karim Souza e pelo Engenheiro construtor da máquina costeira, Sr. João Cavallari Salgado.





ampliou as possibilidades de manipulação digital de imagens. Assim, as artes visuais contemporâneas continuamente usam, interferem e questionam as ferramentas tecnológicas e as ainda novas linguagens digitais.

O produto híbrido passou a ser o mote mais comum. Hoje a chamada arte digital dificilmente se define: estende-se do uso da digitalização de conteúdos analógicos e materiais na construção de textos gráficos híbridos e passa pelo uso da linguagem digital enquanto ferramenta para produção e divulgação de produtos visuais, chegando a obras e processos existentes apenas em rede (DOMICIANO, 2012, p.31). Também nesse período o design gráfico passou a compor as mídias eletrônicas e a ser um reflexo da complexidade de possibilidades de manipulação, reprodução e difusão em uma vertente que se tornou conhecida como “desconstrução” - em destaque nos anos 1990 e 2000, exercendo hoje influência em vários segmentos da produção impressa.

A revista, tal qual se apresenta hoje, é, portanto, resultado de todo um arcabouço histórico que sintetiza anos de conhecimento, técnicas, tecnologias e criatividade desenvolvidos por variados profissionais ao longo dos anos na construção de um dos produtos editoriais brasileiros que mais resistem em tempos digitais e que busca constantemente adaptar-se ao novo contexto. A revista *O Papel*, que atravessou os tempos até chegar aos 80 anos, simboliza esta resistência como impresso na Era Digital. A partir da edição de abril de 2019, dá seus passos rumo ao futuro, à “desconstrução”, que mistura diversos meios – das páginas impressas às redes sociais – para captar os leitores dos mais diferentes universos e hábitos de leitura.

Podemos dizer que hoje a notícia vai até os leitores de diversas formas, mas o que não mudou diante de tantas transformações gráficas foi a necessidade de sempre levar uma informação de qualidade, credibilidade, apurada, de fontes confiáveis, seja disponibilizada pelo impresso, pelo digital ou outras for-

Referências bibliográficas

- DOMICIANO, Cassia. L. C. “Produção gráfica: dos primeiros sistemas de reprodução às linguagens digitais”. In: _____. (Orgs.). *Ensaio em Design: Produção e diversidade*. Bauru: Canal 6, 2012. Disponível em: < http://canal6.com.br/ensaios/pdfs/Ensaio_em_design_3.pdf > Acesso em: 10 jan. 2016.
- DOMICIANO, Cassia. L. C. “Design gráfico contemporâneo Estudo de caso: produção discente da UNES”. In Andrade et al. *Ensaio em design: práticas interdisciplinares*. Bauru: Canal 6, 2015. Disponível em: < http://canal6.com.br/ensaios/pdfs/Ensaio_em_design_4.pdf >
- MELO, Chico. H.; RAMOS, Elaine. *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011
- SAMARA, Timothy. *Guia de Design editorial: manual prático para o design de publicações*. Porto Alegre: Bookman, 2011. 240p.

Acesse o PDF



mas de design que ainda estarão por vir. Em 80 anos, a revista O Papel mudou muito graficamente, como será apresentado a seguir em análises feitas desde o seu início – conforme texto original, publicado sobre seus primeiros 40 anos de circulação – e depois a partir de imagens sobre os demais 40 anos de sua evolução. Mas o que não mudou nesses anos todos foi o que manteve a O Papel até aqui e que a conduzirá a um futuro sustentável: a qualidade da informação!

Após os primeiros 40 anos de circulação da O Papel, as possibilidades gráficas ficam mais evidentes pelas fotos maiores e mais abundantes, fundos e sobreposições. O projeto tipográfico também se aprimora. Ainda há um grid presente, mas liberdade compositiva um pouco maior. Percebe-se um projeto tipográfico sempre em mudança, em busca de tendências de época, ainda que todas as tipografias apresentadas apresentem claramente uma fácil leitura.

Na elaboração de uma publicação periódica, como a revista, muitos são os fatores que devem ser considerados pelo designer para que o resultado final esteja de acordo com as expectativas dos editores e, principalmente, dos leitores. Nesse



reportagem

revista «o papel» - 40 anos

Neste ano de 1978, a revista "O Papel" deixa a revista técnica brasileira, inteiramente dedicada ao setor de celulose e papel, co-munora os seus 40 anos de existência. A revista, que visa informar a todos que se interessam pelo setor, tem passado por contínuas e importantes reformulações, tendo na sua apresentação gráfica quanto na redação, sempre buscando atender ao interesse dos leitores, através da apresentação de artigos técnicos de pesquisas e os resultados destas, bem como das notícias mais recentes sobre o setor.



1948

inger — e deu início ao seu projeto.

Alguns anos depois, desfez-se a sociedade, permanecendo apenas André e Paulo, que passaram a explorar somente o lado comercial da revista. Em 1948, por motivo de doença de André, Paulo Engelberg foi convidado a substituí-lo como gerente administrativa.



1941

Um pouco da história

Em 1939, José Carlos Henke, um jovem idealista, sentiu a necessidade da criação de um órgão, editado em português, que informasse, ajudasse e formasse técnicos para a indústria de celulose e papel. Associação, escrita, a três comerciantes — Américo Kestli, André Tibor e Paulo Her-



1954

tiva, ficando Paulo Herlinger encarregado da edição, parte técnica, apresentação, distribuição e propaganda.

No início de 1964, Paulo Herlinger, doente, propôs a Paulo Engelberg a compra da Editora. Este aceitou, mas por não dispor de capital suficiente e também necessitar de ajuda técnica, associou-se a José Carlos Henke para dar continuidade ao trabalho. Foi nesta época que a revista começou a atender, realmente, os anseios dos militantes do setor. A parte técnica melhorou sensivelmente, passando de amadora e profissional; a distribuição, até então praticamente inexistente, passou a funcionar, através da obtenção de uma lista com nome e endereço dos funcionários graduados de quase todas as fábricas de papel do Brasil.

A partir de 1967, com o desligamento de José Carlos Henke, todos os encargos passaram a ser responsabilidade única de Paulo Engelberg, que por não possuir bases técnicas adequadas, tentou conseguir a colaboração de técnicos realmente entusiastas do assunto. Esta colaboração foi obtida, mas mesmo assim os artigos não conseguiram atender a todos da mesma maneira: alguns eram didáticos, com uma linguagem muito simples, e atendiam apenas estudantes; outros, tradicionais, não chegavam a atingir os mais técnicos, pois a maioria delas já havia lido em seu original.

A ABCP

O tempo foi passando, e as transformações ocorrendo. Em



1999



Intervenções artísticas usadas para definir as seções; colunagem falsa (em branco) dá mais liberdade à editoração e grafismo como marca registrada dos anos 1990.



Nesta edição a revista apresenta um novo projeto e logotipo, definitivamente um divisor de águas. Novo logotipo, desenvolvido com uma fonte serifada atemporal e elegante, foi combinado com uma caixa, para ter maior destaque.

O Índice passa a ser Sumário e apresentado em página dupla; novas seções são criadas, e as imagens e seus detalhes passam a ter maior importância



2009

Neste novo projeto, o logotipo volta a ser em caixa baixa, mas com um ar mais atual e jovem; a caixa é mantida e ganha a cor vermelha; as capas são em sua totalidade apresentadas com o recurso de fusão; a quantidade de texto na capa aumenta sem que se perca a qualidade da leitura.

As reportagens de capa privilegiam as imagens. Os textos, em três colunas delimitadas por fios, imprimem sobriedade à leitura, enfatizando o caráter técnico da revista.

2019



Novo projeto gráfico e novo logotipo têm o objetivo de se aproximarem da linguagem digital e caminharem lado a lado com a internet.

04

Capítulo

As histórias das empresas apoiadoras e patrocinadoras da Campanha Revista *O Papel* 80 Anos, com destaque para os momentos mais marcantes



Ibema Papelcartão

Empreendedorismo e pesquisa para embalagens melhores e mais sustentáveis são diretrizes da empresa, terceira maior *player* nacional, com unidades no Paraná e em São Paulo

Prestes a completar 65 anos de atividade, a Ibema Papelcartão celebra a coragem de empreendedores que apostaram em sua criação e daqueles que permitiram seu crescimento ao longo de diversas fases.

Não é fácil empreender no Brasil, especialmente longe dos grandes centros urbanos. Mas essa não era a visão dos primeiros empresários que iniciaram a atividade daquela que se tornaria a terceira maior fabricante nacional de papelcartão.

Em 1956, a família Maia incorporou a madeireira Indústria de Madeiras Pouzinhos S.A. (1955) à fábrica de compensados Irmãos Maia S.A., em Faxinal da Boa Vista, hoje uma vila do município de Turvo (região central do Paraná). Já nos anos 1970, os Maia se uniram aos Napoli e Gomes, que mantinham uma serraria às margens da BR-277, em Catanduvas(PR), desde 1962.

A união desses empreendedores deu início à fábrica de papel que se tornaria a Ibema Papelcartão, nome que veio a batizar um município desmembrado de Catanduvas em 1988. O legado construído pelos fundadores permitiu o desen-

volvimento da localidade de Ibema, recém-emancipada.

Em 1991, foi fundada a Holding Ibema Participações S.A. (Ibemapar), como instrumento de reorganização societária, dando início ao processo de profissionalização da empresa, o que a colocou entre as três maiores fabricantes do Brasil. Em 2012, a companhia passou por novo período de evolução interna, que resultou em sua modernização, num novo posicionamento de mercado, com o lançamento de uma nova logomarca.

A Ibema, em 2016, expandiu as suas operações com a aquisição da fábrica de Embu das Artes (SP), e formalizou a associação com a Suzano Papel e Celulose. A incorporação da nova unidade proporcionou à fabricante mais competitividade no mercado

em que está inserida, ampliação do portfólio de produtos, aumento de produção e ganhos logísticos.

Com a incorporação, a Ibema passou a estar presente em quatro cidades: nas duas plantas industriais (Turvo e Embu das Artes), no escritório em Curitiba e no centro de distribuição em Araucária-(PR).

Toda essa transformação tornou a Ibema um dos *players* mais competitivos da América Latina. A marca está presente em diversos segmentos do mercado nacional e internacional, contribuindo para a confecção de milhares de embalagens, livros, materiais promocionais e demais serviços realizados pela indústria gráfica.

Seus produtos são utilizados hoje em setores variados, com destaque para embalagens criadas pelo setor

PERFIL INSTITUCIONAL

Razão Social: Ibema Companhia Brasileira de Papel

Nome fantasia: Ibema Papelcartão

Data de fundação: 1955

Nome do fundador: Famílias Maia, Napoli e Gomes

Atual presidente: Nilton Saraiva

DIVULGAÇÃO/IBEMA



Fábrica da Ibema Papelcartão, em Faxinal da Boa Vista, Turvo, Paraná

gráfico, para acondicionar produtos do setor farmacêutico, alimentos e bebidas, cosméticos, calçados, roupas, produtos de higiene pessoal e do lar, brinquedos, além das áreas editorial e promocional. Um destaque em ascensão são as sacolas em papelcartão, muito requisitadas em um mercado em busca de sustentabilidade.

O meio ambiente é uma preocupação constante da empresa, que desenvolve pesquisas em prol de materiais que condicionem adequadamente os produtos do cliente final, com capacidade de serem recicladas. Um exemplo é a pesquisa de dois anos que culminou no lançamento do Ritagli, papelcartão

de alta rigidez e brancura, formado por 50% de material reciclado, sendo 30% material pós-consumo.

Os números comprovam o sucesso da Ibema, que atualmente conta com cerca de 800 profissionais em seu quadro e produz mais de 140 mil toneladas de papelcartão por ano.

Na área social, a empresa também faz a sua parte: hoje, 4 mil pessoas vivem no entorno da fábrica de Turvo (PR), entre colaboradores, familiares e população local. Elas contam com infraestrutura completa de luz e água, além de creches, escola municipal e estadual, a Associação Soripel, posto de saúde, um centro comunitário que promove diversos treinamentos em

artesanato, formação profissional e cuidados gerais, igreja e comércios como mercados, farmácias e loja de roupas.

Para o futuro, a Ibema conta com os frutos de seus atuais investimentos em P&D, que dobraram entre 2017 e 2019, além de investimentos em processos e automação que representam um aumento de 10% em produtividade.



Kemira Chemicals Brasil

PERFIL INSTITUCIONAL

Fundada na Finlândia em 1920 como uma estatal chamada *Sulfuric Acid and Superphosphate Plants Corporation*, a empresa se concentrou em atender as crescentes necessidades de produtos químicos nos setores industrial, de mineração e fertilizantes. Ao longo de várias décadas, outros campos de especialização foram adicionados ao mix: tintas, pigmentos, manufatura, fibras têxteis e outros materiais. Da mesma forma, as aquisições e fusões de muitos outros produtores e empresas químicas adicionaram novos conhecimentos e especialidades à empresa.

Conforme a empresa crescia (e em 1972 recebeu o nome de “Kemira”),

Razão Social: Kemira Chemicals Brasil Ltda.

Nome Fantasia: Kemira

Fundação na Finlândia: 26/03/1920

Fundação no Brasil: 15/05/1996

Nome do fundador: Felix Hedman

Atual CEO: Jari Rosendal

excelentes oportunidades para internacionalizar o negócio começaram a surgir. Por meio de uma série de fusões e aquisições, a Kemira começou a assumir uma posição de líder de mercado em diversos tipos de produção e segmentos.

Em 1994, a empresa tornou-se listada na Bolsa de Valores de Helsinque.

O crescimento rentável e sustentável tem sido um fator chave para os investidores desde que se tornou uma companhia listada. Em 2008, a química da água se tornou o alicerce da estratégia da Kemira.

Prestes a completar 100 anos de existência, a Kemira de hoje se concentra em atender clientes em indústrias



DIVULGAÇÃO/KEMIRA

Fábrica da Kemira em Ortigueira, Paraná



Fábrica da Kemira em Fray Bentos, Uruguai



Fábrica da Kemira em Telêmaco Borba, Paraná

que fazem uso intensivo da água: celulose e papel, tratamento de água municipal e industrial e petróleo e gás. Temos unidades operando em 40 países, representadas por equipes qualificadas de mais de 60 nacionalidades. Temos mais de 4.800 funcionários em todo o mundo.

No Brasil, a Kemira se estabeleceu em 1996 com a abertura de um escritório em São Paulo e, seis anos depois, o início da sua produção de químicos para celulose e papel foi dada em Telêmaco Borba (PR). Atualmente a Kemira na América do Sul conta com um escritório em São Paulo e três unidades de produção.

Breve linha do tempo

- **1920** - Fundada como Valtion Rikkihappo- ja Superfosfaattitehtaat Oy (Plantas de Ácido Sulfúrico e de Superfosfato).
- **1982** - Primeira expansão fora da Finlândia, entrando no Reino Unido.
- **1984** - Estabelecimento de operações nos EUA.
- **1985-1992** - Expansão em toda a Europa, incluindo Holanda, Bélgica, Dinamarca, Romênia, Espanha, Portugal, Polônia e outros.
- **1989** - Abertura de operações na Ásia-Pacífico com uma joint venture no Japão, seguida pela Tailândia, Índia, Austrália e muitas outras na década de 1990.
- **1994** - Kemira se torna uma empresa listada na bolsa.
- **1996** - Início das operações da Kemira no Brasil.
- **2001** - Abertura da primeira fábrica na América do Sul, em Telêmaco Borba, Paraná.
- **2007** - Início das operações no Uruguai com a instalação da sua fábrica em Fray Bentos.
- **2008** - A química da água se torna o alicerce da estratégia de Kemira.
- **2008** - Abertura da fábrica em Rosário, Argentina.
- **2016** - Abertura da fábrica em Ortigueira, Paraná.

Presidentes e Directores Executivos (CEOs) da Kemira Oyj

Felix Hedman, B.Sc. (Eng.), 1920-1935
 Fredrik Gustaf Hackzell, M.Sc.(Eng.), 1935-1954
 Martti Hovi, M.A., 1955-1975
 Yrjö Pessi, Ph.D., 1975-1990
 Heimo Karinen, M.Sc. (Eng.), 1991-1999
 Tauno Pihlava, M.Sc., 2000-2004
 Lasse Kurkilähti, B.Sc. (Econ.), 2004-2007
 Harri Kerminen, M.Sc. (Eng.), MBA, 2008-2012
 Wolfgang Büchele, Dr. rer. Nat., 2012-2014
 Jari Rosendal, M. Sc. (Eng.), 2014, até a data atual

Kemira
 Where water
 meets chemistry™

Klabin S.A.

A história da Klabin S.A. teve início em 1899, com a chegada dos irmãos Maurício, Salomão e Hessel Freeman Klabin e do primo Miguel Lafer ao Brasil que, juntos, fundaram a Klabin Irmãos e Companhia. A trajetória da empresa conta com importantes marcos, como a aquisição, em 1934, da Fazenda Monte Alegre, no Paraná, onde foi construída a primeira fábrica integrada de papel e celulose do Brasil. Em 1947, o mercado interno de papel imprensa passou a ser atendido, pela primeira vez, por uma empresa nacional, a Klabin.

PERFIL INSTITUCIONAL

Razão social: Klabin S.A.

Nome fantasia da empresa: Klabin

Data de fundação da empresa: 19 de abril de 1899

Nomes dos fundadores: Maurício Freeman Klabin, Salomão Freeman Klabin, Hessel Freeman Klabin e Miguel Lafer

Atual presidente do Conselho de Administração: Israel Klabin

Nas décadas de 1950 e 1970, a companhia iniciou um ciclo de expansão, com a instalação de unidades fabris nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Em 1998, a

empresa foi a primeira do setor de papel e celulose das Américas a ter suas florestas certificadas pelo FSC® – Forest Stewardship Council® FSC-Co22516.

DIVULGAÇÃO/KLABIN



Klabin: quando sua história começou

Em 2019, a Klabin comemorou 120 anos de atuação no Brasil e anunciou o maior investimento de sua história para a construção do Projeto Puma II, em Ortigueira (PR), consolidando sua posição como maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do País [...]



Já no início do século 21, a companhia direcionou seus esforços para o segmento de papéis para embalagens e ampliou significativamente a capacidade de produção de papéis da Unidade Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR). Em 2016, a companhia inaugurou uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, a Unidade Puma, em Ortigueira (PR). E em 2017, a companhia construiu um moderno Centro de Tecnologia para fortalecer as suas frentes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Em 2019, a Klabin comemorou 120 anos de atuação no Brasil e anunciou o maior investimento de sua história para a construção do Projeto Puma II, também em Ortigueira (PR), consolidando sua posição como maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, e também única companhia do País a oferecer ao mercado uma solução em celuloses de fibra curta, fibra longa e fluff, e líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

Toda a gestão da empresa está orientada para o Desenvolvimento Sustentável, buscando crescimento integrado e responsável, que une rentabilidade, desenvolvimento social e compromisso ambiental. A Klabin integra, desde 2014, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da B3. Também é signatária do Pacto Global da ONU e do Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, buscando fornecedores e parceiros de negócio que sigam os mesmos valores de ética, transparência e respeito aos princípios de sustentabilidade.

Suas práticas em governança são reconhecidas nacional e internacionalmente, possibilitando conquistas que reforçam sua atuação focada no desenvolvimento sustentável. Por meio da criação de planos de ação consistentes, a empresa alcançou avanços significativos nos últimos anos, focando seus esforços em projetos e iniciativas capazes de gerar valor para toda a cadeia e mantendo seu compromisso com os públicos de interesse com os quais se relaciona.

A Klabin está organizada em quatro unidades de negócios – florestal (manejo de florestas plantadas); celulose (soluções em fibras); papel (reciclado, produção de papelcartão e papel kraft); e embalagem (conversão de papel kraftliner em papelão ondulado e de sack kraft em sacos industriais).

Pioneira na adoção do manejo florestal em forma de mosaico, que consiste na formação de florestas plantadas entremeadas a matas nativas preservadas, formando corredores ecológicos que auxiliam na manutenção da biodiversidade, possui uma das melhores produtividades florestais do mundo e conta com 239 mil hectares de florestas plantadas de pinus e eucalipto e 216 mil hectares de matas nativas preservadas.

Atualmente, Cristiano Teixeira é o diretor-geral da empresa e Israel Klabin é o presidente do Conselho de Administração. A Klabin possui 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, emprega mais de 19 mil colaboradores (diretos e indiretos) e atende aos mercados nacional e internacional, com exportação para mais de 70 países.

Papirus

No ano de 1952, a família Ramenzoni começou a produzir papelcartão para embalar seus produtos. Assim nasceu a Papirus. De origem italiana, a família, que até então fabricava chapéus com o mesmo nome e as camisas Bantan, adquiriu uma fábrica de papelcartão no interior de São Paulo. Em 1972, foi

PERFIL INSTITUCIONAL

Razão Social: Papirus Indústria de Papel S.A.

Nome fantasia: Papirus

Data de fundação: 1952

Nome do fundador: Lamberto e Dante Emílio Ramenzoni

Atuais presidentes: Amando Varella, Antonio Pupim e Rubens Martins

DIVULGAÇÃO/PAPIRUS



Fábrica da Papirus, em Limeira, São Paulo

Especializada na produção de papelcartão a partir de aparas e fibras virgens certificadas, emprega mais de 390 colaboradores, recicla 60 mil toneladas de aparas de papel anualmente e tem produção estimada em 94 mil toneladas líquidas por ano [...]

construída a planta industrial atual da empresa, em Limeira (SP), com 32 mil m² em um terreno com área total de 544 mil m².

Hoje a Papyrus, especializada na produção de papelcartão a partir de aparas e fibras virgens certificadas, emprega mais de 390 colaboradores, recicla 60 mil toneladas de aparas de papel anualmente e tem produção estimada em 94 mil toneladas líquidas por ano, que é comercializada no Brasil, América Latina, Europa, África e Ásia.

Recentemente investimos em novos equipamentos, sendo eles: Caldeira, linha de transmissão de energia, rebobinadeira, linha de *cleaners*, cortadeira, central de químicos, filtro de água, ponte rolante e reforma estrutural do prédio.

Três princípios norteiam suas ações, são os atributos: **Flexibilidade, DNA Transformador e Relações de Valor**. A **flexibilidade** vai desde a capacidade de estar desenvolvendo projetos de acordo com o mercado e os clientes, passando por uma linha de produtos bastante ampla. A construção de **relações de valor** com os clientes e com o mercado é uma relação de parceria, de transparência e de compromisso de longo prazo. Já o **DNA Transformador** é uma visão que nasceu com o fundador, sobre a capacidade de estarmos sempre em evolução e transformação. Utilizamos aparas, matéria-prima que já passou por alguma transformação. A partir das fibras virgens e recicladas produzimos novamente papelcar-

tão, sobre o qual atende as necessidades de variados segmentos da indústria de embalagem, como: cosméticos, alimentos, calçados, brinquedos, farmacêutico, editorial, entre outros.

Os conceitos de sustentabilidade estão intimamente ligados à história da empresa, desde a sua fundação pelos senhores Lamberto e Dante Ramenzoni, pois ela sempre teve como base de sua atuação o uso de aparas, além do uso de celulose virgem certificada e provinda de fontes renováveis.

Sempre nos transformando, em 2017 decidimos implantar uma forma de administrar diferente. Foi inserido a “Liderança Compartilhada”, quando a empresa passou a ser gerida por três executivos e não mais por um, como é comum em praticamente todas as empresas. O diretor comercial Amando Varela, o diretor de produção Antonio Pupim e o diretor financeiro Rubens Martins, seguem com inovação e firmeza essa responsabilidade socioambiental. Essa forma de liderança é a expressão diária dos valores da Papyrus e os três atributos são exercidos por todos os colaboradores, com a meta clara de criar valor para os clientes.

A Papyrus oferece uma linha completa de papelcartão, a linha **vita**, que vai desde o produto com 100% de fibras recicladas até produtos produzidos 100% com fibras virgens, e possui as certificações mais importantes do mercado, atestando sua qualidade e sustentabilidade.



Solenis

Por mais de 100 anos, estamos juntos a nossos clientes e parceiros ajudando-os a melhorar sua lucratividade e a resolver seus desafios de processos e tratamento de água.

Em agosto de 2014 nasceu a Solenis. O nome Solenis, enraizado em “soluções” e “gênese”, ressalta a missão da empresa de estar na origem – a gênese – de soluções para seus clientes.

A mudança de nome coincidiu com a aquisição da Ashland Water Technologies por um fundo administrado pela empresa de investimentos privados Clayton, Dubilier & Rice (CD & R). Antes da aquisição, a Ashland Water Technologies era uma unidade comercial da Ashland Inc. A

PERFIL INSTITUCIONAL

Razão Social: Solenis LLC

Nome fantasia: Solenis

Data de fundação: Agosto/2014

Atual presidente: John Panichella – Presidente e CEO da Solenis

venda encerrou-se em 31 de julho de 2014 e incluiu as unidades de negócio Industrial Water e Pulp and Paper.

Embora o nome e a marca sejam novos, a Solenis está baseada em uma forte herança que inclui a Ashland Water Technologies, bem como os Betz Laboratories, Drew, Stockhausen e Her-

cules. A empresa autônoma mantém uma reputação de mais de 100 anos como respeitada fabricante de especialidades químicas para os mercados de celulose, papel, petróleo e gás, processamento químico, mineração, biorrefino, energia e mercados municipais. Seu portfólio de produtos inclui uma ampla gama de processos,



DIVULGAÇÃO/SOLENIS

Equipe de especialistas da Solenis para soluções P&P

produtos químicos funcionais e de tratamento de água, bem como sistemas de monitoramento e controle de última geração.

Já se passaram cinco anos desde que a empresa global de especialidades químicas Solenis se separou da Ashland. Desde então, seguiu uma estratégia de crescimento agressiva que se baseou fortemente na atividade de fusões e aquisições, completando nove acordos para adicionar alcance geográfico, novas plataformas de tecnologia e ofertas adicionais de linhas de produtos.

Tendo concluído seu empreendimento mais ambicioso em 31 de janeiro de 2019 ao unir forças com o negócio de papel e água da BASF, a empresa continua focada no crescimento, desenvolvendo produtos químicos de valor agregado, soluções de processo e sistemas de monitoramento e controle para indústrias intensivas em utilização de água. Com aproximadamente US\$ 3 bilhões em vendas proforma, a empresa combinada é operada sob a marca Solenis. A BASF detém 49% da empresa após a fusão e 51% serão de propriedade coletiva da gestão da Solenis e dos fundos geridos pela Clayton, Dubilier & Rice (CD&R).

Nossa sede corporativa está situada em Wilmington, Delaware, EUA. A Solenis tem hoje uma equipe de 5.200 profissionais, incluindo 1.300 representantes de campo. John Panichella é o atual Presidente e CEO da Solenis, foi nomeado em agosto de 2014.

Atuamos em 120 países em cinco continentes e operamos 41 fábricas estrategicamente localizadas perto de nossos clientes em todo o mundo.



Inauguração do Centro de Tecnologia de Paulínia em Maio/2017

Linha do tempo Solenis

- **2014-Presente:** A Ashland Water Technologies foi comprada pela empresa de investimento privado Clayton, Dubilier & Rice (CD & R) da Ashland Inc. em 31 de julho de 2014 e renomeada como Solenis.
- **2008-2014:** A Ashland comprou a Hercules Inc. em 2008 para dobrar os ganhos e obter produtos químicos usados na fabricação de papel, tratamento de água e construção.
- **1998-2008:** A Hercules Inc. comprou a BetzDearborn em 1998 em um esforço para fazer a empresa crescer no mercado de especialidades químicas.
- **1996-1998:** BetzDearborn, Inc. foi formada e depois vendida para a Hercules Inc.
- **1957-1996:** Betz Laboratories, Inc., foi formada, com serviços em desenvolvimento nas indústrias de processamento de papel e celulose. Em 1996, a Betz Laboratories adquiriu a Dearborn, e a BetzDearborn, Inc., foi formada.
- **1925-1957:** Na Filadélfia, William H. e L. Drew Betz formaram uma parceria para vender seu produto, o K-Gel. A parceria de William e Drew se dissolveu em 1957, o que permitiu a formação dos Laboratórios Betz.
- **1912-1998:** A Hercules Inc. foi fundada pelos fabricantes de pólvora DuPont e Laflin & Rand Powder Company. A Hercules se diversificou em produtos químicos e abandonou o negócio de explosivos nos anos 1950 e 1960. Mais tarde, a empresa expandiu-se em produtos químicos para processamento de água com a compra da BetzDearborn em 1998.
- **1907-1996:** Os químicos de Chicago, William H. Edgar e Frank E. Mariner, formaram uma parceria que preparava compostos químicos para remoção e prevenção de escamas em caldeiras. No ano seguinte, Edgar fundou a Dearborn Drug and Chemical Works, que depois foi vendida para a Betz Laboratories, Inc. em 1996.

Suzano

Criada em 1924, a Suzano é uma empresa cuja história é construída a partir da inspiração e do espírito empreendedor de Leon Feffer, que, aos 18 anos, saiu da Ucrânia com a família rumo ao Brasil. Após estabelecer-se como comerciante, expandiu seu negócio em uma fábrica de sacos de papel e uma tipografia, em 1929. No mesmo ano tiveram início as atividades de revenda de papéis nacionais e importados.

Durante a Segunda Guerra Mundial, contudo, a dificuldade em importar papel levou Leon Feffer a buscar alternativas para garantir o abastecimento ao mercado

brasileiro. A decisão foi pela compra de um terreno em São Paulo e o início da construção da então **Unidade Ipiranga**, em operação a partir de 1941.

Na década seguinte, ao lado do filho Max Feffer, que começou a trabalhar na empresa em 1950, já pesquisava

como produzir celulose no Brasil. Eles buscavam, dessa forma, reduzir a dependência do País ao produto importado. O resultado foi a descoberta do eucalipto como fonte de celulose, em 1957, marco inovador que foi acompanhado pela compra de uma fábrica na cidade de Suzano (SP). Em 1961, a empresa tornou-se a

PERFIL INSTITUCIONAL

Razão social: Suzano S.A.

Nome fantasia da empresa: Suzano

Data de fundação da empresa: 22 de janeiro de 1924

Nome do fundador: Leon Feffer

Atual presidente do Conselho de Administração: David Feffer

DIVULGAÇÃO/SUZANO



Unidade da Suzano na década de 1970

Maior fabricante de celulose do mundo, mantém seu foco em inovação e soluções pioneiras para gerar valor compartilhado, aliando crescimento econômico, resultados financeiros e impacto socioambiental positivo

primeira do mundo a produzir papéis com 100% de fibra de eucalipto em escala industrial.

Em 1970, quando a empresa já era uma das maiores produtoras de celulose do mundo, ocorreu o início da transição do controle da Suzano do fundador Leon para seu filho Max. Em 1980, a empresa tornou-se a primeira do setor a abrir capital social. Em paralelo, na mesma década, a Suzano já era referência em práticas de manejo florestal e conservação ambiental ao implantar técnicas pioneiras como o plantio em mosaico e o cultivo mínimo. Um dos marcos da empresa foi a criação do Instituto Ecofuturo, em 1999, como parte da celebração dos 75 anos da empresa. Ainda na década de 1990, a Suzano iniciou suas operações em Mucuri (BA), por meio da Bahia Sul, *joint venture* com a Cia Vale do Rio Doce. Em 2001, adquiriu a totalidade das ações dessa companhia.

A presidência da Suzano passou a ser ocupada por David Feffer também em 2001, após o falecimento de Max, e dois anos depois foi criada a Suzano Holding, com o propósito de consolidar o novo modelo de gestão da Suzano sustentado por três pilares: controle definido, compromisso com o mercado de capitais e gestão profissional. A mudança, algo incomum à época entre empresas de estrutura familiar, deu início a um novo ciclo de crescimento e inovação dentro da Suzano. Destaca-se, por exemplo, a adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa (2003), o acordo com a Votorantim Celulose e Papel (VCP) para a compra da Ripasa, atual Unidade Limeira (SP), em 2006, a aquisição da FuturaGene (2010), empresa voltada

ao desenvolvimento de tecnologias a serem aplicadas nos setores de papel e celulose, biomateriais, bioenergia, biocombustíveis e produtos químicos renováveis – e a construção da fábrica de Imperatriz (MA), inaugurada no final de 2013.

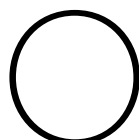
Tantos marcos precederam nova etapa relevante na história da empresa, a partir da segunda metade da década de 2010. A empresa migrou para o Novo Mercado na B3 em 2017, uma importante evolução em sua governança, e ingressou no segmento de bens de consumo. Com o objetivo de atender à demanda dos mercados das regiões Norte e Nordeste por papéis para fins sanitários, mais distantes dos grandes centros de produção, a Suzano comprou a Facepa, maior fabricante de papéis para fins sanitários da região Norte, e construiu fábricas em Imperatriz e Mucuri (BA).

No ano seguinte foi anunciado o acordo entre os controladores da Suzano e da Fibria, empresa criada em 2009 a partir da união entre a VCP e a Aracruz, para a fusão das operações. O acordo foi concluído em janeiro de 2019 e deu origem à Suzano S.A.

Maior fabricante de celulose do mundo, mantém seu foco em inovação e soluções pioneiras para gerar valor compartilhado, aliando crescimento econômico, resultados financeiros e impacto socioambiental positivo. Perto de completar 100 anos, a Suzano acredita que só é bom para a empresa se for bom para o mundo e continua trabalhando com a convicção de que os biomateriais são a melhor resposta para um mundo que precisa lidar com recursos finitos e demandas crescentes.



Voith Paper



Grupo Voith foi fundado em 1º de janeiro de 1867, quando Johann Matthäus Voith entregou a empresa recém-constituída para que seu filho, Friedrich Voith, a gerenciasse. A Voith é uma empresa alemã com atuação global, orientada a desenvolver tecnologias de ponta e prover um amplo portfólio de soluções –, que engloba sistemas, produtos, serviços e aplicações digitais, para os mercados de papel, energia, petróleo e

gás, matérias-primas e transporte e automotivo.

Sua equipe é formada por mais de 19 mil colaboradores por todo o

PERFIL INSTITUCIONAL

Razão Social: Voith Paper Máquinas e Equipamentos Ltda.

Nome fantasia: Voith Paper

Data de fundação: 16 de julho de 1964

Nome do fundador: Johann Matthäus Voith

Atual presidente: Hjalmar Fugmann

DIVULGAÇÃO/VOITH



Inauguração da Voith em São Paulo, Brasil, a primeira filial do Grupo fora da Europa (1964)

mundo, numa operação que gera 4,2 bilhões de Euros em vendas anuais, e composta por filiais em mais de 60 países – o que a coloca entre as grandes empresas familiares da Europa.

Com seu Conselho de Administração, atualmente presidido pelo Prof. Dr.-Ing. Siegfried Russwurm, a Voith soube evoluir e transformar seu pioneirismo em liderança na indústria papelreira. Com mais de 150 anos de mercado, a empresa tem imprimido uma trajetória movida pelo mesmo espírito de inovação e empreendedorismo de Johann Matthäus Voith – perpetuados por Friedrich Voith e que também inspiraram as gerações seguintes da família à frente da companhia. Dentro de seu projeto de expansão, a empresa em São Paulo, Brasil, foi fundada em 16 de julho de 1964, sendo a primeira unidade instalada pelo Grupo fora da Europa.

A exemplo da primeira desfibradora para trituração fina da madeira, projetada por Johann Matthäus Voith em 1859, ainda antes de fundar a empresa, a Voith Paper incorporou essa coragem para levar adiante ideias e estabelecer novos paradigmas, capazes de tornar a produção de papel cada vez mais eficiente, sustentável e inteligente.

Combinadas à visão de expandir fronteiras de suas operações para além de sua matriz em Heidenheim (Alemanha), as invenções do século XIX foram precursoras do crescimento e dos avanços tecnológicos empreendidos pela Voith, que permearam todo o século

XX – e que seguem com força no século XXI, focadas na era da indústria digital.

Por conta desse posicionamento visionário, a Voith Paper se consolidou, ao longo do tempo, na vanguarda de soluções que se antecipam às mais específicas demandas do setor. Unidos, *know-how* e experiência contribuem para implementar fábricas totalmente integradas, que cobrem todas as etapas de produção do papel – com rapidez no comissionamento e um gerenciamento abrangente de controle de processos. O desenvolvimento contínuo de produtos, serviços e tecnologias de ponta reforça a parceria com o cliente, orientada a superar desafios de produtividade, rentabilidade e competitividade. Inspirada pela transformação digital, a empresa cunha o conceito Papermaking 4.0 – que proporciona aos clientes a interconectividade de equipamentos e recursos de automação em rede, e que aplica a análise de dados operacionais com foco na otimização de performance e em resultados cada vez melhores.

Em sintonia com as demandas atuais de mercado e olhos voltados ao futuro, a Voith chega em 2019 como a fornecedora completa para o mercado de papel.

Por conta de um posicionamento visionário, a Voith Paper se consolidou, ao longo do tempo, na vanguarda de soluções que se antecipam às mais específicas demandas do setor papelreiro. Unidos, *know-how* e experiência contribuem para implementar fábricas totalmente integradas, que cobrem todas as etapas de produção do papel [...]

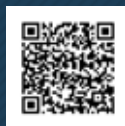




DA CELULOSE AO PAPEL DO PAPEL À ARTE



Universidade do Papel®



NOSSO MUITO OBRIGADO A TODOS

os colaboradores, apoiadores e
patrocinadores por tornarem possível
a publicação do Anuário Histórico
O Papel - 80 anos de Notícias.

Apoios e Patrocínios:

